



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA**

Campus da Socopo, Ininga – CEP:64.049-550 -Teresina, Piauí, Brasil.

E-mail: coordvet@ufpi.br – Tel. (86) 3215-5752.



**ALTERAÇÃO NO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
GRADUAÇÃO, BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

TERESINA – 2012

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS MINISTRO PETRONIO PORTELLA**

**ALTERAÇÕES NO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
GRADUAÇÃO, BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

PPP V

Teresina – 2012

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS MINISTRO PETRONIO PORTELLA**

**ALTERAÇÕES NO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
GRADUAÇÃO, BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

Alterações no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação, Bacharelado em Medicina Veterinária da Universidade Federal do Piauí do Campus Ministro Petrônio Portella, na cidade de Teresina-PI a ser implementado em 2012.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**

REITOR

- LUIZ DE SOUSA SANTOS JÚNIOR

VICE-REITOR

- EDUAR DE ALENCAR CASTELO BRANCO

PRÓ-REITOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

- REGINA FERRAZ MENDES

COORDENADORIA DE CURRÍCULO

- ANTONIA DALVA FRANÇA CARVALHO

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

- SAULO CUNHA SERPA BRANDÃO

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

- MARIA DA GLÓRIA CARVALHO

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

- FABIO NAPOLEÃO DO REGO PAIVA DIAS

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

- JOSÉ ARIMATÉIA DANTAS

PRÓ-REITOR PARA ASSUNTOS ESTUDANTIS E COMUNITÁRIOS

- NADIR DO NASCIMENTO NOGUEIRA

CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS

DIRETOR

- WILLAMS COSTA NEVES

VICE-DIRETOR

- REGINA LUCIA FERREIRA GOMES

CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA

COORDENADORA

MÔNICA ARRIVABENE

SUB-COORDENADOR

MIGUEL FERREIRA CAVALCANTE FILHO

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE MORFOFISIOLOGIA VETERINÁRIA

- GREGÓRIO ELIAS NUNES VIANA

CHEFE DO DEPARTAMENTO CLÍNICA E CIRURGIA VETERINÁRIA

- FRANCISCO SOLANO FEITOSA JÚNIOR

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO E POLÍTICA AGRÍCOLA

- FRANCISCO FRANCILAR NUNES BEZERRA

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA

- ACRÍSIO DE MIRANDA SAMPAIO

COORDENADOR DE ESTÁGIO

MÔNICA ARRIVABENE

COLEGIADO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

PRESIDENTE: *Profa. Dra Mônica Arivabene*

MEMBROS:

Profa. Dra Maria Christina Sanches Muratori
Prof. Dr. Gregório Elias Nunes Viana - DMV/CCC
Profa. MSc. Karla Brito dos Santos - DPPA
Prof. MSc José Wilson da Silva Moura DZO/CCA
Profa. Dra. Ivete Lopes Mendonça - DCCV/ CCA
Estudante: Camila de Carvalho

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO CURRICULAR DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA, TERESINA. (nomeados através da Portaria 142/2010 – PREG/UFPI)

Prof. Ms. Carlos Zarden Feitosa de Oliveira - Presidente (Afastado Doutorado)
Profa. Dra. Maria Christina Sanches Muratori – DMV/CCA - Titular
Prof. Dr Amilton Paulo Raposo Costa - DMV/CCA – Titular
Profa. Dra. Maria do Carmo Sousa Batista – DMV/UFPI – Titular
Prof. Dr. Rozevterter Moreno Fernandes – DMV/UFPI - Titular
Prof. Dr. Francisco Solano Feitosa Júnior – DCCV/CCA –Titular
Prof. Dr. Francisco Assis Lima Costa - DCCV/CCA –Titular
Prof. Dr. José Adalmir Torres de Sousa - DCCV/CCA –Titular
Profa. Dra. Márcia dos Santos Rizzo - DCCV/CCA –Titular
Profa. Dra. Silvana Maria Medeiros de Sousa Silva - DCCV/CCA –Titular
Prof. Esp. Almir Bezerra Lima – DZO/UFPI – Titular
Prof. Mcs. José Wilson da Silva Moura - DZO/UFPI – Titular
Profa. Dra. Maria de Nasasé Bona de Alencar Araripe - DZO/UFPI – Titular
Prof. Dr. Márvio Lobão Teixeira de Abreu - DZO/UFPI - Titular
Profª Dra. Vânia Rodrigues Vasconcelos – DZO/UFPI - Titular
Prof. Dr. Antonio Aécio de Carvalho Bezerra - DPPA/UFPI – Titular
Profa. MSc. Karla Brito dos Santos – DPPA/UFPI – Titular

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

DENOMINAÇÃO

Graduação, Bacharelado em Medicina Veterinária

MODALIDADE

Bacharelado

RECONHECIMENTO DO CURSO:

Portaria MEC 303 de 18/04/1985

Publicação: 24/04/1985

FORMA DE ACESSO AO CURSO

O acesso ao curso é efetuado através Exame Nacional do Ensino Médio (novo ENEM), através do Sistema de Seleção Unificada do MEC – SISU, sendo destinados 100% do total de vagas oferecidas para o Curso.

DIPLOMA

Bacharel em Medicina Veterinária

MODALIDADE

Ensino Presencial

REGIME LETIVO

Período Semestral

TURNOS DE OFERTA

Diurno (Blocos ímpares pela manhã e blocos pares à tarde)

NÚMERO DE VAGAS

40 vagas semestrais

80 por semestre

DURAÇÃO DO CURSO

Mínimo: 4,5 anos

Ideal: 5 anos

Máxima: 7 anos

CARGA HORÁRIA DO CURSO

Núcleo de Disciplina Obrigatórias: 3.990h

Núcleo de Conteúdos Optativos: 60 h

Estágio Supervisionado Obrigatório: 450 h

Atividades Complementares: 120 h

Carga Horária Total: 4.620 h

TÍTULO ACADÊMICO

Médico Veterinário

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	08
JUSTIFICATIVA	09
1. O CONTEXTO REGIONAL ESTADO DO PIAUÍ	10
2. A UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (UFPI)	16
3. O CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA NO CONTEXTO SÓCIO-ECONÔMICO DA REGIÃO	19
4. PRINCIPAIS DIFICULDADES	20
5. O CGMV DA UFPI	21
5.1. HISTÓRICO DO CGMV	21
5.2. INFRAESTRUTURA	23
6. PROPOSTA CURRICULAR E SEUS COMPONENTES	27
6.1. OBJETIVOS .	27
6.2. ACESSO AO CURSO (PRESENCIAL)	28
6.3. PERFIL DO PROFISSIONAL	28
6.4. COMPETENCIAS E HABILIDADES	29
6.5. PRINCIPIOS NORTEADORES DA PROPOSTA CURRICULAR	32
6.6. ORGANIZAÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR	34
6.7. O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	39
6.8. O PAPEL DO ALUNO	41
6.9. O PAPEL DO PROFESSOR ..	41
6.10. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO	42
6.10.1. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	42
6.10.2. AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO	43
6.11. MATRIZ CURRICULAR	44
6.11.1. FLUXOGRAMA	49
6.12. INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR	51
6.13. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO	54
6.14. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	56
6.15. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS DISTRIBUIDAS POR SEMESTRE	60
6.16. QUADRO DE RECURSOS HUMANOS	149
6.17. O CORPO DISCENTE	155
7. REFERENCIAS BIBIOGRÁFICAS	158
8. CONDIÇÕES DE IMPLEMENTAÇÃO	161

APRESENTAÇÃO

Vivemos não apenas uma época de mudança, mas uma mudança de época. A grande velocidade das transformações do mundo, especialmente as tecnológicas, prospecta um cenário novo, desafiador e até desconhecido, em poucos anos para a humanidade habitar – se revela um conjunto de novas circunstâncias que impactam nosso cotidiano.

Não indiferente a este contexto, a educação e as Instituições de Ensino Superior passam por profunda renovação motivada, principalmente, pelas constantes inovações científicas que alavancam o avanço tecnológico do país. A educação tem, imperiosamente, que se adaptar às necessidades das sociedades a que serve. O grande desafio atual é o de se adaptar às grandes mutações sociais, culturais e econômicas criadas pela eclosão das novas tecnologias. Nesse sentido, a adaptação é indispensável, e urgente, mas não se trata de adaptar a educação às tecnologias. Como dizia Heidegger: "a essência da tecnologia tem pouco que ver com a tecnologia"! Os maiores desafios não são de natureza tecnológica, mas, de natureza social, cultural e econômica.

O Conselho Nacional de Educação aprovou as novas diretrizes curriculares para os cursos de Medicina Veterinária, ressaltando que à luz dos princípios da identidade e da dignidade do exercício profissional, os currículos devem considerar, na aprendizagem e formação tecnológica do profissional, ser imprescindível o desenvolvimento de valores éticos e sociais a ela inerentes, bem como a convicção de sua importância social.

Uma das principais características das novas diretrizes curriculares é a flexibilidade, considerada como um dos princípios básicos da elaboração dos currículos. Além disso, segundo a Resolução, o médico veterinário, pelo perfil estabelecido pela classe profissional (CFMV e CRMVs), bem como pela totalidade das propostas de coordenadores de cursos, deve ter um perfil generalista.

Neste sentido, a UFPI vem se esforçando para repensar a sua prática acadêmica e administrativa e procedendo estudos que propiciem o estabelecimento de novas linhas de ação.

O "Projeto Político-Pedagógico do Curso de Graduação em Medicina Veterinária", ora apresentado, é um documento que contempla a necessidade efetiva de uma proposta adequada às diretrizes atualmente vigentes, às necessidades conjunturais e a visão de futuro.

JUSTIFICATIVA

As constantes inovações científicas e tecnológicas vêm desencadeando uma renovação na educação para adequação dos egressos ao processo de globalização da economia, a fim de torná-los atualizados e competitivos no mercado de trabalho. Deste modo, as Instituições de Ensino Superior, precisam se adequar aos novos paradigmas e desenvolver mecanismos de aquisição do saber, como forma do estabelecimento de mudanças efetivas do ponto de vista sócio-econômico a favor da sociedade que a serve.

Por este motivo, o Curso de Graduação em Medicina Veterinária da UFPI está promovendo as mudanças curriculares necessárias, através da reformulação do seu currículo IV. Tais alterações referem-se às inclusões de disciplinas optativas de: LIBRAS, Relações Étnico-raciais, gênero e diversidade e Educação Ambiental, bem como atualização do quadro de Docentes e o acréscimo de elementos necessário ao texto do documento. Estas alterações, porém, não implicam em modificação da carga horária total do curso. As reformulações atendem aos critérios de avaliação estabelecidos pelo MEC/INEP, ao decreto 5.626, de 22/12/2005, à Lei nº 10.639, de 09/01/2003 e à Lei nº 9.795, de 27/04/1999. Busca-se preparar egressos que possam exercer a profissão nas mais variadas áreas de atuação, pelo uso de sua formação generalista baseada no desenvolvimento da polivalência para o estabelecimento de sistemas produtivos à luz dos princípios da identidade e da dignidade do exercício profissional, como assim delega as novas diretrizes curriculares.

A reformulação curricular do CGMV foi motivada, principalmente, pela necessidade em adequá-lo à nova realidade do país e do mundo, visando atender às demandas econômicas, políticas e sociais, almejadas pelos profissionais formados. A falta de sintonia entre a formação profissional e o mercado de trabalho gera apreensões tanto em quem forma quanto em quem demanda os serviços desses profissionais. Um dos objetivos desta proposta é preencher este fosso, aproximando, de forma sintomática, os dois segmentos.

Por outro lado, o atual Projeto Político-Pedagógico do curso (currículo V) ainda apresenta uma estrutura curricular rígida, com excessivo número de disciplinas obrigatórias, sem permitir aos estudantes abertura para direcionar e exercitar suas aptidões, embora a realidade profissional tenha sofrido grandes mudanças no Brasil, assim como em todo mundo.

O Projeto Político-Pedagógico do Curso não é um trabalho acabado. É um instrumento mutável, à medida que necessidades de ajustes sejam diagnosticadas, com o objetivo de melhorar o perfil do profissional formado pela UFPI, como forma de contribuir para o desenvolvimento econômico, científico e cultural do Estado.

1. O CONTEXTO REGIONAL:

1.1. O Estado do Piauí

O Estado do Piauí situa-se na região Nordeste do Brasil, cuja área de 251.529,2 km² o faz ocupar 16,2% da área nordestina e 2,95% da área nacional. É o terceiro maior Estado nordestino, inferior apenas à Bahia e ao Maranhão, e o décimo Estado brasileiro, respondendo por 2,9 % do território nacional. Sua população estimada em 2010 (IBGE, 2010) era de 3.118.360 pessoas, distribuídas em 2.050.959 (65,8%) como urbana e 1.067.401 (34,2%), ocupando o espaço rural.

Dentre os seus 224 (duzentos e vinte e quatro municípios), a capital é o de maior número populacional com 814.230 (26,11% do estado) habitantes, seguida pela cidade de Parnaíba (127.902), Picos (78.433) e Floriano (51.445).

Sua composição física configura-se por uma tipologia climática distinta entre suas regiões; clima úmido nas regiões serranas, sub-úmido seco em grande parte do norte e extremo sul e semi-árido no centro sul e sudeste. Do ponto de vista físico, o território piauiense constitui-se numa área homogênea, apresentando características do Planalto Central, pela presença de características dos cerrados; da Amazônia, pelo tipo de clima e caudais fluviais perenes; e do Nordeste semi-árido, pelos cursos de água intermitentes. Juntamente com o Estado do Maranhão forma, fisiograficamente, uma região independente denominada Meio-Norte ou Nordeste Ocidental.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Piauí foi medido em 0,738 (PNUD - 2011). Mortalidade Infantil (antes de completar 1 ano): 26,2 por mil (em 2011). Expectativa de vida (anos): 66,7 masculino e 72,8 feminino (2011). Analfabetismo entre 15 anos ou mais: 22,9% (2011) . Etnias: brancos (24%), negros (7%), pardos (65%). Principais Atividades Econômicas: agricultura, pecuária, extrativismo (vegetal e mineral) e serviços.

1.2. Evolução e Distribuição da População

A ocupação do território piauiense (século XVII), ao contrário dos demais Estados nordestinos, iniciou-se pelo interior, seguindo o caminho do gado. A valorização do rebanho bovino, como alimento, meio de transporte e tração necessária para o sustento da cultura e da

indústria da cana-de-açúcar, determinou a expansão dos currais, ao longo das margens do rio São Francisco, até atingir os vales dos rios do Sul piauiense. Assim, as fazendas de gado, com sua pecuária extensiva, constituíram os primeiros núcleos de ocupação do homem branco, muitos dos quais foram transformadas em vilas e cidades. A partir dessa ocupação, o crescimento populacional do Piauí apresentou ritmos diferenciados no tempo e no espaço, conforme a dinâmica regional e a organização espacial das atividades econômicas do Estado. Até 1940, a evolução demográfica mostrava certo equilíbrio, acelerando-se ao longo desses 50 anos, especialmente a partir da década de 1960, quando a diferença absoluta da população dobrou em relação às décadas anteriores. As maiores taxas de crescimento populacional foram registradas no período 1960/1970, cuja média anual situou-se em 3,1 %, caindo, no decênio seguinte (1970/1980), para 2,4 %, enquanto as do Nordeste e do Brasil, neste último período, foram respectivamente, de 2,2 % e 2,5 % ano.

Nesse período, além do elevado crescimento vegetativo (a diferença entre os nascimentos e os óbitos, ou seja, entre a taxa de natalidade e a taxa de mortalidade) o movimento migratório interestadual apresentou significativa participação no processo de desenvolvimento da população. A taxa de migração líquida foi negativa, em 5,9 % na década de 1960/1970, e em 7,2% na década de 1970/1980. Em 1980, o Censo do Piauí revelou uma população de 2.139.021 habitantes, correspondente a 6,1 % da população Nordestina e 1,8 % da população brasileira. O resultado do Censo de 2000 registra uma população de 2.843.278 habitantes. Relacionando-se a população de 1993 com a área do Estado, obtém-se uma densidade de 10,53 hab/km². A de 1980 era de 8,5 hab/km², representando aproximadamente um terço da densidade do Nordeste (22,6 hab/km²) e um pouco mais da metade da densidade do Brasil (14,1 hab/km²).

Sobre a distribuição da população no espaço piauiense, os fatos mais significativos são: a desigualdade de evolução da população rural e urbana e de povoamento entre o Norte e o Sul do Estado. A população urbana até 1950 representava, apenas, 16,3 % do efetivo estadual, porém, nas últimas décadas, tem-se verificado crescimento inversamente proporcional entre os percentuais de população urbana e rural. Esse mesmo comportamento foi observado no Piauí bem como nos demais estados vizinhos. Em 1993, a taxa de urbanização já atingia 51,1%, significando um efetivo urbano de 1.357.939, superior ao rural, que totalizou 1.299.476 habitantes. Deve-se considerar que enquanto as taxas médias de crescimento da população rural, das últimas quatro décadas de recenseamento, não chegaram a 2,0% ao ano, as da população urbana ultrapassaram

os 5,0%. Esses dados não refletem o ritmo e a importância das atividades urbanas ou a liberação da mão-de-obra rural pela mecanização da lavoura, mas, antes de tudo, são resultados da difícil situação agrária que estimula o êxodo rural, agravando os problemas urbanos.

A taxa de urbanização mais expressiva do Estado é a do município de Teresina, que absorve cerca de 38,0% do efetivo urbano estadual, apresentando uma taxa de urbanização em torno de 90%. Por ser a capital do Estado, esta cidade funciona como centro de convergência de populações e oferece maior e melhor infraestrutura urbana. Apresenta, também, melhor desempenho dos setores secundários e terciários da economia, especialmente do subsetor de prestação de serviços, o que contribui, mais efetivamente, para absorção de mão-de-obra.

Quanto à distribuição espacial da população, observa-se que em 1980 o Norte do Estado, compreendendo a área delimitada pela BR 230, concentrava 87,4% do total da população urbana e 75,4% da população estadual. Por outro lado, o sul piauiense, apesar de concentrar os núcleos mais antigos do povoamento, tem cerca de 37,0% de suas cidades apresentando população com menos de 5.000 habitantes. O domínio da pecuária extensiva pouco exigente de mão-de-obra e das grandes propriedades rurais reflete o vazio demográfico que caracteriza a região Sul do Estado, evidenciado pelas densidades de 0,8 a 6,9 hab/km². É importante considerar, para compreensão dessa forma de ocupação do espaço piauiense, que, ao lado da pecuária extensiva, por muito tempo o sustentáculo da sua economia foi estabelecido no Norte do Estado (após a crise da pecuária) o extrativismo para exportação, maior dinâmica do comércio nas cidades de Teresina, Floriano, Parnaíba, Picos, Campo Maior e Piripiri, além do desenvolvimento de uma agricultura de mercado, o que torna implícita a notável relação da localização e dinâmica das atividades produtivas com a distribuição espacial da população

1.3. Estrutura Etária da População

Na estrutura etária da população do Piauí, como na dos outros Estados brasileiros, evidencia-se uma população muito jovem, representando elevado potencial de força de trabalho para o setor produtivo. De acordo com os dados de 1989, do IBGE, a proporção da população de 0 a 17 anos no efetivo estadual é de 41,80%, sendo superior à do Nordeste (34,13%) e a do Brasil (35,90%). A participação do contingente de 18 a 59 anos no total da população do Estado é de 50,9% e a de 60 anos e mais fica em torno de 8,19%. Esses efetivos etários, distribuídos em

intervalos de cinco anos, conduzem a uma configuração de pirâmide com base dilatada, afinilando-se em direção ao topo, cujas faixas de idade adulta são menos significativas que as da base. Há evidência que os índices de mortalidade, fecundidade e natalidade vêm diminuindo e que a expectativa de vida se amplia, tanto a nível regional como estadual, estando o Piauí em posição privilegiada em relação ao Nordeste, no que diz respeito aos dois últimos indicadores. Como reflexo disso têm-se observado alterações na base e no topo da pirâmide demográfica do Estado, especialmente no segmento da população urbana.

1.4. Aspectos Econômicos

A análise de alguns indicadores da economia piauiense, no período de 1970-1991, revela que o Produto Interno Bruto – PIB estadual, embora de maneira gradual, tem evoluído positivamente. Se em 1970, o Estado gerava 2,3 % do produto regional, no final dos anos noventa, esta participação elevou-se para 4,2%. A fase de crescimento econômico mais intenso ocorreu no início da década de 70, coincidindo com o período de maior dinamização da economia brasileira. Esse crescimento permitiu a elevação do produto per capita, bem como o aumento da riqueza disponível no território estadual. Em relação ao PIB desse período, ressalta-se, ainda, que houve uma alteração acentuada em sua composição setorial. Embora a participação de cada setor tenha evoluído regionalmente, o setor agrícola foi o que sobressaiu, elevando sua participação de 3,5 para 5,6% no período 1970/91.

Por outro lado, neste mesmo período observa-se uma queda significativa na participação deste setor no PIB estadual, decrescendo de 23,5 para 19,0%. O setor secundário, também com participação instável no PIB estadual, apresentou, em 1991, recuperação significativa. O setor de serviços destacou-se pela superioridade do seu crescimento e, conseqüentemente, foi o único que apresentou variações positivas na participação relativa do PIB estadual, cujos percentuais cresceram de 50,7% para 57,6%, motivado principalmente pela expansão das atividades comerciais e financeiras. Esforços têm sido envidados pelos agentes econômicos, estimulados pela ação governamental, no sentido de promover, equitativamente, o crescimento dos demais setores, a fim de consolidar a estrutura econômica do Estado e situá-lo numa melhor posição na geração da renda regional, compatível com o potencial econômico.

A estimativa do PIB do Piauí para 2009 resultou numa variação real da ordem de 6,07%. O valor nominal do PIB de 2009, de acordo com a projeção realizada, ficou em R\$ 15.854 bilhões, maior 907 milhões de reais em relação a 2008 (R\$14.947 bilhões). Se essa previsão se consolidar, entre os anos de 2003 – 2009, o Estado acumula um crescimento de 36,07% com aumento médio anual de 5,15%. Com esse resultado, o PIB de 2009, em termos monetários, é maior 80,63% que o alcançado em 2003 (R\$8.777 bilhões).

Em relação à participação percentual dos setores no conjunto do valor adicionado, como nos anos anteriores, o setor de serviços possui peso significativo (quase 75%) quando comparado com os outros setores como podemos verificar no gráfico abaixo. Espera-se que o setor agropecuário tenha uma retração entre 2008 e 2009 de 0,18% no valor adicionado, causada pelo fraco desempenho na produção de soja (-4,72%), embora a produção no volume agrícola tenha variado positivamente (9,17%). Estima-se ainda que o volume da pecuária possa diminuir 0,96%, isso provavelmente irá influenciar para baixo a taxa do setor agropecuário em 2009.

Embora o Piauí esteja se consolidando como grande produtor de grãos alcançando a participação regional de 13,97% do total produzido no nordeste e 1,31% no contexto nacional, outra frente de trabalho que está ganhando cada vez mais espaço no Piauí é a piscicultura. O município de Bocaína, a 330 quilômetros de Teresina é um bom exemplo disso. O lago de 1,1 mil hectares é utilizado como criatório, principalmente da Tilápia e já conta com uma produção de 300 toneladas de peixe, de acordo com a Cooperativa Aquícola da Região de Picos, que reúne criadores de peixes que trabalham na barragem de Bocaina.

Com saldo comercial de US\$ 6.012.480 em 2011, as atividades pecuárias se apresentam com US\$ 11.776.921 nas exportações do mel e US\$ 834.275 em peles depiladas de ovinos precurtidas. Dados que retratam a grande aptidão do estado nos setores de apicultura e ovino capeinocultura.

1.5. A Indústria

O parque industrial instalado no Estado do Piauí está constituído de um conjunto de micro, pequenas e médias empresas distribuídas em 05 Distritos Industriais nas cidades de Teresina, Parnaíba, Picos e Floriano. Tal parque possui ampla capacidade e suporte para instalação de grandes indústrias em termos de infra-estrutura, de potencial de mão-de-obra, de

oferta de matéria-prima, notadamente para o desenvolvimento da agroindústria têxtil, de grãos, de fruticultura, de produtos vegetais extrativos (carnaúba, babaçu e tucum), de carcinicultura, de piscicultura, avicultura e da construção civil. Estes fatores aliados às contínuas transformações qualitativas, verificadas no setor da agricultura, à política de incentivo fiscal e a outros fatores atrativos vêm firmando as bases de sustentabilidade e de ampliação do setor industrial, especialmente, da agroindústria. Acelera-se o crescimento industrial vertical e horizontal, tendo-se como indicador a concessão de incentivos fiscais para 163 empresas no período de 1995/2000 e somente este ano foi estendido o benefício a 51 indústrias, gerando, respectivamente, 53.210 e 22,407 empregos diretos, predominando atualmente as indústrias de transformação e extrativa, com destaque para produtos alimentares, bebidas, vestuário, têxteis, calçados, plásticos, químicos e móveis. O parque ceramista local, situado entre os 10 maiores do país, engloba cerca de 28 empresas formais atingindo produção mensal de 15 milhões de peças de boa qualidade entre tijolos, telhas, manilhas, lajes, filtros e peças artesanais fora a produção informal.

1.6. O Comércio

Teresina, capital do Estado do Piauí, apresenta características especiais. Está localizada no centro-norte do Piauí e se constitui no centro decisório político, econômico e social. Possui a melhor infra-estrutura e é o maior pólo de geração de produtos, serviços, emprego, renda e impostos do Estado. Por sua localização geográfica estratégica, no grande entroncamento rodoviário que interliga os Estados do Norte aos demais Estados do Nordeste e ao restante do país, também se configura como um razoável mercado consumidor regional.

Outra singularidade de Teresina é a população flutuante, constituída por pessoas provenientes das cidades do interior do Piauí e estados vizinhos à procura, principalmente de serviços de saúde, emprego, lazer e compra de produtos e serviços em geral. Estima-se que este contingente situa-se acima de 30.000 pessoas. Nesse caso, existe parcela significativa da população de Timon, no vizinho Estado do Maranhão, que diariamente se desloca a Teresina para trabalhar no comércio, na indústria, no setor de serviços e em outras atividades, algumas informais. O setor terciário vem se distinguindo como um dos mais expressivos segmentos econômicos na formação da renda interna. Os centros comerciais mais importantes são Teresina, Picos, Parnaíba, Piripiri, Floriano e Campo Maior, em virtude de concentrar não só o maior

número de estabelecimentos atacadistas e varejistas como também as maiores parcelas de arrecadação de Impostos de Circulação de Mercadorias e Serviços – ICMS do Estado. Além das unidades formais que compõe este segmento, é de grande relevância sócio-econômica o papel desempenhado pelo comércio informal, especialmente das feiras livres municipais. É tradicional a do Troca-troca, em Teresina. É importante ressaltar a participação do Piauí no comércio exterior, em cuja pauta de produtos básicos destacavam-se, em 2000, o camarão, a lagosta e o mel natural; na de produtos semi-manufaturados, o couro bovino e a cera de carnaúba e, na dos manufaturados, tecido do algodão. Atualmente, a manga, a castanha de caju, o camarão e minerais também vêm se destacando entre os principais produtos de exportação do Estado.

1.7 Educação

O Estado do Piauí avança no quesito educação. Em 2009, por exemplo, superou as metas de crescimento no Ensino Fundamental. Os dados são do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) divulgados pelo Ministério da Educação e mostram que o Piauí foi um dos Estados que mais tiveram crescimento. Segundo o MEC, nas séries iniciais, o Estado chegou a 4,0 e as séries finais, 3,8. Já o ensino médio, ficou próximo da meta - obteve 3,0. Na região quem chegou mais perto do Piauí foi Alagoas e o Rio Grande do Norte.

No que se refere ao Ensino Superior o Piauí conta com muitas faculdades privadas, na capital e no interior, a Universidade Estadual e a Universidade Federal que se expandiram de norte a sul do Estado, implementando campus em Picos, Parnaíba, Floriano e Bom Jesus. Mais recentemente, recebeu um grande aporte às Escolas Técnicas e Institutos Federais de Ensino Superior, os quais estão localizados principalmente nas cidades do interior do estado.

2. A UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

A Fundação Universidade Federal do Piauí – FUFPI foi instituída nos termos da Lei nº 5.528 de 11 de novembro de 1968 e oficialmente instalada em 12 de março de 1971, com o objetivo de criar e manter a Universidade Federal do Piauí – UFPI.

A UFPI foi criada para atuar como instituição de ensino superior, pesquisa e extensão no Estado do Piauí. Imbuída desta missão, disponibiliza à comunidade cursos em amplas áreas de conhecimento, desenvolve pesquisas e divulga sua produção científica, técnica e cultural.

A UFPI teve seu nascimento com a reunião das faculdades e cursos existentes no Piauí àquela época, quais sejam: Direito, Filosofia, Bacharelados em Geografia e História e Licenciatura em Letras, Odontologia, Medicina, Administração e Licenciatura em Física e Matemática.

Atualmente a UFPI dispõe de uma área construída de 109.605,61 m² em uma área total de 7.219.338 m², e estrutura-se da seguinte forma: Campus Ministro Petrônio Portela, na cidade de Teresina, compreendendo os Centros: Centro de Ciências da Saúde – CCS, Centro de Ciências da Natureza – CCN, Centro de Ciências Humanas e Letras – CCHL, Centro de Ciências da Educação – CCE, Centro de Ciências Agrárias – CCA, Centro de Tecnologia – CT; Campus Ministro Reis Velloso na cidade de Parnaíba, Campus Hercília Maria Lins Rolim Santos na cidade de Picos, Campus Universitário Amílcar Ferreira Sobral em Floriano e Campus Cinobilina Elvas, em Bom Jesus; 3 Colégios Agrícolas situados nas cidades de Teresina, Floriano e Bom Jesus.

Oferece 96 cursos de Graduação, totalizando 36 habilitações, 42 cursos de Especialização, 29 cursos de Mestrado institucional, 4 cursos de Doutorado institucional, 8 Doutorados Interinstitucionais, Rede Nordeste de Biotecnologia (RENORBIO) e inúmeras Residências Médicas. Conta ainda com 4 cursos de Ensino Médio (Colégios Agrícolas), 13.962 alunos de graduação, 532 alunos de pós-graduação, 650 alunos de Ensino Médio, 918 professores e 1.104 funcionários técnicos e administrativos.

O projeto de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), do Governo Federal, é uma realidade na UFPI em todos esses aspectos. Com o objetivo de ampliar e interiorizar a oferta da Educação Superior gratuita de qualidade no Brasil, o Governo Federal, por meio do Ministério da Educação, criou o Projeto Universidade Aberta do Brasil (UAB). O Ensino à Distância (EaD) faz parte do Projeto UAB. Uma das metas do EaD é evitar a migração de pessoas para grandes centros em busca de qualificação profissional. A Universidade Federal do Piauí participa do UAB sendo uma das instituições mantenedoras da Universidade Aberta do Piauí (UAPI).

Em 2006, a UFPI criou o Centro de Educação à Distância (CEAD) com a finalidade de proporcionar educação gratuita de qualidade à população piauiense em seu respectivo domicílio, criando cursos que atendam as necessidades sócio-econômicas de cada região. A UFPI colabora

com parte dos Recursos Humanos, professores e seleção de monitores, e com a elaboração do projeto político-pedagógico dentro dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).

Atualmente, a UAPI está presente em 21 municípios piauienses, oferecendo cursos de graduação e pós-graduação. Só neste ano, a Universidade Aberta do Piauí (UAPI) graduou 203 alunos no Curso Piloto de Administração e 133 de Pedagogia. A previsão para 2012 é formar 1.000 alunos.

Para desenvolver suas atividades acadêmicas, o estudante conta com o apoio de 149 Laboratórios, 309 Salas de aula, 1 Fazenda experimental, 1 Biblioteca Comunitária, 8 Bibliotecas Setoriais, Residência e Restaurante Universitário, Espaço Cultural e Editora.

Além disso, o estudante pode contar com o auxílio financeiro, seja através de bolsas de iniciação à Docência (Monitoria), Bolsa de Trabalho, Bolsa de Iniciação Científica e Bolsa de Extensão.

A UFPI tem também presença de destaque no cenário cultural piauiense, pois além dos cursos de graduação que oferece na área artística e cultural, das palestras e seminários que promove. Mantém um teatro (grupo experimental universitário), Orquestra de Sopro e Cordas, Coral Universitário, Grupo de Danças, Universidade Aberta de Música e a Rádio Universitária.

Está em fase de reforma o Hospital Universitário que após conclusão da obra, passará a integrar o ensino, a pesquisa e a assistência médico-hospitalar, como sendo um dos maiores hospitais públicos do Brasil.

Em síntese, a UFPI cresce em todos os seus domínios, em todos os seus centros de Ensino e em todos os seus campi, sempre atenta a sua missão de:

“elaboração, sistematização e socialização do conhecimento científico, filosófico, artístico e tecnológico adequado ao saber contemporâneo e à realidade social, formando recursos que contribuam para o desenvolvimento econômico, político, social e cultural local, regional e nacional”.

Mantendo esse direcionamento, a UFPI vem buscando instrumentos que possam elevar a consciência dos problemas que permeiam o ensino e a pesquisa, potencializando os sentidos dos fenômenos e projetando novas possibilidades de construção, contribuindo, dessa forma, para o permanente investimento na emancipação intelectual e social da comunidade acadêmica.

3. O CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA NO CONTEXTO SÓCIO-ECONÔMICO DA REGIÃO

O acelerado processo de desenvolvimento sócio-econômico pelo qual vem passando o país nos últimos anos requer a participação efetiva de todas as regiões geográficas brasileiras, a fim de que os frutos do desenvolvimento sejam distribuídos, da melhor forma possível para toda a sociedade.

Não há como negar que as necessidades regionais, em recursos materiais, humanos e financeiros são muitas e que a disponibilidade de tais recursos é de pequena envergadura, o que faz com que entraves ao desenvolvimento se arraste, ao longo das décadas.

O Piauí é um estado essencialmente agrário e, em termos relativos, a agropecuária regional excede, em importância, à do resto do País, uma vez que ela representa a maior parcela componente do seu Produto Interno Bruto.

Apesar da agropecuária representar a base da economia regional, o Piauí ainda importa quase tudo que necessita para a sua subsistência, a despeito da existência de um fartíssimo potencial de terras agricultáveis e de um grande manancial hídrico no seu subsolo. É incontestável a necessidade de se elevar rapidamente a produção agropecuária do Estado, melhorar a qualidade, reduzir os custos de produção, gerar empregos e oferecer mais dignas condições de vida para as famílias rurais, como forma de minimizar o êxodo rural.

Para suprir tais necessidades, é absolutamente indispensável promover a modernização do setor agropecuário e a sua tecnificação, de forma a torná-lo mais rentável. É, pois, papel das universidades, instrumentos de geração de conhecimentos, formar profissionais que estejam tecnicamente preparados para o desenvolvimento e a modernização das técnicas dirigidas ao setor primário.

Apesar de o Brasil contar com mais de 120 cursos de medicina veterinária no país, a concentração das Escolas está nas regiões sudeste (SP, PR, RJ e MG) e sul, com particular incremento de instituições de iniciativa privada, a partir do início desta década.

O Estado do Piauí, com uma dimensão de 252.278 quilômetros quadrados e uma população em torno de 3.000.000 de habitantes, conta apenas com duas Escolas de Medicina Veterinária, as quais constituem os únicos instrumentos formadores de profissionais na área, em nossa região.

Portanto, considerando ter a educação superior agropecuária, papel de formar profissionais capazes de avançar no processo de desenvolvimento sustentável, justifica-se a existência do curso de graduação em Medicina Veterinária, em nosso Estado, bem como todas as iniciativas voltadas para sua melhoria e sustentação.

4. PRINCIPAIS DIFICULDADES

A Universidade Federal do Piauí, como as demais Universidades nordestinas, defronta-se com uma dupla tarefa: manter-se como instituição responsável pela elaboração e transmissão do saber, atualizada e em consonância com o desenvolvimento científico e tecnológico mundial e funcionar como instrumento propulsor do processo de transformação da região.

Os recursos financeiros destinados à educação superior, ainda limitam a montagem de uma infra-estrutura adequada de recursos humanos e materiais capazes de atender às reais necessidades dos cursos que a compõem.

No que diz respeito ao CCA, diversas dificuldades existem em decorrência da estrutura organizacional, onde se verifica um certo grau de centralização administrativa, que impede por questões de ordem jurídica e contábil, que recursos gerados no próprio centro sejam imediatamente revertidos na cobertura de atividades didáticas.

Existe também carência de pessoal qualificado para o exercício de atividades de apoio pedagógico, laboratório e, especialmente, de informática. É premente, também, a necessidade de melhoria do acervo bibliográfico, com maior suporte de informatização e a completa interligação da Biblioteca Setorial às redes bibliográficas nacionais e internacionais.

No processo de avaliação institucional, realizado em 1996, onde foi feito o levantamento da situação acadêmica dos alunos, por curso, visando a regularização do fluxo curricular e a avaliação do funcionamento do ciclo geral de estudos nos currículos dos cursos de graduação, constatou-se como problemas emergentes da maioria dos cursos, a retenção de discentes por um período superior ao requerido para a integralização dos currículos e a necessidade de mudanças no sistema de verificação do rendimento escolar.

Nesse sentido, a PREG baixou edital convocando os alunos que se encontravam em situação acadêmica irregular, ou seja: extrapolação do tempo para a conclusão, truncamento de matrícula por período superior ao permitido (até então, cinco períodos letivos) e a não efetivação da matrícula em disciplinas. Os que efetivamente compareceram e tinham condições de dar

andamento ao curso, firmaram termos de compromisso com a UFPI, acordando a regularização e para os casos omissos, foram procedidos os respectivos desligamentos. Também foi modificada a regulamentação da verificação do rendimento escolar e redução do tempo permitido ao trancamento de matrícula nos cursos, de cinco para dois períodos letivos, consecutivos ou não.

Na avaliação já mencionada, destacaram-se como pontos necessários de correção, à curto prazo, o incremento da política de qualificação de docentes e servidores, aquisição de equipamentos para os laboratórios, melhoria do acervo, informatização e interligação das bibliotecas às grandes redes. Neste aspecto, a UFPI tem investido no programa de qualificação de recursos humanos e conseguiu aprovação de alguns projetos com vistas à melhoria da capacidade instalada nos laboratórios e bibliotecas. No que se refere à qualificação, a principal dificuldade reside no distanciamento geográfico dos grandes Centros onde se localizam os cursos.

Estudos procedidos objetivando o conhecimento do princípio gerador dessa problemática apontam: desmotivação gerada pela atual política mantenedora da educação no país, falência no ensino médio de forma a dificultar o aproveitamento escolar de terceiro grau e sistemática pouco eficiente de oferta do curso em consonância às necessidades do mercado de trabalho.

5. O CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA (CGMV) DA UFPI

5.1. HISTÓRICO DO CGMV

O CGMV foi criado através da Resolução 03/76, de 06/12/76, do Conselho Universitário da UFPI e reconhecido pelo Ministério da Educação e do Desporto através da Portaria 303, de 18/04/85, publicada no Diário Oficial da União (DOU) de 24/04/85. O primeiro Coordenador foi o Prof. Rômulo José Vieira, lotado no Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária. Além dele, 11 (onze) outros docentes já exerceram a Coordenação do CGMV, incluindo a gestão atual.

O primeiro concurso vestibular foi realizado no período de 08 a 11 de janeiro de 1978 e o início das atividades se deu em 16 de março do mesmo ano. A primeira turma graduada em Medicina Veterinária pela UFPI colou grau em março de 1983. O CGMV confere ao graduado o grau de Médico Veterinário e tem por objetivo geral, a formação de profissionais habilitados para o exercício de atividades ligadas às diversas áreas de abrangência da profissão, tais como: produção animal, sanidade animal, tecnologia e controle de qualidade de produtos de origem animal, saúde pública, planejamento, administração e extensão rural e preservação da fauna.

Concomitantemente à implantação do Curso de Medicina Veterinária, em março de 1978, entrou em vigor o currículo I, regido pelo Parecer de número 256/62, do Conselho Federal de Educação, o qual compreendia 43 (quarenta e três) disciplinas, totalizando 3.825 horas, correspondendo a 173 créditos. Somado a isto, havia 12 créditos referentes a disciplinas optativas, práticas de educação física, estudo de problemas brasileiros e de um trabalho final cuja aprovação constituía requisito para a graduação.

A fim de atender às exigências do Conselho Federal de Educação, contidas no parecer 01/84, publicado no DOU de 30/04/84, o qual estabelecia novo currículo mínimo para os cursos de graduação em Medicina Veterinária, foi então procedida à reformulação do Currículo I, criando-se o Currículo II, aprovado pela Resolução 01/04/87 de 29/10/87 do Conselho de Pesquisa e Extensão da Universidade Federal do Piauí.

O Currículo II entrou em vigor em março de 1988 com uma carga horária de 5.400 horas distribuídos em 249 créditos, sendo 4.680 horas (228 créditos) referentes às disciplinas obrigatórias 540 horas (12 créditos) de disciplinas optativas e 540 horas (12 créditos) de estágio curricular supervisionado. Tal currículo não chegou a ser implantado na sua totalidade em face de inúmeras dificuldades, tais como: excesso de carga horária em bloco, falta de correspondência entre ementários e as necessidades profissionais e superposição de conteúdos. Em decorrência destes aspectos, realizou-se nova formulação curricular, tendo sido o Currículo III aprovado pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CEPEX) e composto por três ciclos: básico: abrangendo disciplinas de caráter básico; geral: abrangendo as áreas de Ciências Humanas e Ambientais e; profissional: engloba as áreas de Anátomo-fisiologia, Clínica Médico-cirúrgica, Fisiopatologia da Reprodução, Medicina Veterinária Preventiva, Produção Animal, Tecnologia e Inspeção de Produtos de Origem Animal, Economia e Administração e Extensão Rural.

O Currículo III foi criado com o objetivo de aprimorar os currículos anteriores (I e II), tendo sido aprovado pela resolução 062/92 do CEPEX, e foi implantado no primeiro período de 1988. Abrange um elenco de 51 disciplinas obrigatórias hierarquizadas em dez períodos letivos, totalizando 3.960 horas aulas (264 créditos) em disciplinas obrigatórias, 180 horas (12 créditos) em Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) ou Estágio Curricular Supervisionado (ECS) e ainda 180 horas (12 créditos) em disciplinas optativas.

O TCC foi instituído no Currículo III, com o objetivo de oportunizar ao graduando a integração na pesquisa científica, permitindo o aprofundamento em revisão de literatura,

montagem de delineamentos experimentais e desenvolvimento de um cronograma de atividades previamente estabelecido, análise de resultados e redação do trabalho para publicação em órgãos de divulgação científica. O ECS visava oportunizar ao graduando a vivência com situações similares às da futura atividade profissional, permitindo a adequação dos conhecimentos teóricos/práticos, de forma a complementar o processo de ensino/aprendizagem. Além disso, permitia o estabelecimento de um canal de ligação entre a Universidade e as empresas/instituições que desenvolvem atividades na área, contribui para uma melhor adequação de currículos e proporcionando uma reavaliação e reestruturação curricular.

A fim de ajustar as diretrizes curriculares vigentes aos novos paradigmas e atender exigências da SESu-MEC, manifestadas no Relatório da visita das especialistas que procederam a verificação *in locu* das condições de oferta do CGMV, foi instituída através da Portaria n.º 011/99-CCA, uma comissão encarregada de proceder a reformulação do Currículo III, a qual elaborou a Proposta de currículo IV, que entrou em vigor a partir da sua aprovação pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX) e publicação da respectiva Resolução em 2002. Neste currículo o curso ficou com 4.500 horas, com dois estágios curriculares supervisionados obrigatórios ECSO I e ECSO II.

Para atender às exigências do Conselho Nacional de Educação – CNE/MEC, a partir das novas diretrizes curriculares para o ensino de Medicina Veterinária, homologadas em 2010, a UFPI, em atendimento à Portaria Normativa 05 de 22/02/2010 e do Memo 037/2010 CCGMV, criou o Núcleo Docente Estruturante – NDE, a fim de, entre outras coisas, fazer a elaboração do Currículo V.

A Comissão procurou fazer a adequação da matriz curricular vigente consolidada, inclusive com o aproveitamento do Projeto Político-Pedagógico, com adaptações recomendadas pela legislação vigente. O objetivo do curso é formar o Médico Veterinário capacitado ao exercício profissional em todo o Território Nacional, atendendo às recomendações do Conselho Federal de Medicina Veterinária e do Ministério do Trabalho.

5.2 INFRAESTRUTURA

O CGMV tem como pilares de sustentação, 04 (quatro) departamentos: DMV, DCCV, DZO e DPPA, pertencentes à estrutura do CCA e conta com a colaboração de mais 06 (seis) departamentos pertencentes a outras Unidades de ensino da UFPI: Biologia e Química - do

Centro de Ciências da Natureza (CCN), Morfologia, Bioquímica e Farmacologia, Biofísica e Fisiologia e Parasitologia e Microbiologia - do Centro de Ciências da Saúde (CCS) e Departamento Fundamentos da Educação do Centro de Ciências da Educação (CCE).

Além dos laboratórios pertencentes às duas outras unidades de ensino que o apoiam (CCS e CCN), o CGMV conta com uma infra-estrutura composta por 15 setores, 04 sub-setores e 12 laboratórios, 5 auditórios, 1 Centro de Educação Integrada, assim especificados:

5.2.1 DEPARTAMENTOS

Departamento de Morfofisiologia Veterinária

Setores

- Anatomia Animal
- Fisiologia e Farmacologia Animal

Laboratórios

- Anatomia Animal
- Fisiologia e Farmacologia Animal
- Biotério de Experimentação

Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária

Setores

- Clínica Médica de Pequenos Animais
- Clínica Médica de Grandes Animais
- Diagnóstico por Imagem
- Patologia Clínica

Laboratórios

- Fisiopatologia da Reprodução
- Doenças Infetocontagiosas
- Doenças Parasitárias
- Histopatologia
- Patologia Clínica

Departamento de Zootecnia

Setores

- Bovinocultura
- Suinocultura
- Caprinocultura
- Avicultura
- Apicultura
- Piscicultura
- Equideocultura
- Agrostologia e Pastagens

Laboratório

- Nutrição Animal
- Galpão de metabolismo

Departamento de Planejamento e Política Agrícola

Laboratórios

- Informática de Graduação I
- Informática de Graduação II

5.2.2 NÚCLEOS E HOSPITAL

Núcleo de Estudos, Pesquisa e Processamento de Alimentos - NUEPPA

Tem por objetivo geral, promover o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão, visando a obtenção de produtos e sucedâneos e/ou derivados de produtos regionais, de forma a contribuir para o desenvolvimento da indústria de alimentos no nordeste brasileiro, especialmente do Estado do Piauí, e por objetivos específicos desenvolver pesquisas com produtos agropecuários, especialmente os regionais, promover a industrialização de produtos agropecuários, estimulando o aperfeiçoamento de tecnologias para o processamento adequado dos mesmos, treinar pessoal na área de alimentos, viabilizar a produção de alimentos nutritivos para os grupos de baixa renda e cooperar com os departamentos da UFPI, através do auxílio à ministração de aulas, estágios e trabalhos técnicos científicos.

Laboratórios

- Microbiologia de Alimentos
- Análise Físico-Química

Sub-setores

- Controle de qualidade
- Laticínios
- Cereais
- Frutas

Núcleo de Estudo e Preservação de Animais Silvestres

Este núcleo, cuja implantação iniciou em 1997, originou-se de um termo de cooperação técnica firmado entre a UFPI e o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), objetivando o desenvolvimento de tecnologias ambientalmente corretas e necessárias à conservação da diversidade biológica para a utilização sustentável de seus componentes. Visa a criação, preservação e multiplicação de animais silvestres em cativeiro, estudando-os sobre diferentes aspectos biológicos e repovoando-os nos seus habitat naturais.

Atualmente, além do IBAMA, outros órgãos estão subsidiando a sua implantação e conservação, tais como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Universidade de São Paulo (USP), através da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia. Serve de suporte para estudos e pesquisas nas áreas de morfofisiologia, produção, reprodução e sanidade animal.

Núcleo de Plantas Aromáticas e Medicinais - NUPLAM

O NUPLAN tem por objetivo, constituir-se num espaço próprio para o cultivo de plantas aromáticas e medicinais, visando a preservação permanente de germoplasmas de espécies nativas e exóticas aclimatadas. Visa a promoção de estudos agrônômicos, zootécnicos e veterinários das referidas espécies e atuar de maneira interdisciplinar com outros setores da UFPI, através do fornecimento de matéria prima vegetal para estudos nas áreas de farmácia, química, biologia e medicina, além de servir de suporte para implantação de hortas medicinais em comunidades organizadas, na capital e no interior do Estado, mediante o fornecimento de mudas de plantas validadas e em consonância com o Programa Farmácia Viva, oportunizando o envolvimento de estudantes, de forma a contribuir para a melhoria da qualificação profissional.

Hospital Veterinário Universitário

O Hospital Veterinário Universitário - HVU foi inaugurado no dia 09 de setembro de 2003. Entende-se como área física do Hospital Veterinário Universitário-HVU, toda estrutura do Bloco Hospital Veterinário e seus anexos:

- I - Clínica de Grandes Animais;
- II - Prédio de Diagnóstico por Imagem;
- III - Prédio do LASAN (Laboratórios de Doenças Infecciosas, Parasitárias, Microbiologia e Reprodução Animal);
- IV - Prédio destinado à Patologia Animal;
- V - Instalações do Canil.

O HVU funciona com os seguintes setores técnicos:

1. Anatomia patológica
2. Clínica e Cirurgia de Grandes Animais
3. Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais

4. Laboratório de Parasitologia
5. Laboratório de Microbiologia
6. Laboratório de Doenças Infecciosas
7. Laboratório de Patologia Clínico
8. Serviço de Diagnóstico por Imagem
9. Laboratório de Reprodução Animal

O Hospital Veterinário Universitário presta serviços laboratoriais e de atendimento hospitalar, com atendimento ininterrupto (24 horas), funcionando inclusive finais de semana e feriados. As atividades desenvolvidas pelos professores, médicos veterinários, residentes e pessoal/técnico-administrativo, são exercidas em regime de plantões, diuturnamente.

A administração financeira é regida pelo convênio celebrado entre o Hospital Veterinário Universitário e a FADEX (Fundação Cultural e de Fomento à Pesquisa, Ensino e Extensão).

O pagamento de bolsas para o diretor do HVU, professores, residentes, funcionários, estudantes e de serviços terceiro/pessoa física é feito através da FADEX.

O atendimento nas diversas modalidades é cobrado conforme tabela elaborada pela Diretoria do HVU e aprovada pelo Conselho de Administração da UFPI. A cobrança se faz necessária devido ao fato de não haver fonte de financiamento com recursos do Tesouro Nacional para as despesas do custeio e mão-de-obra.

6. PROPOSTA CURRICULAR E SEUS COMPONENTES

6.1. Objetivos

Os Cursos de Medicina Veterinária ao definirem suas propostas pedagógicas devem assegurar a formação de profissionais generalistas, aptos a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação às atividades inerentes aos médicos veterinários no exercício de sua profissão, regulamentada por Lei e Decreto, no âmbito de seus campos específicos de atuação em: Saúde Animal e Clínica Veterinária; Higiene e Medicina Veterinária Preventiva, Saúde Pública e Inspeção de Produtos de Origem Animal; Zootecnia, Produção e Reprodução Animal; Tecnologia de Produtos de Origem Animal; Ecologia e Proteção ao Meio Ambiente.

O conteúdo da proposta Curricular pode ser desdobrada em:

- Reorganizar o ensino médico veterinário, fundamentado nas Novas Diretrizes Curriculares e em consonância com as novas demandas econômicas, políticas e sociais da profissão;
- Possibilitar a integração do graduando com a prática profissional durante o processo formativo, considerando não apenas as questões de produção e produtividade, mas também o desenvolvimento e o progresso do homem do campo e da cidade, na busca de bases materiais e sociais;
- Aproximar a universidade do espaço produtivo (campo-empresa-escolas-associações-organizações-centros de pesquisas integradas), estimulando as interações do projeto acadêmico e da sala de aula, com a sociedade.

6.2 ACESSO AO CURSO: (PRESENCIAL)

O acesso ao curso é efetuado através Exame Nacional do Ensino Médio (novo ENEM), através do Sistema de Seleção Unificada do MEC – SISU, sendo destinados 100% do total de vagas oferecidas para o Curso.

O acesso poderá ter formato modificado, em função das políticas afirmativas educacionais aprovadas pelo Ministério da Educação, porém obedecerá a critérios, previamente explicitados em Edital específico lançado pela UFPI, para candidatos que tenham concluído a educação básica.

6.3. PERFIL DO PROFISSIONAL

Considerando a importância desse profissional no contexto sócio-econômico e político do país, como cidadão comprometido com os interesses e os permanentes e renovados desafios que emanam da sociedade, os cursos de Medicina Veterinária devem reconhecer como imperativo capacitar um profissional com perfil generalista, desenvolvendo sua responsabilidade com as vocações regionais, com a preservação dos ecossistemas, de tal maneira que o desenvolvimento da agropecuária se processe e priorizando as bases da vida e sem comprometer o futuro do

homem e da humanidade. Além disso, é preciso sublinhar o elevado e irrecusável compromisso da Medicina Veterinária com a produção de alimentos, saúde animal e saúde pública, bem como na geração de riquezas e elevação da qualidade de vida da população brasileira.

6.4 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

As diretrizes curriculares para o ensino da Medicina Veterinária, como uma base comum nacional devem se integrar ao redor do paradigma curricular da habilitação única dos Médicos Veterinários Generalistas, baseada nas competências, habilidades e conhecimentos básicos.

a) Habilidades e competências gerais:

- capacidade de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de análise crítica de dados e informações, bem como dos conhecimentos essenciais de Medicina Veterinária, para identificação e resolução de problemas;
- capacidade de boa expressão em língua portuguesa;
- noção dos fatos sociais, culturais, políticos e da economia agropecuária e agroindustrial;
- conhecimento da teoria e história das ciências biológicas, agrárias e da medicina veterinária.

b) Habilidades e competências específicas:

- identificar e classificar os agentes etiológicos, bem como compreender e elucidar a patogenia das diferentes doenças que acometem os animais;
- elaborar e interpretar laudos técnicos;
- elaborar, executar e gerenciar projetos agropecuários, de tecnologia de produtos de origem animal e de participação do Médico Veterinário na Saúde Pública;
- programar, orientar e aplicar as modernas técnicas de criação, manejo, nutrição, alimentação, melhoramento genético, produção e reprodução animal;
- planejar, executar e participar de projetos relacionados à Saúde Animal, Saúde Pública, -- Tecnologia de Produtos de Origem Animal, Biotecnologia da Reprodução e Produção Animal;
- relacionar-se com os diversos segmentos sociais e atuar em equipes multidisciplinares, na defesa do meio ambiente e do bem estar social.

Estas habilidades e competências podem ser desdobradas em:

- **PRODUÇÃO ANIMAL:**

- Planejar programas de defesa sanitária e de proteção ao meio ambiente.
- Tomar decisões visando o desenvolvimento da produção animal, realizando estudos e pesquisas, aplicando conhecimentos éticos e humanísticos, exercendo a clínica médica e cirúrgica, assegurando a sanidade individual e coletiva do rebanho, culminando com a produção racional e econômica de alimentos em benefício do bem-estar da sociedade.
- Planejar e desenvolver campanhas e serviços de fomento e assistência técnica relacionada a pecuária e a saúde pública, no âmbito regional e nacional, considerando os levantamentos das efetivas necessidades e do pleno aproveitamento dos recursos orçamentários existentes, no sentido de favorecer a sanidade, a produção e a produtividade do rebanho.
- Elaborar projetos agropecuários, inclusive aqueles dependentes do crédito agropecuário, desenvolvendo atividades de assistência e extensão rural, prestando assessoramento e orientação, acompanhando esses projetos, garantindo a produção racional e lucrativa dos alimentos de origem animal, atendendo aos dispositivos legais quanto à aplicação dos recursos oferecidos.
- Orientar programas relativos à pesca e à piscicultura, no que tange a captura, métodos e acondicionamento a bordo, conservação e industrialização do pescado, para incrementar a exploração técnica e econômica do pescado e melhorar os padrões de alimentação da população.

- **SANIDADE ANIMAL:**

- Realizar o diagnóstico, profilaxia e tratamento das doenças dos animais, inclusive de companhia, silvestre de cativeiro e de experimentação, através de exames clínicos e laboratoriais para assegurar a saúde animal.
- Realizar exames laboratoriais, coletando materiais, processando-os adequadamente e processando análises bioquímicas, anátomopatológicas, histopatológicas, hematológicas e imunológicas, com vistas ao diagnóstico e à terapêutica.
- Promover o melhoramento genético dos rebanhos, procedendo à inseminação artificial, utilizando uma biotecnologia atualizada, orientando a seleção das espécies mais

convenientes à cada região do país e fixando os caracteres mais vantajosos, para a segurar o rendimento da exploração pecuária;

- Supervisionar e assessorar às sociedades de registros genealógicos dos animais domésticos e/ou inscritos em provas zootécnicas
- Desenvolver e executar programas de nutrição animal, formulando e balanceando as rações, objetivando melhorar os índices de conversão alimentar, prevenir doenças carenciais e aumentar a produtividade.
- Controlar as zoonoses, efetivando levantamentos epidemiológicos, programação, execução, supervisão e pesquisa, para possibilitar a profilaxia das doenças infecciosas e parasitárias, particularmente das zoonoses.
- Efetuar análise laboratoriais em amostras de líquidos e tecidos de animais para determinar a natureza das drogas; produzir e controlar os produtos e equipamentos da Medicina Veterinária; estudar o efeito de drogas sobre o organismo animal com vistas a observar sua toxicidade e aplicações terapêuticas, realizar necropsias, aplicando os métodos e técnicas científicas recomendadas; colher, acondicionar e encaminhar as amostras a centros de diagnósticos; preparar laudos anátomo-patológicos, interpretar os resultados e instituir a terapêutica adequada a cada caso.
- Executar projetos de experimentação e realizar pesquisas laboratoriais e de campo com vistas ao esclarecimento da natureza das causas e do desenvolvimento das doenças dos animais e criar novos métodos e técnicas, processar e executar testes e exames laboratoriais, analisando os seus resultados; planejar e executar experimentos com drogas, observando os seus efeitos nocivos e benéficos e indicando dos que tem ação terapêutica desejável, contribuindo para aperfeiçoamento dos métodos de tratamento das referidas moléstias.
- **PRODUÇÃO DE ALIMENTOS**
- Efetuar o controle sanitário da produção animal destinada à indústria, realizando exames ante e post-mortem, laboratoriais, anátomo-patológicos, para proteger a saúde individual e coletiva da população.
- Promover a fiscalização higiênica, sanitária e tecnológica nos locais de produção, manipulação, processamento, armazenamento e comercialização, bem como da sua qualidade, determinando visita in loco, para fazer cumprir a legislação pertinente.

- Orientar empresas quanto ao preparo tecnológico dos alimentos de origem animal e seus derivados, elaborando e executando projetos, para assegurar maior lucratividade a essas empresas e melhor qualidade aos alimentos.
- **PESQUISA**
- Realizar pesquisa no campo da biologia aplicada à Veterinária, desenvolvendo estudos, experimentações, estatísticas, avaliações de campo e de laboratório, para possibilitar o maior desenvolvimento tecnológico da Ciência Veterinária.
- Desenvolver a criatividade e o senso da pesquisa científica a fim de que o profissional possa contribuir para o desenvolvimento da ciência agrária, com atuação baseada em princípios éticos e humanísticos.

- **COMERCIAL**
- Assessorar na formulação, produção e comercialização de produtos Veterinários (vacinas, soros, medicamentos, insumos e outros) e participar desses empreendimentos, valendo-se do marketing, pesquisas, desenvolvimento de produtos, controle de qualidade, produção e administração, para suprir as necessidades terapêuticas do rebanho.

6.5. PRINCÍPIOS NORTEADORES DA PROPOSTA CURRICULAR

Os Cursos de Medicina Veterinária, pelas Novas Diretrizes Curriculares, devem estabelecer como base ética de sua ação pedagógica o desenvolvimento de atitudes e responsabilidade técnica e social, realçando os seguintes princípios:

- a) propugnar pela excelência da qualidade de vida da população e melhores condições das comunidades, bem como pela produção, saúde e bem-estar animal;
- b) adaptação, uso e recomendação de biotecnologia que respeite as necessidades sociais e culturais das várias regiões geoeconômicas do país;
- c) defender o equilíbrio ecológico e o desenvolvimento sustentável da pecuária;
- d) fomentar a valorização da medicina veterinária como ciência e responsabilidade de todos envolvidos com a pecuária-criação, produção, manutenção e proteção dos animais;

e) estimular o entendimento das questões ecológicas e ambientais, objetivando o desenvolvimento sustentável e a preservação ambiental e da vida animal, avaliando os impactos ambientais de projetos de criação e/ou exploração comercial/industrial de animais;

Nesta perspectiva, a proposta de elaboração do Projeto Político Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária a ser desenvolvida nesta Instituição, pode desdobrar tais princípios em:

- **Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão:** este princípio demonstra que o ensino deve ser compreendido como espaço da produção do saber, por meio da centralidade da investigação como processo de formação para que se possam compreender fenômenos, relações e movimentos de diferentes realidades e, se necessário, transforme tais realidades.
- **Formação profissional para a cidadania:** a UFPI tem o compromisso de desenvolver o espírito crítico e a autonomia intelectual, para que o profissional por meio do questionamento permanente dos fatos possa contribuir para o atendimento das necessidades sociais.
- **Interdisciplinaridade:** este princípio tem a finalidade de integrar e ao mesmo tempo de gerar um conhecimento próprio à luz da interpretação do conteúdo e domínio das ciências auxiliares. Desta forma, a interdisciplinaridade deve ser garantida através de uma abordagem intra e transdisciplinar, permitindo o aperfeiçoamento da aprendizagem do aluno, almejando-se a inserção de atividades interdisciplinares, as quais permitirão a visão holística da Medicina Veterinária e a busca de soluções efetivas para problemas relativos a realidade social e ao mercado de trabalho contemporâneo.
- **Relação orgânica entre a prática e a teórica:** todo conteúdo curricular do curso de Medicina Veterinária deve garantir uma estreita e concomitante relação entre o ensino da teoria e da prática, sem predomínio de uma sobre a outra e, ambas, fornecendo elementos fundamentais para a aquisição dos conhecimentos e habilidades necessários à concepção das ciências veterinárias. Adotando este princípio, a prática estará presente em quase todas as etapas do curso, permitindo o desenvolvimento de habilidades gerais e específicas que conferirão ao aluno conhecimento científico, sustentado na vivência prática no espaço acadêmico, assistida pelo trabalho docente no mercado de trabalho ainda em formação, seja por meio de estágios, atividades de pesquisa, extensão ou estudos complementares, para lidar com o conhecimento de maneira crítica e criativa.
- **Formação Teórica no Campo da Medicina Veterinária:** Este princípio fundamenta-se na formação do Médico Veterinário, norteadas nas ciências: agrárias, biológicas, saúde; sociais,

humanas e econômicas. Busca transmitir conceitos teóricos profundos e amplos, que permitam o diagnóstico e a intervenção de problemas relativos as competências profissionais, considerando que o objeto de trabalho do Médico Veterinário a produção animal e demais competências profissionais nas dimensões individual, coletiva e populacional.

- **Interdepartamentalização:** A estrutura curricular do curso deve organizar-se de forma a promover o trabalho integrado entre os diversos departamentos acadêmicos, existentes no curso de Medicina Veterinária. As situações geradas a partir desta integração irão proporcionar um ambiente de diálogo entre saberes de diferentes campos de conhecimento, alterando substancialmente a prática pedagógica dos professores que encontrarão uma dinâmica curricular interdepartamental, mais integrada e coletiva.

- **Flexibilidade curricular:** esse princípio oferece ao aluno uma composição curricular mais diversificada e ampliada no que tange a sua forma e conteúdo, podendo escolher disciplinas de formação complementar e realizar estudos independentes, a exemplo de: monitorias, estágios extracurriculares, programas de iniciação científica, cursos realizados em áreas afins, participação em eventos científicos no campo da educação e outras ciências; cursos sequenciais correlatos à área, etc.

- **Multiplicidade dos Cenários de Ensino:** este princípio tem a finalidade de permitir uma formação profissional sustentada no contexto da realidade sócio-econômica e cultural da comunidade e na atuação em equipe multiprofissional, possibilitando ao mesmo a prática nutricional nos diferentes níveis de complexidade de ciências agrárias.

6.6. ORGANIZAÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR

A estruturação curricular dos cursos de Medicina Veterinária deve, necessariamente, incluir três núcleos de conhecimentos e aquisição de habilidades, ou seja, conteúdos curriculares específicos:

- conteúdos essenciais básicos;
- conteúdos essenciais pré-profissionalizantes;
- conteúdos essenciais profissionalizantes.

6.6.1 O núcleo de conhecimentos e habilidades, formadora dos conteúdos curriculares essenciais básicos, é constituído pelas seguintes matérias e suas tradicionais ementas:

- Bioquímica Aplicada à Medicina Veterinária;
- Citologia, Histologia e Embriologia;
- Anatomia Animal;
- Fisiologia e Farmacologia Veterinárias;
- Microbiologia Veterinária;
- Parasitologia Veterinária;
- Imunologia Veterinária;
- Genética Animal;
- Bioestatística Aplicada à Medicina Veterinária;
- Ciências Humanas e Sociais;
- Ciências do Ambiente.

6.6.2. O núcleo de conhecimentos e habilidades, formado dos conteúdos curriculares essenciais pré-profissionalizantes, é constituído por matérias consideradas preparatórias para as atividades profissionais, sendo formado pelas seguintes matérias e suas tradicionais ementas:

- Patologia Animal; Patologia Clínica Veterinária;
- Semiologia e Clínica Propedêutica Veterinárias;
- Técnica Cirúrgica;
- Epidemiologia e Saneamento.

6.6.3. O núcleo de conhecimentos e habilidades formador dos conteúdos curriculares essenciais profissionalizantes é formado por matérias preparatórias para o exercício profissional, com suas tradicionais ementas:

- Patologia e Clínica Médica Veterinárias;
- Patologia e Clínica Cirúrgicas Veterinárias;
- Patologia e Clínica das Doenças
- Infecciosas e Parasitárias dos Animais;
- Medicina Veterinária Preventiva e Zoonoses;
- Inspeção dos Produtos de Origem Animal;
- Zootecnia;

- Patologia e Biotecnologia da Reprodução;
- Tecnologia dos Produtos de Origem Animal;
- Difusão de Ciência e Tecnologia.

O programa pedagógico dos cursos responsáveis pelo Ensino da Medicina Veterinária no País pode incluir, em seu semestre final, o estágio curricular supervisionado. Desde o primeiro semestre do curso, o programa pedagógico deve incluir atividades práticas com animais de produção, companhia e silvestres.

A distribuição dos conteúdos curriculares, segundo as áreas de conhecimento e agrupamentos, está sumarizada nos Quadros 1, 2 e 3.

Quadro 1 - conteúdos básicos essenciais do currículo v, por áreas e agrupamentos

CONTEÚDOS	ÁREAS	AGRUPAMENTOS	C/ H	
Conteúdos Básicos Essenciais	Conhecimento Geral	Ecologia e Manejo Ambiental	60	
		Sociologia para Ciências Agrárias I	30	
		Sociologia para Ciências Agrárias II	30	
		Bioestatística	60	
		Método Científico e Experimentação	75	
		Deontologia e Legislação Médico Veterinária	30	
		- Total	285	
	Fisiologia	Elementos de Química Orgânica	60	
		Bioquímica Básica	75	
		Biofísica para Veterinária	60	
		Fisiologia Veterinária	150	
		Farmacologia Veterinária	105	
		- Total	450	
	Morfologia Animal	Biologia Celular Aplicada à Medicina Veterinária	60	
		Histologia e Embriologia Animal	120	
		Anatomia Descritiva Animal I	240	
		Anatomia Descritiva Animal II		
		Anatomia Topográfica Animal		
	- Total	420		
	Organismos produtores de doenças	Micrrobiologia Veterinária I	120	
		Micrrobiologia Veterinária II		
		Parasitologia Veterinária	105	
		- Total	225	
	Imunologia Veterinária	Imunologia Veterinária	45	
		- Total	45	
	TOTAL DO AGRUPAMENTO			1425

Quadro 2 - Conteúdos pré-profissionalizantes essenciais do currículo V, por áreas e agrupamentos

CONTEÚDOS	ÁREAS	AGRUPAMENTOS	C/ H
Conteúdos pré-profissionalizantes essenciais	Anatomia Patológica	Patologia Geral	75
		Patologia Especial e Diagnóstico <i>Post-mortem</i>	105
		Ornitopatologia	45
		- Total	225
	Propedêutica Clínica	Patologia Clínica Veterinária	75
		Semiologia Veterinária	60
		Diagnóstico por Imagem	45
		- Total	180
	Técnica Cirúrgica	Anestesiologia Veterinária	45
		Técnica Cirúrgica Veterinária	75
		- Total	120
	Economia, Administração e Extensão	Economia para Ciências Agrárias	75
		Planejamento Agropecuário	60
		Informática Agropecuária	45
		Extensão Agropecuária	45
		Administração do Agronegócio	30
		- Total	255
	Bromatologia, Alimentação e Nutrição	Nutrição de Animais Ruminantes	45
		Nutrição de Animais não ruminantes	45
		Fragicultura	60
		- Total	150
	Genética e Melhoramento Animal	Genética Animal	60
		Melhoramento Animal	60
Total		120	
TOTAL DO AGRUPAMENTO			1050

Quadro 3 - Conteúdos profissionalizantes essenciais do currículo V, por áreas e agrupamentos de disciplinas

CONTEÚDOS	ÁREAS		AGRUPAMENTOS	C/ H	
Conteúdos profissionali-zantes Essenciais	Produção Animal		Zootecnia Geral	60	
			Bovinocultura de Leite	45	
			Bovinocultura de Corte	45	
			Ovino-Caprinocultura	45	
			Equideocultura	45	
			Suinocultura	45	
			Avicultura	45	
			Piscicultura	45	
			Apicultura	45	
			Total	420	
	Clínica Veterinária		Médico Cirúrgica	Terapêutica Veterinária	75
				Clínica Médica de Animais Domésticos Ruminantes	75
				Clínica Médica de Cães e Gatos	75
				Clínica Médica de Equídeos	45
				Clínica Cirúrgica Veterinária	90
			Sub Total	360	
			Reprodução	Fisiopatologia da Reprodução da Fêmea	60
				Fisiopatologia da Reprodução do Macho	75
				Obstetrícia	75
				Biotecnologia da Reprodução Animal	30
	Sub Total	240			
	Total	600			
	Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública		Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos	90	
			Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos	90	
			Higiene Veterinária e Saúde Pública	75	
			Tecnologia e Inspeção do Leite e Derivados	90	
			Tecnologia e Inspeção do Pescado e Derivados	60	
			Tecnologia e Inspeção da Carne e Derivados	90	
			Total	495	
	TOTAL DO AGRUPAMENTO				1515
TOTAL GERAL				3990	

6.7 O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

É o processo através do qual o aluno apreende as competências necessárias para exercer o ofício de médico. Caracteriza-se como uma sequência ordenada; períodos de atividades com certo sentido, segmentos em que se pode notar uma trama hierárquica de atividades incluídas umas nas outras, que servem para dar sentido unitário à ação de ensinar. Este processo envolve relações entre pessoas e está imbuído de várias sutilezas que o caracterizam. A exemplo, negociação, controle e persuasão. Por outro lado, em razão de seu caráter interativo, evoca atividades como: instruir, supervisionar, servir e colaborar. Também requer intervenções que, mediadas pela linguagem, manifestam a afetividade, a subjetividade e as intenções dos agentes. Nestas interações o ensino e a aprendizagem são adaptações, (re) significados por seus atores e pelo contexto.

Porém, o que ocorre na sala de aula não é um fluir espontâneo, embora a espontaneidade não lhe seja furtada, dada à imprevisibilidade do ensino. É algo regulado por padrões metodológicos implícitos. Isso quer dizer que há uma ordem implícita nas ações dos professores (racionalidade pedagógica ou pensamento prático), que funciona como um fio condutor para o que vai acontecer com o processo de ensino. O que implica dizer que o curso das ações não é algo espontâneo, mas sim decorrente da intersubjetividade e da deliberação, pela simples razão do seu fundamento constituir a natureza teleológica da prática educativa.

O processo de ensino e de aprendizagem, embora intangível se materializa na ação de favorecer o aprendizado de uma cultura e/ou na aquisição de conhecimentos e competências, em um contexto real e determinado, configurando-se em uma *práxis situada*. Como *práxis*, deixa de ser adaptação de condições determinadas pelo contexto para tornar-se crítica. Assim sendo, estimula o pensamento dos agentes capacitando-os para intervir neste mesmo contexto, o que supõe uma opção ética e uma prática moral, enfim, uma racionalidade.

Isso significa que pensar o processo de ensino e de aprendizagem do curso de Medicina Veterinária implica definir os fins, os meios, os conteúdos, o papel do professor, o que é aprendizagem, as formas de avaliação. Resgatando a abordagem de ensino que este projeto Político-Pedagógico se orienta, o ensino e a aprendizagem estão fundamentados na racionalidade pedagógica prático-reflexivo, portanto, no princípio teórico-metodológico da reflexão na ação. No interior desta racionalidade os elementos principais do processo de ensino são (re) significados e um novo sentido lhes é dado conforme nos mostra o quadro abaixo:

Quadro 04: As racionalidades pedagógicas do processo de ensino e de aprendizagem

Indicadores	Racionalidade pedagógica prático-reflexiva
Pressuposto	Através da prática reflexiva, forma-se um profissional competente, conhecedor e sensível, reflexivo e dedicado às questões que emanam do contexto de ação para melhoria da saúde.
<i>Educação</i>	Arte. Atividade prática, ação comprometida ética e moralmente. Processo orientado tanto para a eleição de meios como a de fins; rege-se por valores éticos e critérios imanentes ao processo de ensino. Ciência Moral. Subjetividade e Intersubjetividade.
Alunos	Heterogêneos, multidimensionais, ativos, interativos, construtores, éticos.
Professor	Agente histórico, reflexivo, pesquisador, autônomo, sujeito epistêmico, co-participante do processo educativo. Talento artístico profissional. Emancipa-se pela pesquisa.
Prática educativa	Dinâmica e imprevisível; situada e criadora; reflexiva, articulada ao conteúdo dando-lhes significado. Ênfase no <i>como</i> e no <i>que</i> fazer. Subjetivada. Método: deliberação. É conscientemente teorizada, sendo capaz de informar e transformar, refletidamente a teoria que, por sua vez, a informou. <i>Lócus</i> de sujeitos reflexivos e ativos.
Aprendizagem	Processo de aprender fazendo, significativa; estruturação de conceitos científicos, socioafetivos, espaço-temporal, estéticos, éticos e valorativos, humanísticos.
Planejamento	Significativo. Determinado em função das características biopsicossociais do grupo, coletivo; um guia de ação, flexível.
Avaliação	Processual, comprometida com a aprendizagem de cada aluno e de todos os que pertencem à ecologia escolar. Inclusiva.
Conhecimento	Ético e estético. Dinâmico. Inacabado. É subjetivado, heurístico. Situado na realidade. A postura dos sujeitos em relação conhecimento é a de conhecedor, interpretador.
Competência profissional	Utilização de saberes para encontrar soluções para a prática a partir da prática. Arte da prática, do diálogo e da pesquisa. Autonomia para deliberar. Como fazer? A Reflexão é ética; volta-se para os fins éticos da intervenção (prudência); dos meios e as conseqüências da ação deliberativa.
Práxis	Situada e criadora.

Fonte: Racionalidade pedagógica na formação do Médico
Fonte: Elaboração dos Autores. Teresina, 2008.

Diante deste referencial teórico do processo de ensino, cabe especificar qual o papel do aluno e do professor.

6.8 O PAPEL DO ALUNO

Pela forma como o currículo se organiza o aluno do curso de medicina é um dos sujeitos do processo de ensinar e aprender. Neste processo de construção de conhecimento ele deve assumir uma postura de curiosidade epistemológica, marcada pelo interessar-se por novas aprendizagens e desenvolver a capacidade de trabalhar em grupo, atitudes de ética e de humanização, responsabilidade e espírito crítico-reflexivo.

6.9 O PAPEL DO PROFESSOR

A natureza epistemológica do papel do professor está condicionada a uma inteligibilidade ou a um saber-fazer (por isso também é intelectual) que fomenta saberes que vão além de saberes éticos, morais e técnico-científicos. Requer saberes interpessoais, pessoais e comunicacionais, para que a relação estabelecida entre alunos e professores possa favorecer o processo de ensino e de aprendizagem.

No curso de medicina veterinária estes saberes assumem importância uma vez que os professores, agindo como mediadores do conhecimento, podem desempenhar papéis de orientadores e de preceptores. **Os orientadores** são professores vinculados ao Curso de medicina veterinária da Universidade Federal do Piauí, todos com formação profissional na área da medicina veterinária. Nos últimos dois anos do curso, eles devem pertencer às especialidades do internato. Também são orientadores aqueles professores que acompanham o trabalho de conclusão de curso dos alunos.

6.10 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

6.10.1 Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

O processo de avaliação de ensino e aprendizagem obedecerá à Resolução nº 043/95 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal do Piauí, a qual estabelece que

a avaliação do rendimento escolar é feita por período letivo, em cada disciplina, através da verificação do aproveitamento e da assiduidade às atividades didáticas. A assiduidade é aferida através da frequência às atividades didáticas programadas.

Na verificação do aprendizado poderão ser utilizados os seguintes instrumentos: provas teóricas e práticas, seminários, trabalhos práticos, entrevistas, relatórios de atividades práticas, dentre outros. A avaliação dos alunos deve ocorrer de forma contínua, não se limitando aos referidos instrumentos, mas incentivando e valorizando a participação e interesse nas atividades executadas em sala de aula.

O aproveitamento escolar é avaliado através do acompanhamento contínuo de desempenho do aluno e do resultado obtido nas verificações parciais e no exame final, expressos por nota, obedecendo a uma escala de 0,0 (zero) a 10,0 (dez). A assiduidade é aferida através de frequência às atividades didáticas programadas para o período letivo.

A modalidade, o número e a periodicidade das verificações parciais são explicitados no Plano de Ensino, de acordo com a especificidade da disciplina. Esse plano contendo, no mínimo, a ementa, os objetivos, conteúdo programático, procedimento de ensino, sistemática de avaliação e bibliografia, é aprovado pela Assembléia Departamental e entregue aos alunos no início de cada período letivo.

O número de verificações parciais é proporcional à carga horária da disciplina, sendo no mínimo de: duas, quando a carga horária é igual ou inferior a 45 horas; três, nas disciplinas com carga horária entre 60 e 75 horas; quatro, quando a carga horária da disciplina é superior a 75 horas.

A aprovação nas disciplinas ocorre quando o aluno obtém frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária da disciplina e uma média igual ou superior a 7,0 (sete) nas verificações parciais. Caso o aluno não consiga essa média nas verificações parciais, mas possua a frequência já citada, ele é submetido a exame final, desde que tenha uma média mínima de 4,0 (quatro). Neste caso, será aprovado se a média resultante da nota do exame final com a média das verificações parciais for igual ou superior a 6,0 (seis).

O resultado da avaliação do ECSO I e do ECSO II é registrado em apenas uma nota, em escala de zero a dez.

6.10.2. Avaliação do Projeto Político-Pedagógico do Curso

A avaliação terá como objetivo a adequação do currículo durante o processo de execução (avaliação formativa), e não apenas ao final do mesmo (avaliação somativa). Nessa perspectiva, a avaliação é concebida como um processo contínuo, participativo e parte integrante do processo educativo, que se constituirá em um trabalho rotineiro de análise crítica de todo o processo de desenvolvimento do curso.

No início de cada período letivo, serão realizadas reuniões com professores visando a elaboração dos planos de curso, integração das disciplinas afins e cumprimento das ementas. Cópias dos planos de curso elaborados serão distribuídas aos alunos na primeira semana de aula e funcionarão como instrumentos de discussão e acompanhamento do processo ensino-aprendizagem, no decorrer daquele período letivo.

No final de cada período letivo, realizar-se-á avaliação do trabalho didático do professor e auto-avaliação dos estudantes, através da aplicação de questionários específicos. Os dados obtidos identificarão as dificuldades e serão analisados e discutidos em seminários, sendo utilizados para corrigir as falhas detectadas.

Após a conclusão de duas turmas, em períodos consecutivos, realizar-se-á uma avaliação, objetivando detectar o grau de satisfação dos egressos e do mercado de trabalho com relação à otimização do currículo.

Quanto ao egresso, o objetivo é verificar se a sua atuação é compatível com as necessidades do mercado de trabalho e as aspirações da comunidade, bem como se os conhecimentos adquiridos durante o curso ofereceram condições para um desempenho profissional satisfatório. Assim, visualizar-se-á o conjunto de resultados previstos e realizados, permitindo um julgamento eficaz de todas as atividades desenvolvidas.

Caberá ao Colegiado do Curso de Medicina Veterinária planejar, organizar e coordenar ações para a implantação, desenvolvimento e avaliação desse currículo, assim como, sistematizar resultados e propor novos encaminhamentos. O Colegiado do curso elaborará um relatório anual sobre o resultado da avaliação, o qual será discutido no seminário de avaliação do novo currículo. Com base nas conclusões do relatório, serão tomadas as decisões sobre as reformulações necessárias para o aperfeiçoamento do projeto.

6.11 MATRIZ CURRICULAR

1º SEMESTRE

CÓDIGOS	C/H	CRÉDITOS		DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITOS
	60	2.2.0	4	Ecologia e Manejo Ambiental	-
	60	2.2.0	4	Elementos de Química Orgânica	-
	90	2.4.0	6	Anatomia Descritiva Animal I	-
	60	2.2.0	4	Biologia Celular Aplicada à Medicina Veterinária	-
	45	2.1.0	3	Introdução à Sociologia	-
	60	2.2.0	4	Bioestatística	-
	60	2.2.0	4	Metodologia Científica	-
TOTAL	435		29		

2º SEMESTRE

CÓDIGOS	C/H	CRÉDITOS		DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITOS
	30	1.1.0	2	Experimentação Animal	Metodologia Científica
	120	4.4.0	8	Histologia e Embriologia Animal	Biologia Celular Aplicada à Med. Veterinária
	75	3.2.0	5	Bioquímica Básica	Elementos de Química Orgânica
	30	1.1.0	2	Informática Agropecuária	-
	90	2.4.0	6	Anatomia Descritiva Animal II	Anatomia Descritiva Animal I
	60	2.2.0	4	Biofísica para Veterinária	-
	60	2.2.0	4	Economia para as Ciências Agrárias	-
TOTAL	465		31		

3º SEMESTRE

CÓDIGOS	C/H	CRÉDITOS		DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITOS
	60	2.2.0	4	Zootecnia Geral	Ecologia e Manejo Ambiental Anatomia Descritiva Animal II
	60	2.2.0	4	Microbiologia Veterinária I	Bioquímica Básica
	150	4.6.0	10	Fisiologia Veterinária	Anatomia Descritiva Animal II Biofísica para Veterinária. Bioquímica Básica
	45	2.1.0	3	Imunologia Veterinária	Biologia Celular Aplicada à Med. Veterinária Bioquímica Básica
	105	2.5.0	7	Parasitologia Veterinária	Anatomia Descritiva Animal II Histologia e Embriologia Animal
	30	2.0.0	2	Sociologia para Ciências Agrárias	Introdução à Sociologia Método Científico e Experimentação Animal
TOTAL	450		30		

4° SEMESTRE

CÓDIGOS	C/H	CRÉDITOS		DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITOS
	45	2.1.0	3	Nutrição de Animais Ruminantes	Fisiologia Veterinária Zootecnia Geral
	45	2.1.0	3	Nutrição de Animais não Ruminantes	Fisiologia Veterinária Zootecnia Geral
	75	2.3.0	5	Patologia Geral	Parasitologia Veterinária Microbiologia Veterinária I Fisiologia Veterinária
	105	4.3.0	7	Farmacologia Veterinária	Fisiologia Veterinária Microbiologia Veterinária I
	60	1.3.0	4	Anatomia Topográfica Animal	Anatomia Descritiva Animal II
	60	2.2.0	4	Microbiologia Veterinária II	Microbiologia Veterinária I
	60	2.2.0	4	Genética Animal	Método Científico e Experimentação Animal
TOTAL	450		30		

5° SEMESTRE

CÓDIGOS	C/H	CRÉDITOS		DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITOS
	105	3.4.0	7	Patologia Especial e Diagnóstico <i>Post-mortem</i>	Patologia Geral
	75	3.2.0	5	Terapêutica Veterinária	Farmacologia Veterinária
	75	3.2.0	5	Patologia Clínica Veterinária	Patologia Geral
	60	2.2.0	4	Semiologia Veterinária	Anatomia Topográfica Animal Patologia Geral
	45	2.1.0	3	Bovinocultura de Leite	Nutrição de Animais Ruminantes
	45	1.2.0	3	Anestesiologia Veterinária	Farmacologia Veterinária
	45	2.1.0	3	Suínocultura	Nutrição de Animais não Ruminantes
TOTAL	450		30		

6° SEMESTRE

CÓDIGOS	C/H	CRÉDITOS		DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITOS
	90	4.2.0	6	Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos	Terapêutica Veterinária Patologia Esp. e Diagnóstico <i>Post-mortem</i> Patologia Clínica Veterinária Semiologia Veterinária
	90	2.4.0	6	Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos	Terapêutica Veterinária Patologia Especial e Diagnóstico <i>Post-mortem</i> Patologia Clínica Veterinária Semiologia Veterinária
	75	3.2.0	5	Técnica Cirurgia Veterinária	Anestesiologia Veterinária Terapêutica Veterinária Semiologia Veterinária
	75	2.3.0	5	Clínica Médica de Animais Domésticos Ruminantes	Terapêutica Veterinária Patologia Especial e Diagnóstico <i>Post-mortem</i> Patologia Clínica Veterinária Semiologia Veterinária
	75	2.3.0	5	Clínica Médica de Cães e Gatos	Terapêutica Veterinária Patologia Especial e Diagnóstico <i>Post-mortem</i>

					Patologia Clínica Veterinária Semiologia Veterinária
	45	1.2.0	3	Diagnóstico por Imagem	Semiologia Veterinária
TOTAL	450		30		

7º SEMESTRE

CÓDIGOS	C/H	CRÉDITOS		DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITOS
	90	2.4.0	6	Clínica Cirúrgica Veterinária	Técnica Cirúrgica Veterinária Diagnóstico por Imagem Patologia Clínica Veterinária Patologia Especial e Diagnóstico <i>Post-mortem</i>
	75	2.3.0	5	Higiene Veterinária e Saúde Pública	Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos
	60	2.2.0	4	Tecnologia e Inspeção do Pescado e Derivados	Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos
	45	1.2.0	3	Clínica Médica de Equídeos	Terapêutica Veterinária Patologia Especial e Diagnóstico <i>Post-mortem</i> Patologia Clínica Veterinária Semiologia Veterinária
	45	2.1.0	3	Piscicultura	Zootecnia Geral
	45	2.1.0	3	Avicultura	Nutrição de Animais não Ruminantes
	45	2.1.0	3	Ovino-Caprinocultura	Nutrição de Animais Ruminantes
	45	2.1.0	3	Apicultura	Zootecnia Geral
TOTAL	450		30		

8º SEMESTRE

CÓDIGOS	C/H	CRÉDITOS		DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITOS
	75	2.3.0	5	Fisiopatologia da Reprodução da Fêmea	Terapêutica Veterinária Patologia Especial e Diagnóstico <i>Post-mortem</i> Patologia Clínica Veterinária Semiologia Veterinária Diagnóstico por Imagem
	60	2.2.0	4	Fisiopatologia de Reprodução do Macho	Terapêutica Veterinária Patologia Especial e Diagnóstico <i>Post-mortem</i> Patologia Clínica Veterinária Semiologia Veterinária Diagnóstico por Imagem
	45	2.1.0	3	Bovinocultura de Corte	Nutrição de Animais Ruminantes
	90	2.4.0	6	Tecnologia e Inspeção do Leite e Derivados	Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos
	90	2.4.0	6	Tecnologia e Inspeção da Carne e Derivados	Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos
	60	2.2.0	4	Melhoramento Animal	Genética Animal Zootecnia Geral

	30	2.0.0	2	Deontologia e Legislação Médico Veterinária	Sociologia para Ciências Agrárias II
TOTAL	450		30		

9º SEMESTRE

CÓDIGOS	C/H	CRÉDITOS		DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITOS
	75	1.4.0	5	Obstetrícia Veterinária	Fisiopatologia da Reprodução da Fêmea Técnica Cirúrgica Veterinária
	30	1.1.0	2	Biotechnology da Reprodução Animal	Fisiopatologia da Reprodução da Fêmea Fisiopatologia da Reprodução do Macho
	60	3.1.0	4	Planejamento Agropecuário	Economia para Ciências Agrárias Sociologia para Ciências Agrárias II Informática Agropecuária
	30	1.1.0	2	Administração do Agronegócio	Economia para Ciências Agrárias Informática Agropecuária Sociologia para Ciências Agrárias II
	60	2.2.0	4	Forragicultura	Nutrição de Animais Ruminantes Nutrição de Animais não Ruminantes
	45	1.2.0	3	Extensão Agropecuária	Economia para Ciências Agrárias Sociologia para Ciências Agrárias II
	45	2.1.0	3	Ornitopatologia	Terapêutica Veterinária Patologia Especial e Diagnóstico <i>Post-mortem</i>
	45	2.1.0	3	Equideocultura	Nutrição de Animais não Ruminantes
	60		4	Optativas (4 créditos)	
TOTAL	450		30		

10º SEMESTRE

CÓDIGOS	C/H	CRÉDITOS		DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITOS
	90	0.0.6	06	Estágio Obrigatório I	Disciplina objeto da pesquisa
	360	0.0.2 4	24	Estágio Obrigatório II	Todas as disciplinas obrigatórias e optativas
TOTAL	450		30		
	120			Atividades Complem.	

TOTAL GERAL	4.620				
--------------------	--------------	--	--	--	--

Disciplinas optativas

As disciplinas optativas, distribuídas por Departamento, contendo período de ministração, códigos, carga horária e créditos são mostradas nos quadros, 26, 27, 28, e 29.

Quadro 05 - Disciplinas optativas vinculadas ao Departamento de ZOOTECNIA - CCA

PERÍODO	CÓDIGO	DISCIPLINA	C/H	CRÉDITOS	
		Análise de Alimentos para Animais	45	3	1.2.0
		Alimentos e Alimentação Animal	45	3	2.1.0
		Caprinocultura Leiteira	30	2	1.1.0
		Produção de Bovinos de Leite	30	2	1.1.0
		Produção de Bovinos de Corte	30	2	1.1.0
		Carcinocultura	30	2	1.1.0
		Cunicultura	30	2	1.1.0
		Criação de Animais Silvestres	45	3	2.1.0
		Produção de Ovinos	30	2	1.1.0
		Produção de Suínos	30	2	1.1.0
		Produção de Equídeos	30	2	1.1.0
		Produção de Aves	30	2	1.1.0
9º		Bioclimatologia Animal	45	3	2.1.0

Quadro 06 - Disciplinas optativas vinculadas ao Departamento de PLANEJAMENTO E POLÍTICA AGRÍCOLA - CCA

PERÍODO	CÓDIGO	DISCIPLINA	C/H	CRÉDITOS	
		Crédito Agropecuário	45	3	2.1.0
		Legislação Agrícola	45	3	2.1.0
		Administração de Cooperativas Agropecuárias	45	3	2.1.0
		Legislação Ambiental	45	3	2.1.0

Quadro 07 - Disciplinas optativas vinculadas ao Departamento de MORFOFISIOLOGIA VETERINÁRIA – CCA

PERÍODO	CÓDIGO	DISCIPLINA	C/H	CRÉDITOS	
		Manejo e Sanidade de Animais de Biotério	45	3	1.2.0
		Tecnologia e Controle dos Produtos Farmacêuticos Veterinários	45	3	1.2.0
		Controle Microbiológico de Alimentos	30	2	1.1.0
		Controle Físicoquímico de Alimentos	30	2	1.1.0
		Tecnologia e Inspeção de Aves Ovos e Derivados	45	3	1.2.0
		Homeopatia Veterinária	30	2	1.1.0
		Acupuntura Veterinária	30	2	1.1.0

		Fitoterapia Aplicada à Medicina Veterinária	30	2	1.1.0
		Comportamento Animal	30	2	1.1.0
		Toxicologia Veterinária	45	3	2.1.0
		Tecnologia e Inspeção de Mel e Derivados	45	3	1.2.0

Quadro 08 - Disciplinas optativas vinculadas ao Departamento de CLÍNICA E CIRURGIA VETERINÁRIA - CCA

PERÍODO	CÓDIGO	DISCIPLINA	C/H	CRÉDITOS	
		Clínica Médica de Animais Silvestres	45	3	1.2.0
		Clínica Médica de Suínos	45	3	1.2.0
		Histopatologia Veterinária	45	3	1.2.0
		Zoonoses	45	3	2.1.0
		Bem Estar Animal	30	2	1.1.0
		Enfermidades de Ruminantes Domésticos Neonatos e Jovens	30	2	1.1.0
		Doenças Metabólicas e Carenciais de Ruminantes Domésticos	45	3	2.1.0
		Enfermidades dos Equídeos	45	3	2.1.0
		Enfermidades de Ovinos e Caprinos	45	3	2.1.0
		Bioquímica Clínica Veterinária	45	3	2.1.0
		Clínica das Intoxicações Animais	45	3	2.1.0
		Diagnóstico Anatomopatológico	45	3	1.2.0

Quadro 09 - Disciplinas optativas vinculadas ao Departamento de FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO - CCE

PERÍODO	CÓDIGO	DISCIPLINA	C/H	CRÉDITOS	
		Relações Étnico-Raciais, Gênero E Diversidade	60	4	4.0.0
		LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais	60	4	2.2.0

6.12. INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

O Currículo V do CGMV compreende um elenco de 63 (sessenta e três) disciplinas obrigatórias, hierarquizadas em 09 (nove) períodos letivos, 04 (quatro) créditos de disciplinas optativas, a serem escolhidas pelo graduando, conforme a sua afinidade pessoal e mais 30 (trinta) créditos de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, totalizando em 10 (dez) períodos letivos, a serem integralizados em 05 (cinco) anos, no mínimo, ou em 08 (oito) anos, no máximo.

Os conteúdos básicos, pré-profissionalizantes e profissionalizantes são constituídos em módulos de aplicação dos conteúdos, elencados segundo pré-requisitos adequados.

A integralização curricular obedecerá às condições abaixo:

- a) O cumprimento de 3.990 (três mil novecentos e noventa) horas-aulas, em disciplinas obrigatórias, correspondentes a 266 (duzentos e sessenta e seis) créditos;
- b) O cumprimento de 60 (sessenta) horas correspondente a 04 (quatro) créditos em disciplinas optativas a título de enriquecimento, em áreas específicas do conhecimento;
- c) Cumprimento do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório com 450 (quatrocentos e cinquenta) horas de duração, subdividido em Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório I (ECSO I) com 90 (noventa) horas e 06 (seis) créditos e Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório II (ECSO II), com 360 (trezentos e sessenta) horas e 24 (vinte e quatro) créditos, com a defesa dos respectivos relatórios.

O ECSO I corresponde a um trabalho de iniciação científica e objetiva oportunizar ao graduando, o engajamento ao mundo científico estimulando-o a ingressar em atividades de pesquisa, permitindo o aprofundamento em revisão de literatura, montagem de delineamentos experimentais, desenvolvimento de cronograma de trabalho previamente estabelecido, análise de resultados e redação do trabalho para publicação em órgãos de divulgação científica. A regulamentação pertinente a sua realização deverá obedecer a normas complementares elaboradas pela Coordenação e aprovadas pelo Colegiado do Curso.

O ECSO II corresponde a realização efetiva de estágio e tem por objetivo, oferecer ao graduando, a oportunidade de vivenciar situações que lhe possibilitarão o bom desenvolvimento de suas atividades profissionais futuras, permitindo a adequação dos conhecimentos teóricos/práticos, como forma de complementação do processo de ensino/aprendizagem. Além disso, o ECSO II permite o estabelecimento de um canal de ligação entre a Universidade e as empresas/instituições que desenvolvem atividades na área e contribui para um melhor ajuste do currículo, proporcionando uma reavaliação mais adequada.

- d) O cumprimento de 120 (cento e vinte) horas correspondente a 08 (oito) créditos em atividades complementares.

Com vistas ao cumprimento das especificações legais do Currículo, os professores elaborarão programas de ensino segundo os objetivos do curso, o perfil do Médico Veterinário a ser formado pela UFPI, as ementas das disciplinas, carga horária e distribuição dos créditos.

A hora crédito corresponde a 50 (cinquenta) minutos de trabalho escolar efetivo, conforme definição do regime didático-científico da UFPI. Uma unidade de crédito corresponde a 15 horas aulas;

Respeitadas as condições de pré-requisitos será permitida ao aluno a integralização de até 40 créditos por semestre letivo.

A colação de grau só será permitida ao aluno que lograr aprovação em todas as disciplinas integrantes dos conteúdos básicos essenciais, pré-profissionalizantes essenciais e profissionalizantes essenciais, bem como, nas disciplinas optativas por ele escolhidas dentre o elenco ofertado pelos departamentos: DMV, DCCV, DZO e DPPA e também no Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório I (ECSO I) e Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório II (ECSO II).

A estrutura curricular do CGMV é composta, segundo uma ordem em função do semestre em que as disciplinas são ministradas, o código, a carga horária, nome da disciplina, número de créditos correspondentes e os respectivos pré-requisitos.

O currículo é constituído por conteúdos, enquadrados em três categorias: básicos essenciais, com 1425 horas de atividade; pré-profissionalizantes essenciais, com 1050 horas; e profissionalizantes essenciais, com 1515 horas. Somam-se ainda 60 horas de atividades em disciplinas optativas e 450 horas de estágio curricular supervisionado obrigatório e 120 horas de atividades complementares. O somatório final dos conteúdos é da ordem de 4.620 horas. Este total está em conformidade com o disposto no documento "Diretrizes Curriculares para o curso de Medicina Veterinária", publicado pelo CFMV em 1999, o qual cita, na página 21, que a duração dos cursos no Brasil deve ser da ordem de 4594 horas, em termos médios.

As Diretrizes Curriculares, em substituição aos currículos mínimos, têm amparo legal na Lei 9394/96, que assegura às Universidades a fixação dos currículos de seus cursos e programas.

Também fundamentam legal e tecnicamente a estrutura curricular dos cursos de graduação, o Decreto n.º 2306/97 e a Portaria 972/97, que normatizam a matéria, sem fugir aos preceitos da

Lei 5517/68 e Decreto 64704/69, que regulamentam o exercício da profissão de Médico Veterinário e criam os Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária, bem como a Portaria n.º 1334 /94 do Ministério do Trabalho, que estabelece a "Classificação Brasileira de Ocupações" e refere-se ao exercício profissional dos Médicos Veterinários.

Portarias de n.ºs 158/97, 927/97 e 146/98 do MEC, combinadas com a Resolução 10/84-CFE/MEC e Edital n.º04/97 da SESu/MEC, nortearam o trabalho das Comissões de Ensino na fixação das "Diretrizes Curriculares" a serem aprovadas para os Cursos de Medicina Veterinária de todo o País. A Lei n.º 9131/95, que institui o sistema nacional de avaliação, guarda coerência com todos os aspectos formais da legislação já citada.

6.13. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

O ECSO é definido como atividade complementar obrigatória visando estimular no graduando o interesse pelo campo da pesquisa científica, bem como, aprimorar e consolidar conhecimentos e habilidades adquiridas nas matérias e/ou disciplinas obrigatórias e/ou optativas, através de um intensivo treinamento técnico/prático devidamente supervisionado, capacitando-o para o exercício qualificado dos diferentes campos de atuação profissional inerentes à Medicina Veterinária.

O ECSO é subdividido em duas disciplinas: ECSO I, correspondente a um trabalho de iniciação científica, que o aluno desenvolve sob a orientação de um professor do Curso, e ECSO II, que corresponde a atividade específica de estágio supervisionado, cujos objetivos específicos são:

- introduzir o estudante no ambiente de trabalho da profissão da Medicina Veterinária;
- desenvolver no acadêmico senso de responsabilidade quando do exercício de suas futuras atividades profissionais;
- estimular a capacidade de investigação científica e o espírito crítico, capacitando-o a encontrar, quando no exercício da profissão, soluções para os problemas pertinentes à Medicina Veterinária, considerando a visão crítica, os seus aspectos científicos, éticos, sócio-econômicos e políticos, de forma a compreender a necessidade de adequação da teoria à prática;

➤ fomentar a integração da universidade no contexto geo-econômico onde atua, de forma a transferir e gerar conhecimentos que venham a culminar com a solução de problemas e o desenvolvimento sócio-econômico e cultural da região.

O ECSO I poderá ser desenvolvido depois que o segundo período letivo do curso tiver sido integralizado, desde que cumprido o pré-requisito, que é a disciplina diretamente ligada à área de realização do trabalho e o ECSO II só poderá ser iniciado após o cumprimento de todas as disciplinas obrigatórias e optativas (com exceção do ECSO I) e será realizado em setores pertencentes à UFPI ou em outras empresas/instituições do meio urbano ou rural, com ela conveniadas.

A regulamentação pertinente à realização do ECSO I e do ECSO II, bem como a defesa dos Relatórios correspondentes, deverá obedecer a normas complementares a serem elaboradas pela Coordenação do CGMV em consonância com a Coordenação de Estágio do CGMV e com a da Coordenadoria de Estágio Curricular (CEC) da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PREG) e aprovadas pelo Colegiado do Curso de Graduação em Medicina Veterinária e Conselho Departamental do CCA, em consonância com a Lei 6494/77 de 07 de dezembro de 1977, regulamentada pelo decreto n.º 87497/82 de 18 de agosto de 1982 e Resolução 047/91-CEPEX.

As avaliações do ECSO I e do ECSO II são expressas na forma de nota, atribuída por banca examinadora composta por docentes do Curso e/ou técnicos da área que venham a ser convidados, sendo presidida pelo professor orientador do discente.

O ECSO I e ECSO II poderão ser realizados em qualquer uma das áreas constantes no Quadro 10, não havendo obrigatoriedade de vinculação na mesma área.

Quadro 10 – Áreas de realização do estágio curricular obrigatório, com suas respectivas vinculações às grandes áreas e aos conteúdos integrantes da estrutura curricular.

Código	Área específica	Grande área	Conteúdo
	Ecologia e Manejo Ambiental	Conhecimento geral	Básico essencial
	Sociologia Aplicada		
	Bioestatística		
	Deontologia e Legislação Médico Veterinária		
	Bioquímica Aplicada	Fisiologia Animal	
	Biofísica Aplicada		
	Fisiologia Animal		
	Farmacologia Animal	Morfologia Animal	
	Biologia Celular Aplicada		
	Histologia e Embriologia Animal		
	Anatomia Animal		

	Microbiologia Veterinária	Organismos produtores de doenças	
	Parasitologia Veterinária		
	Imunologia Veterinária	Imunologia Animal	Pre-profissionalizante essencial
	Patologia Animal	Anatomia Patológica	
	Ornitopatologia	Propedêutica Clínica	
	Patologia Clínica Veterinária		
	Diagnóstico por Imagem	Técnica Cirúrgica	
	Anestesiologia Veterinária	Economia, Administração e Extensão	
	Economia Aplicada		
	Planejamento Agropecuário		
	Informática Agropecuária		
	Extensão Agropecuária		
	Administração do Agronegócio	Bromatologia, Alimentação e Nutrição	
	Nutrição Animal		
	Forragicultura		
	Genética animal		
	Melhoramento Animal	Genética e Melhoramento Animal	

Continuação do Quadro 10

Código	Área específica	Grande área	Conteúdo
	Bovinocultura de Leite	Produção Animal	Profissionalizante essencial
	Bovinocultura de Corte		
	Ovino-Caprinocultura		
	Equideocultura		
	Avicultura		
	Suinocultura		
	Aquicultura		
	Apicultura		
	Clínica Médico Cirúrgica de Animais Domésticos Ruminantes	Clínica Veterinária	
	Clínica Médico Cirúrgica de Cães e Gatos		
	Clínica Médico Cirúrgica de Equídeos		
	Clínica Médico Cirúrgica de Suínos		
	Clínica Médico Cirúrgica de Animais Silvestres		
	Reprodução Animal		
	Obstetrícia	Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública	
	Doenças Infecciosas		
	Doenças Parasitárias		
	Tecnologia e Inspeção de Leite e Derivados		
	Tecnologia e Inspeção de Carne e Derivados		
	Tecnologia e Inspeção de Pescado e Derivados		
	Tecnologia e Inspeção de Mel e Derivados		
	Tecnologia e Inspeção de Aves, Ovos e Derivados		
	Higiene Veterinária e Saúde Pública		

6.14 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares deverão ser incrementadas durante todo o Curso de Graduação em Medicina Veterinária e deverão ser criados mecanismos de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante. Podem ser reconhecidos: Monitorias e Estágios, Programas de Iniciação Científica e à docência, Programas de Extensão, Estudos Complementares; Participações em Congressos, Simpósios, Jornadas e similares; Cursos Realizados na área e áreas afins, experiências profissionais e/ou complementares; trabalhos publicados em revistas indexadas, jornais e anais, bem como apresentação de trabalhos em eventos científicos e aprovação ou premiação em concursos; atividades de extensão; vivências de gestão; atividades artístico-culturais, esportivas e produções técnico-científicas; disciplina eletiva ofertada por outro curso desta Instituição ou por outras Instituições de Ensino Superior e visitas técnicas.

As atividades complementares estão regulamentadas no âmbito da UFPI pela Resolução Nº. 150/06 - CEPEX, de 8 de setembro de 2006 e, especificamente, para o Curso de Graduação em Medicina Veterinária, em seu Projeto Pedagógico e neste Regulamento.

As atividades complementares têm os seguintes objetivos:

1. Permitir, no âmbito do currículo, a articulação entre teoria e prática e a complementação, por parte do estudante, dos saberes e habilidades necessários à sua formação;
2. Possibilitar o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar;
3. Possibilitar, em consonância com as políticas educacionais, a flexibilização curricular para viabilizar a mais efetiva interação dos sujeitos do processo ensino-aprendizagem na busca de formação profissional compatibilizada com suas aptidões;
4. Dinamizar o curso, com ênfase no estímulo à capacidade criativa e na co-responsabilidade do discente no seu processo de formação.

A carga horária total das Atividades Complementares é de 120 horas e serão desenvolvidas em horário diferenciado das disciplinas e integralizadas entre o primeiro (1º) e o nono (9º) período do curso.

Quadro 1: ATIVIDADES DE ENSINO E DE PESQUISA: ATÉ 60 (SESSENTA) HORAS PARA CADA ATIVIDADE		
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)

		Mínima	Máxima
1 Ensino	Monitoria no curso por período letivo/ Participação em projetos institucionais, PIBID, PET.	15	45
2 Pesquisa	Participação em projetos de pesquisa, projetos institucionais PIBIT, PIBIC	10	30
	Participação em grupo de pesquisa liderado por docentes da UFPI ou outras IES.	10	30
TOTAL			120
Certificação: Relatório do professor orientador ou declaração do órgão/unidade competente.			

Quadro 2: ATIVIDADES DE PARTICIPAÇÃO E/OU ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS: ATÉ 60 (SESSENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES			
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
1 Apresentação de trabalhos em eventos técnico-científicos.	Apresentação de trabalhos em congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, fórum, semanas acadêmicas, eventos da área agrária	10	30
2 Organização de eventos técnico-científicos.	Organização de congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, fórum, semanas acadêmicas, eventos da área agrária	15	45
3 Participação em eventos técnico-científicos.	Participação em congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, defesa de TCC, de dissertação de mestrado e tese de doutorado, fórum, semanas acadêmicas, eventos da área agrária	05	15
TOTAL			60
Certificação: Certificado de participação (com cópia do trabalho apresentado) ou de organização do evento ou declaração do órgão/unidade competente.			

Quadro 3: EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS E/OU COMPLEMENTARES: ATÉ 120 (CENTO E VINTE) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES			
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
1. Estágios não obrigatórios cadastrados na PREX	Estágios regulamentados pela UFPI	10	30
2-Participação em projetos sociais	Projetos sociais (governamentais e não governamentais)	10	30
TOTAL			120
Certificação: Declaração do órgão/unidade competente.			

Quadro 4: ATIVIDADES DE EXTENSÃO: ATÉ 120 (CENTO E VINTE) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES			
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
1 Projeto de extensão com bolsa.	Um semestre de participação em projeto de extensão com dedicação semanal de 12 a 20h.	20	60
2 Projeto de extensão voluntário.	Um semestre de participação em projeto de extensão com dedicação semanal de 06 a 20 h.	20	60
TOTAL			120
Certificação: Certificado ou declaração do órgão/unidade competente.			

Quadro 5: TRABALHOS PUBLICADOS: ATÉ 90 (NOVENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES		
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)

		Mínima	Máxima
1 Publicações em anais de eventos nacionais.	Publicação em anais de congressos e similares, comprovados com documentação pertinente (declaração, cópia dos anais).	20	60
2 Publicações em anais de eventos locais e/ ou regionais.	Publicação em anais de congressos e similares, comprovados com documentação pertinente (declaração, cópia dos anais).	15	45
3 Publicações em periódicos nacionais.	Publicações em periódicos especializados comprovados com apresentação de documento pertinente (cópia dos periódicos).	25	75
TOTAL			90
Certificação: Cópia do trabalho publicado, com relatório do Professor Orientador (se for o caso).			

Quadro 6: VIVÊNCIAS DE GESTÃO: ATÉ 40 (QUARENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES			
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H por semestre)	
		Mínima	Máxima
1 Representação estudantil.	Participação semestral como membro de diretoria de entidade de representação político – estudantil	-----	05
TOTAL			40
Certificação: Declaração do órgão/unidade competente.			

Quadro 7: ATIVIDADES ARTÍSTICO-CULTURAIS, ESPORTIVAS E PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS: ATÉ 90 (NOVENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES			
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
1 Atividades Artístico-culturais e esportivas e produções técnico-científicas	Participação em grupos de artes, tais como: teatro, dança, coral, poesia, música e produção e elaboração de vídeos, softwares, exposições e programas radiofônicos.	0 5	15
TOTAL			90
Certificação: Relatório do professor orientador ou declaração do órgão/unidade competente.			

Quadro 8: ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO: ATÉ 90 (NOVENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES			
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
1. Estágio não obrigatório	Estágio regulamentado por outras instituições educativas, culturais ou empresariais e profissionais autônomos da área cadastrados na IES	02	10
TOTAL			90
Certificação: Relatório do professor orientador ou declaração do órgão/unidade competente.			

Quadro 09: VISITAS TÉCNICAS: ATÉ 40 (QUARENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES			
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
1 Visitas técnicas	Visitas técnicas na área do curso ou áreas afins que resultem em relatório circunstanciado, validado e aprovada por um prof. responsável, consultado previamente.	02	10
TOTAL			40
Certificação: Relatório do professor orientador.			

Quadro 10: ATIVIDADES CULTURAIS - 40 (QUARENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES			
--	--	--	--

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
1 Atividades culturais	Elaborar relatório que estabeleça relações com os conteúdos curriculares, com base em filmes, peças teatrais, shows, exposições de obras de arte, e outras manifestações artístico-culturais.	05	10
TOTAL			40
Certificação: Relatório do professor orientador.			

6.15 EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS DISTRIBUIDAS POR SEMESTRE

As disciplinas com suas respectivas ementas, distribuídas em função dos semestres em que são ministradas estão subdivididas em obrigatórias e optativas.

Disciplinas obrigatórias

As disciplinas obrigatórias, elencadas por semestre de ministração, contendo seus respectivos códigos, carga horária, créditos e pré-requisitos, estão apresentadas nos Quadros, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18 e 19.

Quadro 11 - Ementário das disciplinas obrigatórias do currículo V, ministradas no 1º semestre

1º SEMESTRE

ECOLOGIA E MANEJO AMBIENTAL			
CÓDIGO	C.H/hs	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
	60	2.2.0	-
EMENTA: População, comunidades e ecossistemas. Biosfera e seu equilíbrio. Efeitos da tecnologia sobre o equilíbrio ecológico. Preservação e conservação dos recursos naturais. Manejo da fauna silvestre.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
GLIESSMAN, S.H. Agroecologia Processos Ecológicos em Agricultura Sustentável . 2. ed. Porto Alegre:Universidade/ UFRGS, 2001.639p.			
ODUM, E. P. Ecologia . Rio de Janeiro: Guanabara, 1988. 434p.			
MAFRA, R.C. Agroecossistemas Tropicais . Brasília: ABEAS, 1992. 87p.			
PRIMAVESI, A. Agroecologia. Ecosfera, tecnosfera e Agricultura . Nobel, 1996.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
DAJOZ, R. Ecologia geral . São Paulo: Vozes, 2005.			
FERRI, M.G. Vegetação Brasileira . Editora Itatiaia Ltda. e Editora da Universidade de São Paulo.			
ODUM, E. P. Fundamentos de ecologia . 4. ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1988. 927p.			
PHILLIPSON, J. Ecologia básica . 2. ed. São Paulo: Nacional, 1977. 93p.			

ELEMENTOS DE QUÍMICA ORGÂNICA			
CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
	60	2.2.0	
EMENTA: Conceitos fundamentais. Funções orgânicas. Estereoquímica. Compostos de interesse biológico: lipídios, carboidratos e proteínas. Métodos de separação de compostos orgânicos. Análise fitoquímica.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
ALLINGER, N. L. et al. Química Orgânica . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1978.			
AMARAL, L. Química Orgânica . 2. ed. São Paulo: Moderna, 1985.			
CAMPOS, M. Marcelo et al. Fundamentos de Química Orgânica . São Paulo: Edgard Blucher Ltda, 1971.			
MORRISSON, R. and BOYD, R. N. Organic Chemistry . 6. ed. New York: McGraw-Hill, 1993.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
SOLOMONS, T.W. Química Orgânica . Rio de Janeiro: LTC.			
VOGEL, A. Análise Orgânica Qualitativa . Vol. 1. 2 e 3. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico S. A.			
ALENCAASTRO, R.B. e MANO, E.B. Nomenclatura de composto orgânico . Rio de Janeiro:Guanabara Dois.			

ANATOMIA DESCRITIVA ANIMAL I			
CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
	90	2.4.0	-
EMENTA: Introdução ao estudo da anatomia. Planos de delimitação e construção do corpo dos vertebrados. Terminologia anatômica. Anatomia dos sistemas: esquelético, muscular e circulatório. Tegumento comum.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
ASHDOWN, R.R.; DONE, S. Atlas colorido de anatomia veterinária - Os Ruminantes . São Paulo: Manole, 1987.			
ASHDOWN, R.R.; DONE, S. Atlas colorido de anatomia veterinária - Os Cavalos . São Paulo: Manole, 1989.			
BOYD, J.S. Atlas colorido de anatomia clínica do cão e do gato . São Paulo: Manole, 1993.			
BRUNI, A.C.; ZIMMERL, U. Anatomia degli Animali Domestici . Milano: Francesco Valard, 1974.			
DARCE, R.D.; FLECHTMANN, C.H.W. Introdução a anatomia e fisiologia animal . São Paulo: Nobel, 1980.			
DYCE, K.M.; SACK, W.O.; WENSING, C.J.G. Tratado de Anatomia Veterinária . Rio de Janeiro: Guanabara - Koogan, 1997.			
EVANS, H.E.; LAHUNTA, A. Guia para dissecação do cão . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara. Koogan, 1994.			
FRANDSON, R.D. Anatomia e fisiologia dos animais domésticos . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara - Koogan, 1979.			

- GETTY, R. **Anatomia dos Animais Domésticos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, v.1. 1986
 _____ . **Anatomia dos Animais Domésticos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, v.2. 1986
- MACHADO, A. **Neuroanatomia uncional**. São Paulo: Atheneu, 1980.
- NICKEL, R.; SCHUMMER, A.; SEIFERLE, E.; SACK, W.C. **The Visceras of the Domestic Mammals**. Berlim, Paul Parey, 1979.
- NICKEL, R.; SCHUMMER, A.; SEIFERLE, E.; SACK, W.C. **The Nervous System, the Endocrine Glands, and the Sencory Organs of the Domestic Mammals**. Berlim, Paul Parey, 1984.
- POPESKO, P. **Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos**. São Paulo: Manole, 1997.
- SCHWARZE, E.; SCHROODER, L. **Compêndio de Anatomia Veterinária**. Zaragoza, Acríbia, 1972.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BANKS, W.J. **Histologia veterinária aplicada**. 2. ed. São Paulo: Manole, 1992.
- BOYD J.S. **Anatomia clínica: perguntas e respostas ilustradas de Medicina Veterinária**. São Paulo: 1997.
- CHRISMAN, C.L. **Neurologia dos Pequenos Animais**. São Paulo: Roca, 1985.
- EDE, D.A. **Anatomia de las Aves**. Zaragoza Acríbia.
- GOLDBERG, S. **Descomplicando a anatomia clínica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- HILDEBRANDO, M. **Análise da estrutura dos vertebrados**. São Paulo: 1995.
- HOFFMAN, G.; VOLKER, H. **Anatomia y Fisiologia de Las Aves Domésticas**. Zaragoza, Acríbia.
- INTERNATIONAL COMMITTEE ON VETERINARY GROSS ANATOMICAL NOMENCLATURE. INTERNATIONAL COMMITTEE ON VETERINARY HISTOLOGICAL NOMENCLATURE. INTERNATIONAL COMMITTEE ON VETERINARY EMBRIOLOGICAL NOMENCLATURE. **Nomina anatomica veterinaria**. 4. ed. Nomina histológica. 2. ed. and Nomina embriologica veterinaria, 1 ed. Ithaca, Word Association on Veterinary Anatomists, 1994.
- ROMER, A.S.; PARSONS, T.S. **Anatomia comparada dos vertebrados**. São Paulo: Atheneu, 1985.
- SCHALLER, O. **Nomenclatura anatomica veterinária ilustrada**. Zaragoza, Acríbia, 1996.

PERIÓDICOS:

Acta Anatômica
 American journal anatomy
 Anatomly Record
 Arquivos de Anatomia e Antropologia
 Brazilian Journal of Morphological Sciences
 Brazilian Journal of Veterinary Research
 Journal Morphological
 Journal of Anatomy

BIOLOGIA CELULAR APLICADA A MEDICINA VETERINÁRIA			
CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
	60	2.2.0	-
<p>EMENTA: Aspectos morfofuncionais das células procariontes e eucariontes. Bases moleculares da constituição celular. Comunicação entre as células. Armazenamento de informação genética e ciclo celular. Ação gênica e técnicas de modificação do genoma. Síntese de macromoléculas. Noções de tecnologia da biologia celular e molecular.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>DE ROBERTIS, E. D. P. & DE ROBERTIS JUNIOR., E. M. F. Bases da biologia celular e molecular. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. 307p.</p> <p>CURTIS, H. Biologia. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1977. Rio de Janeiro.</p> <p>VILLEE, C. A. ; WARREN, F. W. J. ; BARNES, R. D. Zoologia geral. 6. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1985. 683p.</p> <p>BARNES, R. D. Zoologia dos Invertebrados. 4. Ed. Livr. Rocca.</p> <p>LOYOLA, J. S. Zoologia. FTD S/A São Paulo/1973.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
<p>Periódicos: Acta Anatomia, Anatomical Record, Archive's D'anatomie, D'histologie et D'embriologie, Arquivos do Instituto Biológico de São Paulo: Biology of Reproduction, Brazilian Journal of Morphological Science, Indian Journal Science, Italian Journal of Anatomy and Embriogy, Journal of Anatomy, Journal of Morphology, Journal of Reproduction, and Fertility Animal Science, Revista Chilena de Anatomia/Chilean Anatomical Journal, Revista de Reprodução Animal.</p>			

BIOESTATÍSTICA			
CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
	60	2.2.0	-
<p>EMENTA: Informações sobre a importância da estatística. Levantamento de dados. Formas de apresentação dos dados. Medidas de tendência central e dispersão. Noções de probabilidade. Distribuição normal, binominal, quiquadrado. Associação. Correlação. Noções de regressão. Amostragem. Testes de hipóteses.</p>			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CALLEGARI-JACQUES, S. M. **Bioestatística**: princípios e aplicações. Porto Alegre: ARTMED, 2006.
- VIEIRA, S. **Introdução à Bioestatística**. 3. ed. Ribeirão Preto: FUNPEC, 2002.
- RODRIGUES, P. C. **Bioestatística**. 3. ed. Niterói: EDUFF, 2002
- BEIGUELMAN, B. **Curso Prático de Bioestatística** . 5. ed. Ribeirão Preto: FUNPEC, 2002.
- ARANGO, H. G. **Bioestatística teórica e computacional**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
- BERQUÓ, E. S., SOUSA, J.M.P & GOTILEB S.L.D. **Bioestatística**. São Paulo: E.P.U., 1981.
- CRESPO, A. A. **Estatística fácil**. 17. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.
- JEKEL, J. F. et al. **Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
- DOWNING, D. CLARK, J. **Estatística Aplicada**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.
- LOPES, P. A. **Probabilidade & Estatística**. Rio de Janeiro: Reichmann & Afonso Editores, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- VARGAS, F. C. **Estatística medica y de salud pública**. Venezuela: Universidade de Los Angeles-Marida,
- VIEIRA, S. **Introdução à bioestatística**. Rio de Janeiro: Campus.

INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA

CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	P RÉ-REQUISITO(S)
	30	2.0.0	Economia para Ciências Agrárias
EMENTA: A sociologia: histórico, principais abordagens, divisões, problemas ou objetos de estudos. O indivíduo e a sociedade. A sociedade: sua evolução e o desenvolvimento da cultura. A sociedade de classes: o capitalismo. O estado: gestão da sociedade.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
Berger, Peter. A construção social da realidade . Petrópolis: Vozes, 1985. (Unidades I e II);			
MARTINS, Carlos Benedito. O que é sociologia . São Paulo: Brasiliense, 2004 (Coleção Primeiros Passos).			
SINGER, Paul. O capitalismo : sua evolução, sua lógica e sua dinâmica. São Paulo: Moderna, 1987.			
SANTOS, José Luis dos Santos. O que é cultura . São Paulo: Brasiliense, 2003 (Coleção Primeiros Passos).			
SANDRONI, Paulo. O que é Mais-Valia . São Paulo: Brasiliense, 1999 (Coleção Primeiros Passos).			
HARNECKER, Marta, URIBE, Gabriela. Explorados e exploradores . Rio de Janeiro: Cadernos de educação popular, Global Editora, 1979.			
BAZARIAN, Jacob. Introdução á sociologia : as bases materiais da sociedade. Rio de Janeiro: Editora Alfa-Omega, 1986.			
FERREIRA, Delson. Manual de sociologia . São Paulo: Atlas, 2003.			
BASBAUM, Leôncio. Alienação e humanismo . São Paulo: Global, 1981 (Teses; 4).			
GUARESCHI, Pedrinho. Sociologia crítica : alternativas de mudança. 53. ed. Porto Alegre: Mundo Jovem. EDIPUCRS, , 2003.			
LAGO, Benjamim Marcos. Curso de sociologia política . Petrópolis: Vozes, 1996.			

CATANI, Afrânio Mendes. **O que é capitalismo?** São Paulo: Brasiliense, 1984 (Coleção Primeiros Passos) (Unidades II e III).

GALLIANO, A. Guilherme. **Introdução à sociologia.** São Paulo: HARBRA, 1981. (Unidades I, II, III e IV).

HUBERMAN, Léo. **História da riqueza do homem.** Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1983. (Unidades II, III e IV);

OLIVEIRA, P. S. **Introdução à sociologia.** São Paulo: Ática, 2000.

ABRAMOVAY, Ricardo. **O que é fome.** São Paulo: Brasiliense, 1998.

TEIXEIRA Coelho. **O que indústria cultural.** 15. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.

PINTO, Louis. **Pierre Bourdieu e a teoria do mundo social.** Rio de Janeiro: FGV, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARTA CEPRO. V.22 Nº 1 Janeiro/junho 2003 (p. 1-123);

CARTA CEPRO. V.22 Nº 2 julho/desembro 2003 (p. 1-120);

CARTA CEPRO. V.21 Nº 1 Janeiro/junho 2002 (p. 1-78);

LAPLANTINE. François. **Aprender antropologia.** São Paulo: Brasiliense, 1988.

DURAND, Gilberto. **As estruturas antropologias do imaginário.** São Paulo: Martins Fontes, 1997.

CERTERAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: artes de fazer.** Petrópolis: Vozes, 1994;

PINTO, Louis. **Pierre Bourdieu e a teoria do mundo social.** Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2000.

BHABHA, Homi K. **O local da cultura.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

BEZERRA, Felte. **Análises antropológicas.** Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1986.

PELTO: Pertti J. **Iniciação ao estudo da antropologia.** 6. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.

ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional.** São Paulo: Brasiliense, 2003.

KUPER, Adam. **Cultura: a visão dos antropologia.** Bauru: EDUSC, 2002.

DA MATTA, Roberto. **A casa & a rua.** Rio de Janeiro: Guanabara, 1985.

DA MATTA, Roberto. **O que faz o Brasil, Brasil?** Rio de Janeiro: Rocco, 2001.

DA MATTA, Roberto. **Relativizando: uma introdução à antropologia social.** Rio de Janeiro: Rocco, 1990.

DURKHEIM, Emile. **As regras do método sociológico.** São Paulo: Nacional, 1982.

PNUD.

METODOLOGIA CIENTÍFICA

CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
	60	2.2.0	
EMENTA: Metodologia do trabalho científico. A comunicação científica: aspectos lógicos e técnicos. A ciência e a pesquisa científica. O método científico: hipóteses, leis e teorias.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
CERVO, A.L., BERVIAN, P.A. Metodologia científica. 2. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1978.			
GALIANO, A. G. Metodologia científica. Teoria e prática. São Paulo: Ed. Harper & Row do Brasil, 1979.			
LAKATUS, E. M., MARCONI, M.A. Metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1972.			
RUIZ, J.A. Metodologia científica: guia para ciência nos estudos. São Paulo: Atlas, 1978.			

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez e Moraes, 1975.
TRUJILLO FERRARI, A. **Metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: McGraw-Hill, 1982.

Quadro 12 - Ementário das disciplinas obrigatórias do currículo V, ministradas no 2º SEMESTRE

EXPERIMENTAÇÃO ANIMAL			
CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
	30	1.1.0	Bioestatística Informática Agropecuária
<p>EMENTA: Princípios básicos da experimentação animal. Planejamento de ensaios zootécnicos. Análise de variância. Delineamentos estatísticos. Regressão, correlação linear. Ensaios fatoriais. Experimentos em parcelas subdivididas.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>PIMENTEL GOMES, F. Curso de estatística experimental. 11 ed. São Paulo: Nobel, 1985, 1990, 1996 e 2000.</p> <p>KRONKA, S.N.; BANZATO, D. A. Experimentação agrícola. 3. ed. Jaboticabal: UNESP, 1995. 247p.</p> <p>CAMPOS, H. Estatística aplicada à experimentação com cana-de-açúcar. São Paulo: EALQ. 292 p. 1984.</p> <p>SAMPAIO, I. B. M. Estatística aplicada à experimentação animal. Belo Horizonte:UFMG, 1998.</p> <p>FERREIRA, P.V. Estatística experimental aplicada à Agronomia. 2. ed. Maceió, 1996.</p> <p>HOFFMANN, R. & VIEIRA, S. Análise de regressão. Uma introdução à Econometria. São Paulo-SP. Ucitec. 2 ed. 379p. 1983.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
<p>CARPINETTI, L.C.R. Planejamento de experimentos. São Carlos: EESC-USP, 1996. 176p.</p> <p>BARBIN, D. Planejamento e análise estatística de experimentos agrônômicos. Piracicaba, 1994. 135p. (apostila).</p>			

HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA ANIMAL			
CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
	120	4.4.0	Biologia Celular aplicada à Medicina Veterinária
<p>EMENTA: Aspectos microscópicos dos tecidos fundamentais: epitelial, conjuntivo, muscular e nervoso. Fecundação e desenvolvimento embrionário. Organogênese. Órgãos linfóides . estrutura histológica dos sistemas circulatório, digestivo, genito-urinário, respiratório e endócrino. Pele e anexos. Embriologia comparada.</p>			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BANKS, WILLIAM. J. **Histologia Veterinária Aplicada**. 2. ed. Manole, 1991.
- BLOOM, W., FAWCETT, Don W. **Tratado de Histologia**. 10. ed. Interamericana, 1977.
- CORMACK, D. H. **Histologia – HAM**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.
- DELLMANN, H. D. , BROWN, E. M. **Histologia Veterinária**. Guanabara Koogan, 1982.
- DI FIORI, M. S. H. , MANCINI, R. E. & ROBERTS, E. D. P. **Atlas de Histologia**. 7. ed. Guanabara Koogan, 2000.
- JUNQUEIRA, L. C. U. & CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2001.
- MOORE, K. L. **Embriologia Básica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- COSTA FILHO, A. **Perguntas e Respostas: Histologia e Embriologia**. Teresina: Gráfica do Povo, 1999.
- DELLMANN, H. D., BROWN, E. M. **Histologia Veterinária**. Guanabara Koogan, 1982.
- GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. **Tratado de Histologia em Cores**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
- MELLO, R. A. **Embriologia Comparada e Humana**. São Paulo: Atheneu, 1989.
- MOORE, K. L., PERSUAD, T. V. N. **Embriologia Clínica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994.

BIOQUÍMICA BÁSICA			
CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
	75	3.2.0	Elementos de Química Orgânica
EMENTA: Química e metabolismo de biomoléculas: carboidratos, lipídios, proteínas, ácidos nucleicos. Enzimas, vitaminas. Bioenergéticos. Fosforilação oxidativa. Regulação metabólica. Bioquímica do sangue. Metabolismo da água e eletrólitos. Equilíbrio ácido-básico.			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERG, J. M., TYMOCZKO, J. L., STRYER, L. **Bioquímica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 1059p.

DEVLIN, T.M. **Manual de Bioquímica com Correlações Clínicas**. 6. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2007. 1186p.

NELSON, D. L., COX, M. M. **Lehninger**: princípios de Bioquímica. 4.ed. São Paulo: SARVIER, 2006. 1.202p.

SMITH, C., MARKS, A. D., LIEBERMAN, M. **Bioquímica Médica Básica de Marks**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 980p.

VOET, D., VOET, J.G. **Bioquímica**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 1616p

BILIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAYNES, J., DOMINICZAK, M. H. **Bioquímica Médica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 712p.

CAMPBELL, M. K., FARRELL, S. O. **Bioquímica**: volume 1, bioquímica básica. São Paulo: Thomson Learning, 2007. 263p.

CHAMPE, P. C., HARVEY, R. A.; FERRIER, D.C. **Bioquímica ilustrada**. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006. 533p.

CISTERNAS, J. R., MONTE, O., VARGA, J. **Fundamentos de bioquímica experimental**. 2. ed. Sao Paulo: Atheneo, 2001. 276p.

MORRISON, R. T., BOYD, R. N. **Química Orgânica**. 13. ed. Lisboa: Fundação Calouste Goulbenkian, 1996. 1510p

MURRAY, R. K., GRANNER, D. K., MAYES, P. A., RODWELL, V. W. **Harper**: bioquímica ilustrada. 26. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 692p.

PENTEADO, M. de V. C. **Vitaminas**: aspectos nutricionais, bioquímicos, clínicos e analíticos. São Paulo: Manole, 2003. 612p.

PELLEY, J.W. **Bioquímica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 230p.

PRATT, C.W., CORNELLY, K. **Bioquímica Essencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 740p.

BERG, J. M., TYMOCZKO, J. L., STRYER, L. **Bioquímica**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 1114p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

www.indstate.edu/theme/mwking

<http://www.periodicos.capes.gov.br>

<http://www.pubmed.com>

<http://www.bireme.br/>

ECONOMIA PARA CIÊNCIAS AGRÁRIAS			
CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
	60	2.2.0	Sociologia para Ciências Agrárias I Informática Agrícola

EMENTA: Conceitos básicos em economia. Micro economia: Teoria dos preços, da produção, do consumidor, dos custos . Macro economia: Contabilidade nacional e sistema econômico. Mercados: tipos e estruturas. Noções de programação linear.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BILAS, Richard A. **Teoria Microeconômica**. Forense Univ. RJ (Ref BC 338a 425p)
 CASTRO, A. Lessa F. **Introdução à Economia**. RJ. Forense Universitário. (Ref BC 330c 355i)
 GARÓFALO. G. L. e CARVALHO, L. C. P. **Análise Microeconômica**. São Paulo: Atlas. Vol. 1.
 HOLANDA, Antonio Nilson. C. **Introdução a Economia**. São Paulo: Atlas. (Ref. BC 330h 722i).
 LEFTVICH. R. H. **O Sistema de Preço e Alocação dos Recursos**. 6. ed. São Paulo: Livrada Pioneira, 1983.
 JONHSTON, J. **Métodos Econométricos**. São Paulo: Atlas
 LIPSEY. R. G. e ARCAIBALDE, G. C. **Tratamento Matemático da Economia**. Rio de Janeiro: J. Zohar (Ref. BC 330h 722i)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ROSSETTI. José Paschoal. **Introdução a Economia**. São Paulo: Atlas. (Ref. BC 510a 510a 673t)
 SAMUELSON. Paul A. **Introdução á Análise Econômica**. 7. ed. Rio de Janeiro: AGIR. (Ref BC 330r 147e)

INFORMÁTICA AGROPECUÁRIA			
CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
	30	1.1.0	-
EMENTA: Noções de informática. Linguagem computacional. Processamentos de dados. Arquivos e registros. Programas de interesse agropecuário.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
ANTUNES, Luciano Médiçi. A Informática na Agropecuária . 2. ed. Livraria e ed. Agropecuária. 1996.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
-Revistas periódicas: InfoExame, PC - Expert, Revista do CD-ROM, etc. -Suplementos de jornais: Folha de São Paulo: O Estadão, Jornal do Brasil			

ANATOMIA DESCRITIVA ANIMAL II			
CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
	90	2.4.0	Anatomia Descritiva Animal I
EMENTA: Organologia. Aparelhos: digestório, respiratório e urogenital. Sistema nervoso. Glândulas endócrinas. Órgãos sensoriais.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>ASHDOWN, R.R.; DONE, S. Atlas colorido de anatomia veterinária - Os Ruminantes. São Paulo: Manole, 1987.</p> <p>ASHDOWN, R.R.; DONE, S. Atlas colorido de anatomia veterinária - Os Cavalos. São Paulo: Manole, 1989.</p> <p>BOYD, J.S. Atlas colorido de anatomia clínica do cão e do gato. São Paulo: Manole, 1993.</p> <p>BRUNI, A.C.; ZIMMERL, U. Anatomia degli Animali Domestici. Milano: Francesco Valard, 1974.</p> <p>DARCE, R.D.; FLECHTMANN, C.H.W. Introdução a anatomia e fisiologia animal. São Paulo: Nobel, 1980.</p> <p>DYCE, K.M.; SACK, W.O.; WENSING, C.J.G. Tratado de Anatomia Veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara - Koogan, 1997.</p> <p>EVANS, H.E.; LAHUNTA, A. Guia para dissecação do cão. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara. Koogan, 1994.</p> <p>FRANDSON, R.D. Anatomia e fisiologia dos animais domésticos. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara - Koogan, 1979.</p> <p>GETTY, R. Anatomia dos Animais Domésticos. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, v.1. 1986 _____ . Anatomia dos Animais Domésticos. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, v.2. 1986</p> <p>MACHADO, A. Neuroanatomia uncional. São Paulo: Atheneu, 1980.</p> <p>NICKEL, R.; SCHUMMER, A.; SEIFERLE, E.; SACK, W.C. The Visceras of the Domestic Mammals. Berlim, Paul Parey, 1979.</p> <p>NICKEL, R.; SCHUMMER, A.; SEIFERLE, E.; SACK, W.C. The Nervous System, the Endocrine Glands, and the Sensory Organs of the Domestic Mammals. Berlim, Paul Parey, 1984.</p> <p>POPESKO, P. Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos. São Paulo: Manole, 1997.</p> <p>SCHWARZE, E.; SCHROODER, L. Compêndio de Anatomia Veterinária. Zaragoza, Acríbia, 1972.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
<p>BANKS, W.J. Histologia veterinária aplicada. 2. ed. São Paulo: Manole, 1992.</p> <p>BOYD J.S. Anatomia clínica: perguntas e respostas ilustradas de Medicina Veterinária; 1. ed. São Paulo: 1997.</p> <p>CHRISMAN, C.L. Neurologia dos Pequenos Animais. São Paulo: Roca, 1985.</p> <p>EDE, D.A. Anatomia de las Aves. Zaragoza Acríbia.</p> <p>GOLDBERG, S. Descomplicando a anatomia clínica. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.</p> <p>HILDEBRANDO, M. Análise da estrutura dos vertebrados. São Paulo: 1995.</p> <p>HOFFMAN, G.; VOLKER, H. Anatomia y Fisiologia de Las Aves Domésticas. Zaragoza, Acríbia.</p>			

INTERNATIONAL COMMITTEE ON VETERINARY GROSS ANATOMICAL NOMENCLATURE. INTERNATIONAL COMMITTEE ON VETERINARY HISTOLOGICAL NOMENCLATURE. INTERNATIONAL COMMITTEE ON VETERINARY EMBRIOLOGICAL NOMENCLATURE. Nomina anatomica veterinaria, 4 ed. Nomina histologica, 2 ed. and Nomina embriologica veterinaria, 1 ed. Ithaca, Word Association on Veterinary Anatomists, 1994.

ROMER, A.S.; PARSONS, T.S. **Anatomia comparada dos vertebrados**. São Paulo: Atheneu, 1985.

SCHALLER, O. **Nomenclatura anatomica veterinária ilustrada**. Zaragoza: Acríbia, 1996.

PERIÓDICOS:

Acta Anatômica

American journal anatomy

Anatomy Record

Arquivos de Anatomia e Antropologia

Brazilian Journal of Morphological Sciences

Brazilian Journal of Veterinary Research

Journal Morphological

Journal of Anatomy

Bioscience

Veterinária Notícias

BIOFÍSICA PARA VETERINÁRIA

CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
	60	2.2.0	-

EMENTA: Introdução à biofísica. Biofísica dos sistemas. Biofísica celular e molecular. Biofísica das radiações. Métodos biofísicos de irradiação

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BACYLA, M. **Bioquímica Veterinária**. São Paulo: Varela, 1980.

FRADSON, R. D. **Animais Domésticos**. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 1979.

FRUMENTO, A. **Biofísica**. Buenos Aires, 1974.

GANONG, W. F. **Fisiologia Médica**. São Paulo: Atheneu, 1987.

GARCIA, E. A. C. **Biofísica**. São Paulo: Sarvier, 1998.

HENEINE, I. F. **Biofísica Básica**. São Paulo: Atheneu, 1987.

OKUNO, E; CALDAS, I. L.; CHOW, C. **Física para Ciências Biológicas e Biomédicas**. São Paulo: Harper & Row, 1985.

LACAZ-VIEIRA, F; MALNIC, G. **Biofísica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1981.

STACY, R. W. **Princípios de Biofísica y Física Médica**. Libreria El Ateneo. Barcelona. 1964.

GANONG, W. F. **Fisiologia Médica**. São Paulo: Atheneu, 1977.

VANDER, A.J. **Fisiologia Humana**. McGraw-Hill do Brasil, 1981.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- TAUHATA, L.; ALMEIDA, E. S. **Radiações Nucleares. Curso programado.** Ministério das Minas e Energia ? CNEN. Rio de Janeiro: 1984.
- ROCHA, A. F. G.; HERBERT, J. C. **Medicina Nuclear ? bases.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987.
- VOLKENSHTEIN, M. V. **Biofísica.** Moscou: Editorial Mir, 1985.
- SWENSON, Dukes. **Fisiologia Veterinária.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- FRITSCH, R.; GERWING, M. **Ecografia de perros y gatos.** Espanha: Acribia S.A. Zaragoza, 1996.
- NYLAND, T. G.; MATTON, J. **Veterinary Diagnostic Ultrasound.** W. B. Saunders Company. Philadelphia, Pennsylvania, 1995.

Quadro 13 - Ementário das disciplinas obrigatórias do currículo V, ministradas no 3º SEMESTRE

ZOOTECNIA GERAL			
CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	P RÉ-REQUISITO(S)
	60	2.2.0	Ecologia e Manejo Ambiental Anatomia Descritiva Animal II
EMENTA: Princípios gerais da criação e exploração dos animais domésticos. Raças. Sistemas de criação. Eficiência reprodutiva. Exoognósia e princípios de alimentos e alimentação.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
ARCO. Manual Técnico. Bagé, Associação Brasileira de Criadores de Ovinos, 1989. 88p.			
BATTISTON, W. C. Gado Leiteiro: Manejo, Alimentação e Tratamento. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1977. 404p.			
CAMARGO, M.X.de; CHIEFFI, A. Ezoognósia. São Paulo: Instituto de Zootecnia, 1971. 320p.			
CRISTO, N.; CARVALHO, L.O.M. Criação de Búfalos: Alimentação, Manejo, Melhoramento e Instalações. Brasília, EMBRAPA/SPI, 1993. 403p.			
DEGASPERI, S.A.R.; PIEKARSKI, P.R.B. Bovínocultura Leiteira: Planejamento, Manejo e Instalações. Curitiba, Livraria do Chain, 1988. 429p.			
DOMINGUES, O. Introdução à Zootecnia. 3.ed. Rio de Janeiro: MA/SIA, 1968. 392p.			
DOMINGUES, O. Elementos de Zootecnia Tropical. 5. ed. São Paulo: Nobel, 1981. 143p.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
ARCO. Manual Técnico. Bagé, Associação Brasileira de Criadores de Ovinos. 1989. 88p.			
HFISER JÚNIOR, C.B. Sementes para a civilização. São Paulo: Nacional, 1977. 253p.			
JARDIM, V.R. Curso de Bovinocultura. 4. ed. Campinas: Instituto Carapineiro de Ensino Agrícola, 1988. 525p.			

MICROBIOLOGIA VETERINÁRIA I			
CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
	60	2.2.0	Bioquímica Básica

EMENTA: Mundo microbiano. Classificação, morfologia e fisiologia bacteriana. Relação parasito versus hospedeiro nas infecções bacterianas. Principais bactérias de interesse veterinário. Técnicas bacteriológicas de interesse veterinário. Controle de microrganismos: fundamentos, agentes físicos e químicos. Quimioterápicos e antibióticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BERGEYS. **Manual of determinative bacteriology**. 9 ed. Baltimore: Wilkins & Wilkins, 1984.
- BURTON, G.R.W.; ENGELKIRF, P.G. **Microbiologia para as ciências da saúde**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
- CARDOSO, W. M.; SILVA, G. G. **Microbiologia em análises clínicas**. 2 ed. Rio de Janeiro: Merck, Dpto. CPM, 1989. 79p.
- CARTER, G. R. **Fundamentos de bacteriologia e micologia veterinária**. São Paulo: Roca, 1988.
- DAVIS, D. B. et al. **Tratado de Microbiologia**. 2. ed. São Paulo: Salvat, 1978.
- GUERREIRO, M. G.; OLIVEIRA, S. J.; SARAIVA, D. et al. **Bacteriologia especial**. Porto Alegre: Sulina, 1984. 492p.
- JAWETZ, E.; MELNICK, J. L.; ADELBERG, E. **Microbiologia médica**. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. 568p.
- LARPENT, J. P.; LARPENT, M. G. **Microbiologia prática**. São Paulo: Universidade de São Paulo: 1975. 162p.
- MERCHANT, I. A.; PACKER, R. A. **Bacteriologia y virologia veterinária**. 3. ed. Zaragoza: Acríbia. 1980. 768p.
- PELCZAR, M.; REID, R.; CHAN, E. C. S. **Microbiologia**. Vol. 1 e 2. São Paulo: McGraw-Hill, 1980. 1073p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- SANTANA, J. C. R.; PEREIRA, V. C.; BARBOSA, S. J. **Instruções para colheita e remessa de material para exame de laboratório**. Itabuna: CEPLAC, 1983. 18p.
- SOBREIRA, A.; MARTINS, C.; LEÃO, J. A. **Técnicas gerais de laboratório**. São Paulo: Edart, 1982. 188p.
- TRABULSI, I. R.; TOLEDO, M. R. F.; CASTRO, A. F. P. et al. **Microbiologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1989. 386p.

FISIOLOGIA VETERINÁRIA			
CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
	105	4.3.0	Bioquímica Básica Biofísica para Veterinária Anatomia Descritiva Animal II
EMENTA: Princípios de homeostase celular. Fluidos circulantes do organismo. Fisiologia dos sistemas: circulatório, digestório, respiratório e urinário. Fisiologia endócrina, reprodutiva, muscular e da pele e seus anexos. Sistema nervoso e comportamento animal. Temas de conexão da fisiologia com as áreas profissionalizantes.			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BERNE, R.M.& LEVY M.N. **Fisiologia**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2000, 1034p.;
- CUNNINGHAM, J. G. **Tratado de fisiologia veterinária**. James G. Cunningham, Bradley G. Klein ; [tradução Aldacilene Souza da Silva... et al.]. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- GANONG, W.F. **Fisiologia Médica**. 4. Ed. São Paulo: Lange, 1999, 560p.
- GUYTON, A.C. **Tratado de Fisiologia Médica**. 11. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier , 20 06. 1115p.
- KOLB, E. **Fisiologia Veterinária**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1984. 612p.
- REECE, W.O (Dukes). **Fisiologia dos Animais Domésticos**. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 954p.
- VANDER, A.J. **Fisiologia Humana**. 3. Ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1998.
- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**
- BRODECK, J.R. (ed.) BEST e TAYLOR. **Bases fisiológicas de la práctica médica**. 10 ed. Buenos Aires: Panamericana, 1982. 1560p.
- BERALDO, W.T. **Fisiologia**. Belo Horizonte: Imprensa Universitária - UFMG, 1986. 750p. 2 v.
- CHURCH, D.C. **Fisiologia Digestiva y Nutriciones de los Ruminantes**. Zaragoza Acríbia. 1974. 378p. v.1.
- HAFEZ, S. E. E. **Reprodução animal**. 7. ed. São Paulo: Manole, 2003. 530p.
- KNUT S. N. **Fisiologia animal** - adaptação e meio ambiente. 5. ed. São Paulo: Santos, 1996. 600p.
- MACARI, M.; FURLAN, R.L; GONZALES, E. **Fisiologia aviária aplicada a frangos de corte**. Jaboticabal: FUNEP, 1994. 296 p.
- MALNIC, G. e MARCONDEZ, M. **Fisiologia renal**. 2. ed. São Paulo: E.P.U., 1983. 407p.
- McDONALD, L.E. **Veterinary endocrinology and reproduction**. 4.ed. Philadelphia: Lea & Fabiger, 1989. 571p.
- MULLER, P. B. **Bioclimatologia Aplicada aos animais domésticos**. 2. ed e atual. Porto Alegre: Sulina, 1982. 158p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- PINHEIRO, M.R. **Fisiologia da digestão e absorção nas aves**. Campinas: Fundação APINCO, 1994, 176 p.
- PINHEIRO, M.R. **Fisiologia da reprodução de aves**. Campinas: Fundação APINCO, 1994. 142 p.
- RANDALL, D.; BURGGREN, W & FRENCH, K. Eckert. **Fisiologia animal**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 729p.
- RUCKEBUSCH, Y. **Physiology of small and large animals**. Philadelphia, Deker. 1991. 672 p.
- SMITH, E.L. et al. **Bioquímica mamíferos**. 7. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. 620p.
- STURKIE, F.D. **Fisiologia Aviar**. 2. ed. Zaragoza: Acríbia, 1967.
- III ? Consultar Periódicos - Endocrinology, Science, Biology of Reproduction.

IMUNOLOGIA VETERINÁRIA			
CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	P RÉ-REQUISITO(S)
	45	2.1.0	Biologia Celular Aplicada à Medicina Veterinária Bioquímica Básica
<p>EMENTA: Antígenos e imunoglobulinas. Resposta imunitária humoral e celular. Complemento. Hipersensibilidade. Interações imunológicas 'in vitro'. Imunoprofilaxia. Resposta imune nas infecções microbianas. Princípios dos métodos de diagnóstico por: soroneutralização, imunofluorescência direta e indireta, linhagens de cultura celular, hemaglutinação, radioensaio e ensaio imunoadsorvente ligado à enzima (ELISA ou EIA). Teste de precipitação em anel.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>ABBAS, A.K. Imunologia Celular e Molecular. 4. ed. Philadelphia: Revinter, 2000. ROITT, I. M.; BROSTOFF, J.; MALE, D. K. Imunologia. 5.ed. São Paulo: Manole, 1999. ROITT, I.M., DELVES, P.J. Roitt Fundamentos de Imunologia. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. TIZARD, I. Introdução à imunologia veterinária. 6. ed. São Paulo: Roca, 2002. SHARON, J. Imunologia básica. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2000. BENJAMINI, E., COICO, R., SUNSHINE, G. Imunologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
<p>Journal of Immunology Immunology Today Immunology Journal of Infectious Diseases American Journal of Veterinary Science Research in Veterinary Science Memórias do Instituto Oswaldo Cruz Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical http://www.scielo.com.br http://www.periodicos.capes.gov.br http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed</p>			

PARASITOLOGIA VETERINÁRIA			
CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
	105	2.5.0	Anatomia Descritiva Animal II Histologia e Embriologia Animal
<p>EMENTA: Morfologia, biologia, patogenicidade, epidemiologia, métodos de diagnóstico, medidas de controle, prevenção e erradicação dos principais agentes etiológicos causadores de doenças parasitárias dos animais domésticos.</p>			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FORTES, E. **Parasitologia Veterinária**. Porto Alegre, Sulina, 453p.
 .GEORGI, J.R. **Parasitologia Veterinária** 4. ed. Editorial Manole, 1999. 258p.
 PADILHA, T. **Controle dos nematódeos gastrintestinais em Ruminantes**. Coronel Pacheco EMBRAPA CNPGL, 1996, 258p.
 .ROMERO, H.Q. **Parasitologia**. Parasitos e Doenças Parasitárias do homem nas Américas e na África G. Koogan, Rio de Janeiro, 1991. 731p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Periódicos: Revistas Brasileira de Parasitologia Veterinária e Parasitology Today.

SOCIOLOGIA PARA CIÊNCIAS AGRÁRIAS

CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	P RÉ-REQUISITO(S)
	30	2.0.0	Sociologia para Ciência Agrárias I Método Científico e Experimentação Animal

EMENTA: Relações de produção material: estrutura fundiária e forma de organização da produção. Relações de produção não material. A convivência comunitária no meio agropecuário .

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABRAMOVAY, Ricardo. **Paradigmas do Capitalismo Agrário em Questão**. São Paulo: HUCITEC, 1992.
 ABRAMOVAY, Ricardo (et al.). **Impasses sociais da sucessão hereditária na agricultura familiar**. Brasília: NEAD, 2001.
 ABRAMOVAY, Ricardo. **O capital social dos territórios: repensando desenvolvimento rural. Comunicação apresentada no seminário sobre reforma agrária e desenvolvimento sustentável**. Fortaleza, 2000.
 ALTIERE, M. A. **Agroecologia: as bases científicas da agricultura alternativa**. Rio de Janeiro: AS-PTA, s/d;
 ARMANI, Domingos (et al.) **Agricultura e pobreza: construindo elos de sustentabilidade no Nordeste do Brasil**. Porto Alegre: Tomo Editorial: Holanda, ICCO, 1998;
 BAPTISTA, Francisca Maria Carneiro. **Educação rural: das experiências à política pública**. Brasília: NEAD, Abará, 2003.
 CAPORAL, Francisco Roberto. **Bases para uma nova ater pública**. Santa Maria (RS), Mimeo, 2003.
 CARVALHO, Horário Martins de. **Formas de associativismo vivenciados pelos trabalhadores rurais na áreas de Reforma Agrária no Brasil**. Curitiba: NEAD, 1998;
 CARVALHO, Horário Martins de. **Interação social e as possibilidades sociais no cotidiano dos trabalhadores rurais nas áreas oficiais de Reforma Agrária no Brasil**. Curitiba: NEAD, 1999.
 CEPRO. Fundação Centro de Pesquisas Econômicas e Sociais do Piauí. **O Piauí Hoje: Conjuntura Econômica**. Teresina, Julho/2003.
 CEPRO. Fundação Centro de Pesquisas Econômicas e Sociais do Piauí. **O Piauí Hoje: Conjuntura Econômica**. Teresina, Dezembro/2003;
 CHAMBERS, R. EL pequeño campesino es un profesional?. In: **Revista Ceres**. 1980.

CRISTOVÃO, A. Mudam-se os tempos...Mudem-se os modelos! Para criação de novas formas de integração entre investigadores, extensionistas e agricultores?. In: **Vida Rural**. Portugal: 1997;

DUQUE, Ghislaine (Org.). **Agricultura familiar, meio ambiente e desenvolvimento**: ensaios e pesquisas em sociologia rural. Campina Grande: Editora Universitária/UFCG, 2002.

ENSAIOS. **Desenvolvimento rural e transformações na agricultura**. Eliano Sérgio Azevedo Lopes, Dalva Maria da Mota, Tânia Elias Magno da Silva (orgs). Sergipe: Embrapa Tabuleiros Corteiros/ Universidade Federal de Sergipe, 2002;

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, S/D.

GRAZIANO DA SILVA, J. **A modernização dolorosa**. Rio de Janeiro: Zahar, 1980;

GRAZIANO DA SILVA, J. **A nova dinâmica da agricultura brasileira**. Campinas: IE/UNICAMPI, 1996;

GRAZIANO; Xico. **O carma da terra no Brasil**. São Paulo: a Girafa, 2004.

Impactos dos Assentamentos: um estudo sobre o meio rural brasileiro. Sérgio Leite, Beatriz Heredia, Leonilde Medeiros (et al). Brasília: Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA), Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural (NEAD). São Paulo: Editora UNESP, 2004.

JARA, Carlos Júlio. **As dimensões intangíveis do desenvolvimento sustentável**. Brasília: Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA), 2001.

JOLLIVET, Marcel. **A vocação atual da sociologia rural**. Ruralia: Revista da Associação dos Ruralistas Franceses (ARF). Tradução de Maria de N. B. Wanderley, s/d.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA . Órgão da Associação Nacional de Professores Universitários de História. **As estruturas e relações de poder**. São Paulo: ANPUH/Marco Zero, vol. Nº 22 ? março/agosto de 1991.

SEN, Armatya Kumar. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SPAROVETC, Gerd. A. **A qualidade dos assentamentos da reforma agrária brasileira**. São Paulo: Páginas e Letras Editoria e Gráfica, 2003.

SZMRECSÁNYI, Tamás, QUEDA, Oriowaldo (Orgs). **Vida Rural e mudança social**: leituras básicas de sociologia rural. São Paulo: Nacional, 1979;

SZMRECSÁNYI, Tamás. **Pequena história da agricultura no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1998.

TEDESCO, João Carlos. **Terra, trabalho e família: racionalidade produtiva e ethos camponês**. Passo Fundo: EDIUPF, 1999.

TEÓFILO, Edson. **A necessidade de uma reforma agrária ampla e participativa para o Brasil**. Brasília: Abaré, 2002.

VEIGA, José Eli da. **Reestruturação do espaço urbano e regional no Brasil**. São Paulo: Anpuh e Hucitec, 1993.

VEIGA, José Eli da (et al.). **O Brasil precisa de uma estratégia de desenvolvimento**. Brasília: Convenio FIPE ? IICA (MDA/CNDRS/NEAD), 2001.

WEID, M. V.D. **Desenvolvimento rural sustentável**. AS-PTA (Fevereiro, 1998).

WOLF, Eric - **Sociedades Camponesas**. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 1971.

Quadro 14 - Ementário das disciplinas obrigatórias do currículo V, ministradas no 4º SEMESTRE

NUTRIÇÃO DE ANIMAIS NÃO RUMINANTES			
CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
	45	2.1.0	Fisiologia Veterinária Zootecnia Geral
<p>EMENTA: Noções de fisiologia da digestão. Digestão e metabolismo de proteínas, carboidratos e lípidos em animais monogástricos. Absorção e metabolismo de vitaminas e minerais: funções e problemas carenciais. Digestibilidade dos nutrientes. Exigências nutricionais de aves e suínos. Água na nutrição: importância e necessidades. Conceito, classificação e composição dos alimentos. Aditivos. Cálculo de rações para aves e suínos.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>BÁSICA: ANDRIGUETTO, J.M., PERLY, L., MINARDI, I. GEMAE, A., FLEMMING, J.S., SOUZA, G.A., BONA FILHO, A. Nutrição Animal: as bases e os fundamentos da nutrição animal. Os alimentos. v. 1,2. 3. ed. Nobel, 1989. 395 p. CAMPOS, J. Tabelas para cálculo de rações. 2. ed. UFV: Imp. Universitária, 1995. 64 p. ISLABÃO, N., RUTZ, F. Manual de cálculo de rações. 6. ed. Sagra, s.d. 183 p. PEIXOTO, R.R., MAIER, J.C. Nutrição e Alimentação Animal. 2. ed. Pelotas: UFPel, EDUCAT; UFPel, 1993. 169 p</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
<p>JARDIM, W. R. Alimentos e alimentação do gado bovino. Ceres, 1976. 338 p. MAYNARD, L. A., LOOSLI, J. K. et al. Nutrição animal. 7. Ed., McGraw-Hill, 1979. 620 p. SILVA, J. F. C., LEÃO, M. I. Fundamentos da nutrição de ruminantes. Livroceres, 1979. 380 p. SILVA, D. J. Análise de alimentos: métodos químicos e biológicos. UFV: Imp. Universitária, 1981.166p. CHURCH, D. C. Fisiologia digestiva y nutricion de los rumiantes. v. 1, 2. Ed., Acríbia, 1975. 377 p. CHURCH, D. C. Fisiologia digestiva y nutricion de los rumiantes. v. 2, 2. Ed., Acríbia, 1975. 480 p.</p>			

NUTRIÇÃO DE ANIMAIS RUMINANTES			
CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	P RÉ-REQUISITO(S)
	45	2.1.0	Fisiologia Veterinária Zootecnia Geral
<p>EMENTA: Noções de fisiologia da digestão. Digestão e metabolismo de proteínas, carboidratos e lípidos em ruminantes. Absorção e metabolismo de vitaminas e minerais: funções e problemas carenciais. Digestibilidade dos nutrientes. Exigências nutricionais dos animais ruminantes de</p>			

interesse zootécnico. Água na nutrição: importância e necessidades. Conceito, classificação e composição dos alimentos. Substâncias nitrogenadas não protéicas. Cálculo de rações para bovinos, caprinos e ovinos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ANDRIGUETTO, J.M., PERLY, L., MINARDI, I., GEMAEL, A., FLEMMING, J.S., SOUZA, G.A., BONA FILHO, A. **Nutrição Animal**: as bases e os fundamentos da nutrição animal. Os alimentos. v. 1,2. 3. ed. Nobel, 1989. 395 p.
- CAMPOS, J. **Tabelas para cálculo de rações**. 2. ed. UFV: Imp. Universitária, 1995. 64 p.
- ISLABÃO, N., RUTZ, F. **Manual de cálculo de rações**. 6. ed. Sagra, s.d. 183 p.
- PEIXOTO, R.R., MAIER, J.C. **Nutrição e Alimentação Animal**. 2. ed. Pelotas: UFPel, EDUCAT; UFPel, 1993. 169 p.
- SILVA, D. J. **Análise de alimentos**: métodos químicos e biológicos. UFV: Imp. Universitária, 1981.166p.
- CHURCH, D. C. **Fisiologia digestiva y nutricion de los rumiantes**. v. 1, 2. Acríbia, 1975. 377 p.
- CHURCH, D. C. **Fisiologia digestiva y nutricion de los rumiantes**. v. 2, 2. Ed., Acríbia, 1975. 480 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- JARDIM, W. R. **Alimentos e alimentação do gado bovino**. Ceres, 1976. 338 p.
- MAYNARD, L. A., LOOSLI, J. K. et al. **Nutrição animal**. 7. Ed. McGraw-Hill, 1979. 620 p.
- SILVA, J. F. C., LEÃO, M. I. **Fundamentos da nutrição de ruminantes**. Livrocere, 1979. 380 p.

PATOLOGIA GERAL			
CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	P RÉ-REQUISITO(S)
	75	2.3.0	Parasitologia Veterinária Microbiologia Veterinária I Fisiologia Veterinária
<p>EMENTA: Histórico e classificação geral das lesões. Conceito, etimologia, sinonímia, importância, classificação, etiopatogenia, aspectos macroscópicos e conseqüências das principais lesões e processos patológicos que acometem o organismo animal. Microscopia das principais lesões. Técnica de necropsia e elaboração de laudos. Colheita de material para exame laboratorial</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>COTRAN,R.S.; KUMAR,V.Y.; ROBBINS,SL. Patologia estrutural e Funcional. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,1991 1231p.</p> <p>FILHO, G.B.; PEREIRA, F.E.L.; PITELA, J.E.H.; BAMBIRA, E.; BARBOSA, J.A. Patologia Geral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993, 220p.</p> <p>JONES, T.C. & HUNT, R.D. Patologia Veterinária. 2 v. Buenos Aires: Hemisfério Sur, 1985.</p> <p>MONTENEGRO, R.; FRANCO, M. Patologia dos Processos Gerais. Rio de Janeiro: Atheneu,</p>			

1992, 263p.

SANTOS, J.A. **Patologia Geral dos Animais Domésticos**. (mamíferos e aves). 2 ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1979, 576p.

VASCONCELOS, A.C. **Necropsia e remessa de material para laboratório**. Teresina, Universidade Federal do Piauí, 1986, 70p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

THOMSON, R. **Patologia Geral Veterinária**. Rio de Janeiro: Interamericana 1983, 407p.

UNDERWOOD, J.C.E. **General and Systematic Pathology**. New York: Churchill Livingstone, 1992.

FARMACOLOGIA VETERINÁRIA

CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
	105	4.3.0	Fisiologia Veterinária Microbiologia Veterinária I

EMENTA: Farmacologia geral: farmacocinética e farmacodinâmica. Sistema nervoso autônomo e junção neuromuscular. Sistema nervoso central. Autacóides e agentes de ação tecidual. Sistema renal. Sistema respiratório e gastrointestinal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ADAMS, H.R. **Farmacologia e Terapêutica em Veterinária**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 1034p.

AHRENS, F.A. **Farmacologia Veterinária**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

BOOTH, N. H. & McDONALD, L. E. **Farmacologia e Terapêutica Veterinária**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992.

CARLINI, E. A. **Farmacologia Prática sem Aparelhagem**. São Paulo: Sarvier, 1973.

CORBETT, C. E. **Farmacodinâmica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982.

FRIMER, M.; LAMMLER, G. **Farmacologia e Toxicologia Veterinária**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982.

GILMAN, A G. et al. **As Bases Farmacológicas da Terapêutica**. 9. ed. McGraw-Hill, Interamericana, 1996.

KALANT, H. & ROSCHLAU, W. H. E. **Princípios de Farmacologia Médica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.

KATZUNG, B. G. **Farmacologia Básica e Clínica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

PRESCOTT, J.F. ; BAGGOT, J.D. **Terapêutica antimicrobiana Veterinária**. Zaragoza: Acribia, 1991

RANG, H. P., RITTER, J. M. & DALE, M. M. **Farmacologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, Koogan 1997.

SILVA, P. **Farmacologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

SPINOSA, H. S. et al. **Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

VALLE, L. B. de S. et al. **Farmacologia Integrada: Princípios Básicos**. São Paulo: Atheneu, 1991. v.1e v. 2.

ZANINI, A C. & OGA, S. **Farmacologia Aplicada**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 1994

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

VALLE, L. B. de S. et al. **Farmacologia Integrada: Princípios Básicos**. São Paulo: Atheneu, 1991 , v.1e v. 2.

ZANINI, A C. & OGA, S. **Farmacologia Aplicada**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 1994.

ANATOMIA TOPOGRÁFICA ANIMAL

CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
	60	1.3.0	Anatomia Descritiva Animal II

EMENTA: Introdução à anatomia topográfica. Princípios gerais de construção do corpo dos vertebrados. Normalidade, variações e anomalias. Sintopia geral dos órgãos. Tipos constitucionais. Pelviologia e pelvimetria. Topografia das vísceras. Mecânica do corpo. Regiões de interesse médico-cirúrgico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ASHDOW, R.R.; DONE, S. **Anatomia veterinária: Os Ruminantes**. Manole Ltda, 1987.

- ASHDOW, R.R.; DONE, S. **Anatomia veterinária: O Cavalos**. Manole Ltda, v.2, 1987.

- BERG, R. **Anatomia topográfica e Aplicada de los Animales Domésticos**. Madrid, A.C, 1978.

- BANKS, W.J. **Histologia Veterinária Aplicada**, 2. ed. Editora Manole Ltda. São Paulo: SP, 1992.

- BOYD, J.S. **Atlas Colorido de Anatomia Clínica do Cão e Gato**. 1. ed. São Paulo: Manole Ltda, 1993.

- DYCE, K.M.; SACK, W.O.; WENSING, C.J.D. **Tratado de Anatomia Veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1987.

- EVANS, H.E.; CHRISTENSEN, G.C. **Anatomy of the dog**. 2. ed. V.B. Saunders. Philadelphia, 1979.

- FERREIRA, N e Cols. **Conceitos Gerais da Anatomia Topográfica**. São Paulo. Universidadde de São Paulo: 1988.

- GETTY, R. **Anatomia dos animais domésticos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986, v.1, p.952, e v.2, p. 1194-95, 1244-47(Tradução de: Sisson and Grossman's).

- NOMENCLATURE. **Nomina Anatômica Veterinária**, 4. ed. **Nomina Histológica**. 2. ed. and **Nomina Embriológica Veterinária**, 1. ed. Ithaca, Word Association on veterinary Anatomists, 1994.

- NICKEL, R.; SCHUMMER, A.; SEIFERLE, E. **The Viscera of the Domestic Mammals**. 2. ed. Berlin, Paul Parey, 1979, p.101-6, 138-9.

- SCHUMMER, A.; WILKENS, H.; VOLLMEHAUS, B.; HABERMEHL, K. **Respiratory system, the skin, and the cutaneous organs or the domestic mammals**, Berlin, Paul Parey, 1981.

- POPESKP, P. **Atlas of Topographical Anatomy of the Domestic Animals**, 2. ed. London, w.b. Saunders Company, 1977.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Periódicos: Acta Anatomia, Anatomical Record, Archive's D'anatomie, D'histologie et D'embriologie, Arquivos do Instituto Biológico de São Paulo: Biology of Reproduction, Brazilian Journal of Morphological Science, Indian Journal Science, Italian Journal of Anatomy and Embriogy, Journal of Anatomy, Journal of Morphology, Journal of Reproduction, and Fertility Animal Science, Revista Chilena de Anatomia/Chilean Anatomical Journal, Revista de Reprodução Animal.

MICROBIOLOGIA VETERINÁRIA II

CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	P RÉ-REQUISITO(S)
	60	2.2.0	Microbiologia Veterinária I

EMENTA: Morfologia e fisiologia de fungos e vírus. Principais gêneros de vírus e fungos de interesse veterinário e suas características. Técnicas virológicas e micológicas de interesse veterinário

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BEER, J.; BARTHA, A; BAUMANN, G. et al. **Doenças infecciosas dos animais domésticos**. Vol. I e II. São Paulo: Roca, 1988, 837p.
- BERGEY, S. **Manual of determinative bacteriology**. 9 ed. Baltimore: Wilkins & Wilkins, 1984.
 - BLOOD, D. C.; RADOSTITS, O. M.; ARUNDEL, J. H. (colab.) et al. **Clínica veterinária**. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. 1263p.
 - BURTON, G.R.W.; ENGELKIRF, P.G. **Microbiologia para as ciências da saúde**. Ed. Guanabara Koogan. 5. ed. 1998.
 - CARTE, G. R. **Fundamentos de bacteriologia e micologia veterinária**. São Paulo: Roca, 1988.
 - CONINGHAN, C. M. **Virologia prática**. 16 ed. Zaragoza: Acríbia, 1978.
 - CORRÊA, O. **Doenças infecciosas dos animais domésticos**. Vol. I, II e III. 2. ed.. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1975.
 - CORRÊA, W. M.; CORRÊA, C. N. M. **Enfermidades infecciosas dos mamíferos domésticos**. 2 ed. Rio de Janeiro: Médica e Científica, 1992. 895p.
 - FALKE, O. **Virologia**. 2 ed. São Paulo: EDUSP, 1979.
 - FISHER, F.; COOK, N.B. **Micologia Fundamentos e Diagnósticos**. Ed. Revinter Ltda. 2001, 328p.
 - KONEMAN, E W.; ALLEN, S.D.; JANDA, W.M.; SCHRECKENBERGER, P.C.; WINN, R.J. W.C. **Diagnóstico Microbiológico**. Texto e Atlas Colorido. 5. ed. Medsi. 2001, 1413p.
 - LACAZ, C. S. et al. **Micologia médica**. 7 ed. Savier, 1984.
 - LACAZ, C. S; PORTO, E.; HEINS-VACCARI, E.M.; MELO, N.T. **Guia Prático para Identificação Fungos Actinomicetos Algas de Interesse Médico**. São Paulo: Sarvier, 1998. 445p.
 - MERCHANT, I. A.; PACKER, R. A. **Bacteriologia y virologia veterinária**. 3 ed. Zaragoza: Acríbia. 1980. 768p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- SANTANA, J. C. R.; PEREIRA, V. C.; BARBOSA, S. J. **Instruções para colheita e remessa de material para exame de laboratório**. Itabuna: CEPLAC, 1983. 18p.
- SILVEIRA, V. D. **Micologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1981.
- SOBREIRA, A.; MARTINS, C.; LEÃO, J. A. **Técnicas gerais de laboratório**. São Paulo: Edart, 1982. 188p.
- . ZAÍTZ, C. et al. **Atlas de Micologia Médica**. MEDS, 1996.
- . ZAÍTZ, C. et al. **Compêndio de Micologia Médica**. MEDS, 1997.

GENÉTICA ANIMAL			
CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
	60	2.2.0	Método Científico e Experimentação Animal
EMENTA: Genética mendeliana. Interação gênica. Interação genótipo-ambiente. Herança relacionada ao sexo. Mutações. Alelos múltiplos. Variação numérica e estrutural dos cromossomos. Introdução à genética de populações. Endogamia. Heterose e biotecnologia.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BEÇA, M. L. e BEÇAK, W. Biologia, genética-teórica . 21. ed. São Paulo: Nobel, 1977. 177p.			
BRINQUET, JÚNIOR, R. Lições de genética com especial aplicação aos animais domésticos e ao homem . Rio de Janeiro: SAI, 1967. 270p.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
GARDNER, L. J. Genética . 5. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1977. 503p.			
GRANER, E. A. Elementos de genética . São Paulo: Melhoramentos, 1965. 280p.			

Quadro 15 - Ementário das disciplinas obrigatórias do currículo V, ministradas no 5º SEMESTRE

PATOLOGIA ESPECIAL E DIAGNÓSTICO <i>POST-MORTEM</i>			
CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	P RÉ-REQUISITO(S)
	105	3.4.0	Patologia Geral
EMENTA: Conceito, etiologia, sinonímia, importância, classificação, patogenia, aspectos macroscópicos, microscópicos e conseqüências das principais lesões e processos patológicos que acometem os diversos sistemas e aparelhos que compõe o organismo.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
JONES, T. C. & HUNT, R. D. Veterinary Pathology . 6. ed. Philadelphia: Lea & Febiger. 1997. 1392p.			
JUBB, K. V. F.; KENNEDY, P. C.; PALMER, N. Pathology of domestic animals . 4.. ed. 3 v. New York: Academic Press, 1994.			
NASCIMENTO, E. F. ; SANTOS, R. L.S. Patologia da Reprodução dos Animais domésticos . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997, 108p.			
TAVERA, T.F.J. Patologia Sistêmica Veterinária . México: McGraw-Hill Interamericacana, 1998, 421p.			

THOMSON, R. **Patologia Veterinária Especial**. São Paulo: Manole, 1995, 745p.
 ETTINGER S. ; HELDMAN, E.C. **Textbook of Veterinary Internal Medicine**. 4. ed.. Philadelphia: W.B. Saunder Company. 1995, 2145p.
 McTEEN, K. **Reproductive Pathology of Domestic Mammals**. San Diego: Academic Press Inc. 1990, 401p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SMITH M. C.; SHERMAN, D. M. **Goat Medicine**. Philadelphia: Lea Febiger, 1994, 620p.
 SUMMERS, B. A. ; CUMMING, J. F.; LAHUNT, A. **Veterinary Neuropathology**. St. Louis: Mosby, 1995, 527p.
 VASCONCELOS, A. C. **Necropsia e Remessa de material para Laboratório**. Teresina, Universidade Federal do Piauí, 1986, 70p.
 A Hora Veterinária
 Ars Veterinaria
 Brazilian Journal of the Veterinary Research and Animal Science
 Cadernos Técnicos da Escola da Veterinária da UFMG
 Journal Animal Science
 Journal of the American Veterinary Medicine Association
 The Veterinary Record
 Pesquisa Veterinária Brasileira
 Veterinary Pathology

TERAPÊUTICA VETERINÁRIA			
CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	P RÉ-REQUISITO(S)
	75	3.2.0	Farmacologia Veterinária
<p>EMENTA: Tipos de tratamento. Prescrição Médico – Veterinária. Imunoterapia. Quimioterapia antifecciosa, antiparasitária, e antineoplásica. Terapia antiinflamatória, analgésica e antitérmica. Conduta terapêutica nas afecções respiratórias, digestivas, cardiovasculares, genitourinárias, locomotoras, hidroeletrólíticas e ácido-básicas. Noções de anestesiologia e de toxicologia animal.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>ADAMS, H.R. Farmacologia e Terapêutica em Veterinária. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 1034p. ANDRADE, S.F. Manual de Terapêutica Veterinária. 2. Ed. São Paulo: Roca, 2002, 697 p. ANDREI, E. (Ed.) Compêndio Veterinário. 28. ed. São Paulo: Andrei, 1995. 794p. BOOTH, N.H.; McDONALD, L.E. (Ed) Farmacologia e Terapêutica em Veterinária. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. DICIONÁRIOS DE ESPECIALIDADES FARMACÊUTICAS. Rio de Janeiro: Publicações Médicas Ltda., 2003/2004, 1193 p. FUNCHS, F.D.; WANNMACHER, L. Farmacologia Clínica. Fundamentos de Terapêutica Racional. 2. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998, 906 p. GILMAN, A.G. (Ed.) As Bases Farmacológicas da Terapêutica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. 1232p. GUIA MÉDICO VETERINÁRIO. 3. ed. São Paulo: Vallibor, 1998. 444 p.</p>			

- KIRK, R.W. & BISTNER, S.I. **Manual de Procedimentos e Tratamento de Emergência em Medicina Veterinária**. 3. ed. São Paulo: Manole, 1987.
- LIMA, D.R. **Manual de Farmacologia Clínica, Terapêutica e Toxicologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992, 551p.
- MASSONE, F. **Anestesiologia Veterinária**. Farmacologia e Técnicas. 4. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003, 326 p.
- MILLER, O. **Farmacologia Clínica e Terapêutica**. 13. ed. São Paulo: Atheneu, 1982, 812p.
- PAIVA NETO, J.U. **Antibióticos e Quimioterápicos em Medicina Veterinária**. Rio de Janeiro: Atheneu, 1989, 181p.
- PRESCOTT, J.F.; BAGGOT, J.D. **Terapêutica antimicrobiana Veterinária**. Zaragoza: Acríbia, 1991, 414p.
- SPINOSA, H.S.; EÓRNICK, S.L.; BERNARDI, M.M. **Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 752p.
- VIANA, F.A.B. **Fundamentos de Terapêutica Veterinária**. Belo Horizonte: UFMG, 2000, 218 p.
- WINTER, V. P. **Índice Terapêutico Veterinário**. Rio de Janeiro/ EPUB, 2002, 637 p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- HANSTEN, R.D. **Associação de Medicamentos**. Rio de Janeiro: Atheneu, 1987, 415p.
- HOLINWEGER, J.A. **Temas de Farmacologia y Terapêutica Veterinária**. Montevideo: Hemisfério Sul, 1983, 429p.
- LORENZ, M.D.; CORNELIUS, L.M.; FERGUSON, D.C. **Manual de Terapeutica en animales Pequeños**. Buenos Aires, Intermédica, 1993, 521 1p.
- KATZUNG, B.G. **Farmacologia Básica e Clínica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1984, 992p.
- MORGAN, R.V. **Manual de Emergência para Pequenos Animais**. São Paulo: Manole, 1987, 650p.
- MULLER, G.H.; KIRK, R.W. & SCOTT, DF.W. **Dermatologia dos Pequenos Animais**. 3. ed. São Paulo: Manole, 1985, 935p.
- RADOSTITS, O.M.; BLOOD, D.C; EMPFI, H.R. **Clínica Veterinária**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- WINGFIELD, W. E. et. al. **Segredos em Medicina Veterinária**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

A Hora Veterinária
 Arquivos da Escola de Veterinária da UFMG
 American Journal of Veterinary Research
 Brazilian Journal of Medical and Biological Research
 British Veterinary Journal
 Clínica Veterinária
 Ciência Veterinária nos Trópicos
 Journal of Veterinary Pharmacology and Therapeutic
 Journal of Pharmaceutical Sciences
 Nature
 Revista Brasileira de Medicina Veterinária
 Pharmaceutical Biology
 The Veterinary Record - London
 Veterinary Bulletin

Veterinary Parasitology
 Veterinary Research communications

PATOLOGIA CLÍNICA VETRINÁRIA			
CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
	75	3.2.0	Patologia Geral
<p>EMENTA: Preparação e envio de material ao laboratório. Leucócitos: valores normais, funções, resposta leucocitária. Eritrócitos: valores normais, morfologia, anomalias. Trombócitos: funções, valores normais. Coagulação sanguínea. Anemia. Policitemia. Bioquímica clínica. Função renal: análise física e do sedimento urinário. Característica dos exudatos e transudatos.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>MATOS,M.S 7 MATOS,P.F. Laboratório Médico Veterinário. Salvador: Arco-iris Ltda, 1981. 320p. EMBERT,H.C. Patologia Clínica veterinária. 3. ed. São Paulo: Manole,1984. 566p. SILVEIRA,J.M. Interpretação de Exame Laboratoriais em Veterinária. Rio de Janeiro: Gunabara,1988. 214p. SILVEIRA,J.M. Patologia Clinica Veterinária. Teoria e Interpretação. 1. edição Editora Gunabara,1988, 186p. BEVILACQUIA, F. Manual de Fisiopatologia Clinica. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1976. SCHALM,W.O Veterinary Hematology. 3. ed. Philadelphia: Lea & Fibiger,1973. 807p. BUSH,B.M. Manual del Laboratorio Veterinario de Analises Clinicas. Espanha: Acríbia, 1982. 467p. DUNCAN,J.R & PRASSE,K.W. Veterinary Laboratory Medicina Clinical Pathology. The Iowa State Univ. Press. Ames. USA,1978. 243p.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
<p>MATOS,M.S 7 MATOS,P.F. Laboratório Clinico Médico Veterinário. 2. ed. São Paulo:1988. 238p. KANTEK, G., NAVARRO,C. E. Manual de Urinálise Veterinária. São Paulo:Livraria Varela, 1996. 95p. SODIKOFF, C.H. Pruebas Diagnósticas y de Laboratorioi en las Enfermidades de Pequeños Animales. 2. ed. Espanha: Mosby,1996. 453p.</p>			

SEMIOLOGIA VETERINÁRIA			
CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
	60	2.2.0	Anatomia Topográfica Animal Patologia Geral
EMENTA: Identificação e resenha. Métodos de exploração clínica. Anamnese. Exploração clínica dos diversos órgãos e aparelhos. Diagnóstico. Prognóstico.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>BRAZ, M. B. Semiologia Médica Animal. 2. ed. Lisboa: Fundação Caloust Gulbenkian, 1981. I e II vol.</p> <p>STASHAK, T. S Claudicação em Equinos segundo Adams. 4. ed. São Paulo: Roca, 1994.</p> <p>ROSEMBERGER, G. Exame Clínico dos Bovinos. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1983. 429 p.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
<p>CALDAS, E. M. Propedêutica Clínica Animal. 2. ed. Salvador: Centro Editorial e Didático da UEBA, 1989. 213 p.</p> <p>ETTINGER, S.J. Tratado de Medicina Interna Veterinária. 3. ed. São Paulo: Manole, 1992. 2557 p.</p>			

BOVINOCULTURA DE LEITE			
CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	P RÉ-REQUISITO(S)
	45	2.1.0	Nutrição de Animais Ruminantes
Exploração racional de leite no Brasil. Principais raças leiteiras e mistas. Manejo e alimentação do gado leiteiro. Instalações. Reprodução. Melhoramento genético. Planejamento de empreendimentos ligados à bovinocultura leiteira.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>ATHIÊ F. Gado Leiteiro, Uma Proposta Adequada de Manejo. São Paulo: Liv. Nobel, 1987. 101p</p> <p>BAETA F. C., SOUSA C. F. Ambiência em Edificações Rurais: Conforta Animal. Viçosa (MG),UFV. 1997. 246p</p> <p>BATTISTON, W.C. Gado Leiteiro: manejo, alimentação e tratamento. Campinas, SP. Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1977. 404p.</p> <p>CAMPOS, J. Tabelas para Cálculo de Rações. 2. ed. Viçosa: Imprensa Universitária UFV, 1995. 64p.</p> <p>CAMPOS, O.F.; LIZIEIRE, R.S. Gado de Leite: o produtor pergunta a EMBRAPA responde. Coronel Pacheco: EMBRAPA Gado de Leite; Brasília: EMBRAPA-SPI, 1993. 213 p.</p> <p>DEGASPERI, S.A.R.; PIEKARSKI, P.R.B. Bovinoicultura Leiteira: planejamento, manejo e instalações. Curitiba: Livraria do Chain, 1988. 429p.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
HAFEZ, ESSE. Reprodução Animal . 6. ed. São Paulo: Manole, 1995. 582p.			

HOLMES C. W., WILSON G. F. **Produção de Leite a Pasto**. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1990.708p.

ANESTESIOLOGIA VETERINÁRIA			
CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
	45	1.2.0	Farmacologia Veterinária
EMENTA: Premedicação anestésica. Anestesia local. Anestésias regionais. Anestesia geral: intravenosa e inalatória. Anestésicos e equipamentos. Emergência em anestesia.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>HILBERY, A D. R. Manual de anestesia de los pequeños animales. Acriba, S. A. Zaragoza, 3. ed 1992. 154p.</p> <p>HALL, W. & CARKE, K. W. Veterinary Anesthesia. Balliere, tindall, London. 1991.</p> <p>LUMB, W. V. & JONES, E. W. Veterinary Anesthesia. 2. ed. Lea & Febiger Philadelphia. 1984.</p> <p>FLÁVIO, MASSONE. Anestesiologia Veterinária. Farmacologia & Técnica. Ed. Guanabara S/A Rio de Janeiro: 1988.</p> <p>FIALHO, A. G. FILHO. Anestesiologia Veterinária. Guia Pratico de anestesia para pequenos animais. Nobel, 1985. 234p.</p> <p>LOLLINS, V. J. Princípios de Anestesiologia, 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1978. 1149p.</p> <p>SHORT, C. E. Clinical Veterinary Anesthesia. Baltimore, William & Wilkin, 1980. 608p.</p> <p>SOMA, I. R. Veterinary anesthesia. Baltimore, William & Wilkin, 1971. 619p.</p> <p>T. W. RIELBOLD; D. O. GOBLE & D. R. GEISER. Anesthesia de Grandes Animals, Acriba S.A. Zaragoza, Espanha. 173p. 1986.</p> <p>DIETZ, O. et al. Operaciones e Anestesia de los animales grandes y pequeños. Acribia, S.A. Zaragoza, Espanha.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
<p>Veterinary Sugery</p> <p>Veterinary Anesthesia</p> <p>J. Vet pharmacol Therap</p> <p>Manual of small animal anesthesia</p> <p>Anesthesiologia</p>			

SUINOCULTURA			
CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
	45	2.1.0	Nutrição de Animais não Ruminantes
EMENTA: Exploração racional de suínos: principais raças e melhoramento de suínos. Sistemas de criação. Reprodução, manejo e alimentação de suínos. Biosseguridade em suinocultura. Instalações e equipamentos de suinocultura.			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ANDRIGUETTO, J, M, PERLY, L; MINARDI, I. et al. **Nutrição Animal**: Alimentação animal. animal. v. 2. 3 ed. São Paulo: Nobel, 1989. 425 p.
- BERTOLIN, A. **Suínos**. Litero-Técnicam Curitiba: PR, 1992,302p.
- ENSMINGER, M, E., J. E., HEINEMANN, W.W. **Feeds, & Nutrition**. Second edition. California: USA, 1990. 1544p.
- FNP, CONSULTORIA E COMÉRCIO. **Anualpec 97**. Ed. Argos Comunicação. São Paulo: SP, 1997, 329p.
- ISLABÃO, N. **Manual de cálculo de rações para os animais domésticos**. 6. ed. Pelotas: Ed. Hemisfério Sul do Brasil. 1998 204 p.
- MILLER., E. R., ULLREY, D. U., LEWIS, A.J. **Swine nutrition**. Stoneham, USA: Butterworth -Heinemann, 1991, 673p.
- POND, W.G., MANNER, J. H. **swine production and nutrition**. Westport. USA. AVI Publishing Co., 1984.
- ROSTAGNO, H. S., ALBINO, L. F. T., DONZELE, J.L., GOMES, P. C., FERREIRA, A. S.,

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- OLIVEIRA, R.F., LOPES, D.C. **Tabela Brasileira para Aves e Suínos**: Composição de alimentos e exigências nutricionais. Viçosa, MG: UFV, Imprensa Universitária, 2000, 141p

Quadro 16 - Ementário das disciplinas obrigatórias do currículo V, ministradas no 6º SEMESTRE

DOENÇAS INFECCIOSAS DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS			
CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
	90	4.2.0	Terapêutica Veterinária Patologia Especial e Diagnóstico <i>Post-mortem</i> Patologia Clínica Veterinária Semiologia Veterinária
EMENTA: Etiologia, sinais clínicos, lesões, patogenia, diagnóstico, profilaxia e controle das doenças bacterianas, viróticas e micóticas dos animais domésticos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>ACHA, P.N. & SZYFRES, B. Zoonosis y Enfermidades Transmissibles Communes as Hombres y a los Animales. Washington, D.C. OPAS, sd. 987p.</p> <p>BEER, J. Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos. São Paulo: Roca, 1998.</p> <p>BLOOD, D.C. & HENDERSON, J.A. Medicina Veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994. 872p.</p> <p>CORREIA, O. Doenças Infecto-contagiosas dos Animais Domésticos. São Paulo: Livraria Freitas Bastos, 1975.</p> <p>MANUAL MERCK DE MEDICINA VETERINÁRIA.</p>			

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Journal American Veterinary Medical Association
 Journal Dairy Science
 Journal Animal Science
 Journal Dairy Research
 Veterinary Bulletin

DOENÇAS PARASITÁRIAS DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS

CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
	90	2.4.0	Terapêutica Veterinária Patologia Especial e Diagnóstico <i>Post-mortem</i> Patologia Clínica Veterinária Semiologia Veterinária

EMENTA: Etiologia, sinais clínicos, lesões, patogenia, diagnóstico, profilaxia e controle das nematodioses, cestodioses, trematodioses, protozooses e ectoparasitoses dos animais domésticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COLES,E.,H. **Patologia Clínica Veterinária**. 3. ed. São Paulo: 566p.
 FORTES,E. **Parasitologia Veterinária**. Porto Alegre: Sulina, 453p.
 GEORGI,J.R. **Parasitologia Veterinária** 4. ed. Editorial Manole,1999. 258p.
 NARI, FIEL,C. **Enfermidades Parasitárias de Importância Econômica em Bovinos**.
 Editorial HEMISFERIO SUR,1994. 551 p.
 PADILHA,T. **Controle dos nematódeos gastrintestinais em Ruminantes**. Coronel Pacheco
 EMBRAPA CNPGL,1996, 258p.
 ROMERO,H.Q. **Parasitologia**. Parasitos e Doenças Parasitárias do homem nas Américas e na
 África. Rio de Janeiro: G. Koogan, 1991. 731p.
 ROITT,M. BROSTOFF,J. MALE,D.K. **Imunologia** 3. ed. São Paulo: Manole,1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Revistas Brasileira de Parasitologia Veterinária e Parasitology Today

TÉCNICA CIRURGICA VETERINÁRIA

CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
	75	3.2.0	Anestesiologia Veterinária Terapêutica Veterinária Semiologia Veterinária

EMENTA: Princípios básicos da cirurgia. Princípios gerais da técnica cirúrgica. Execução de técnicas e procedimentos cirúrgicos *in vivo*, relacionados com as bases fisiológicas e anatômicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ALEXANDER, A . **Técnica quirúrgica em animais**. 4. ed. México: Interamericana, 1981. 408p.
- BERGE, E. & WESTHES, M. **Técnica operatória veterinária**. 5. ed., Barcelona: Labor, 1975. 480p.
- DAVID, T. **Atlas de cirurgia de pequenos animais**. São Paulo: Manole, 1985, 597p.
- DIETZ, O . et al. **Operações e Anestesia de los grandes e pequenos animales**. Zaragoza: Acríbia, 1979. 565p.
- KNECHT, S, et al. **Técnicas Fundamentais de Cirurgia Veterinária**. 2. ed. Zaragoza: Acríbia, 1985. 308p.
- FEITOSA JUNIOR, F. S. **Histerotomia na cabra gestante através de incisão mediana retro - umbilical**. Belo Horizonte, Escola de Veterinária, UFMG, 1982.22p. (Tese de Mestrado).
- HICMAN, J. & WALKER, R. G. Atlas de cirurgia veterinária. México, Continental, 1973. 227p.
- LAZZERI, L. Fases **Fundamentais da técnica cirúrgica**. São Paulo: Varela, 1977. 190p.
- MAGALHÃES, H. P. **Técnica cirúrgica e cirurgia experimental**. São Paulo: Sammer, 1983. 338p.
- OEHME, F. W. & PRIER, J. E. **Testbook of large animal surgery**. Baltimore, William & Wilkin, 1974. 231p.
- PIERMATTEI, BINKER, Flo. **Manual de Ortopedia e Tratamento das Fraturas dos Pequenos Animais**. 3. ed. São Paulo: Manole Ltda. 1799. 694p.
- SILVA, F. L. **Laparotomia exploratória mediana pré - retro - umbilical em eqüinos anestesiados com halotano - avaliação do método do equilíbrio hidroeletolítico e acido - base**. Santa Maria - RS, UFSM, 1989, 61p. (Dissertação de Mestrado em Medicina Veterinária).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- STEPHEN W. CRANE & C. W. BETTS. **Manual de Terapêutica Cirúrgica dos Pequenos Animais**. São Paulo: Manole Ltda. 43p. 1988.
- WINGFIELD, W. E. & RAWLINGS, C. A. **Small animal surgery**. Philadelphia. B. Saunders.
- QUESSADA, A. M. **Estudo comparativo da utilização de diversos fios na gastorrafia em plano único do cão**. Belo Horizonte, UFMG, 1985. 29p. (Dissertação de Mestrado em Medicina).

CLÍNICA MÉDICA DE ANIMAIS DOMÉSTICOS RUMINANTES			
CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	P RÉ-REQUISITO(S)
	75	2.3.0	Terapêutica Veterinária Patologia Especial e Diagnóstico <i>Post-mortem</i> Patologia Clínica Veterinária Semiologia Veterinária
EMENTA: Afecções de: pele e anexos, olhos, ouvidos, aparelho respiratório, digestivo,			

circulatório, genitourinário, sistema nervoso, músculo esquelético, endócrino, sangue, órgãos hematopoéticos e glândula mamária de animais domésticos ruminantes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BLOOD, D.C.; RADOSTITS, O. M. **Clínica Veterinária**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. 1263p.

COMPENDIO VETERINÁRIO. **Indicador terapêutico dos produtos para medicina veterinária**. 30. ed. Paulo: Organização Andrei. 2000.

KELLY, W.R. **Diagnóstico Clínico Veterinário**. (Trad. IDILIA RIBEIRO

VANZELLOTTI/MARCILIO NASCIMENTO). 3ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1986. 363p.

MANUAL MERCK DE VETERINÁRIA: **Um manual de diagnóstico, tratamento, prevenção e controle de doenças para o veterinário**. CLARENCE, M. FRASER, editor. 6.ed. São Paulo: Roca, 1991. 1803p.

MARECK, J. & MOCSY, J. **Diagnóstico clínico de las enfermedades internas de los animales domesticos**. 4.ed., Barcelona: Labor, 1973. 675p.

OGILVIE, T.H. **Medicina interna de grandes animais**. São Paulo: 2000. 528p.

REBHUN, W.N. **Doenças do gado leiteiro**. 2000. 642p.

ROSA, J.S.E. **Enfermidades em caprinos**. EMBRAPA, Brasília, 1996. 220p.

ROSENBERGER, G., DIRKSEN, G., GRUNDER, H.D, STOBER, M. **Exame clínico**. 3.ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. 429p.

ROSENBERGER, G. **Enfermidades de los bovinos**. Buenos Aires: Hemisferio Sur, 1983. VI e 577p. e VII: 577p.

SCHULZ, J.A & ROSSOW, M. **Tratado de enfermedades del ganado vacuno**. Zaragoza: Acríbia, 1978. Vol: exploracion clinica; 430p. e VII: Patologia: 628p.

SEREN, E. **Enfermidades de los estomago de los bovinos**. Zaragoza: Acríbia, 1986. VI: Anat. Topográfica, Fisiologia, Semiologia: 268p. VII: `Patologia y tratamiento 468p.

SMITH, T. **Tratado de Medicina Veterinária interna de grandes animais: molestias de equinos, bovinos, ovinos e caprinos**. BRADFORD D. SMITH: revisor científico da edição brasileira Prof. JOSÉ DE ALVARENGA: tradução Dr. FERNANDO GOMES DO NASCIMENTO. São Paulo: Manole, 1993. VI: 900p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

A hora veterinária, Porto Alegre: CFMV/SBMV;

American Journal of Veterinary Research. Chicago-USA/Schaum-bung;

Arquivos Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, Belo Horizonte, EVUFMG;

Arqs. Esc. Medicina Veterinária. UFBA, Salvador; Arqs. Fac. Vet. UFRS. Porto Alegre;

Arqs. Inst. Biológico, São Paulo;

Crnell Veterinarian, Ithaca-USA;

Informe Agropecuário. Epamig, Belo Horizonte;

Pesquisa Veterinária Brasileira -- Rio de Janeiro

Pesquisa Agropecuária Brasileira, Brasília;

Revista Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia - USP, São Paulo;

Veterinary Record, London-England;

Veterinary Bulletin, Fernahan Roayl-England.

CLÍNICA MÉDICA DE CÃES E GATOS			
CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	P RÉ-REQUISITO(S)
	75	2.3.0	Terapêutica Veterinária Patologia Especial e Diagnóstico <i>Post-mortem</i> Patologia Clínica Veterinária Semiologia Veterinária
EMENTA: Afecções de: pele e anexos, olhos, ouvidos, aparelho respiratório, digestivo, circulatório, genitourinário, sistema nervoso, músculo esquelético, endócrino, sangue, órgãos hematopoéticos de caninos e felinos. Doenças de neonatos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>ALENCAR FILHO, R. A., SERVAES, C. B. Guia para diagnóstico em Medicina Clínica e Laboratorial. São Paulo: Nobel, 1994. 143 p.</p> <p>CATCOTT, E.J. <i>Canine Medicine</i>. 4. ed. Santa Barbara, Califórnia: American Veterinary Publications, 1979. 2v.</p> <p>CATCOTT, E.J. Feline Medicine & Surgery. 2. ed. Santa Barbara, Califórnia: American Veterinary Publications, 1975. 635p.</p> <p>CHANDLER E. A., HILBERY. A. D. R., GASKELL, C. J. Medicina e Terapêutica de Felinos. São Paulo. Monole Ltda.1988. 449 p.</p> <p>CHANDLER. E. A., THOMPSON. D. J., SOTO, J. B. Medicina e Terapêutica de Caninos. São Paulo. Monole Ltda. 1989. 610 p.</p> <p>CHRISMAN, C. L. Neurologia dos Pequenos Animais. São Paulo. Roca. 1985. 432 p.</p> <p>ETTINGER, S.J. Textbook of veterinary internal medicine. 2ed. Philadelphia: W.B. Saunders, 1983. 2260p.</p> <p>FENER, W. R. Manual de Prática Clínica Veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1985. 413 p.</p> <p>FRASER, C. M. e Editores. Manual Merk de Veterinária. Um Manual de diagnóstico, tratamento, prevenção e controle de doenças para o médico veterinário. 7. ed. São Paulo. 1995. 1083 p.</p> <p>KIRK, R. W. Atualização Terapêutica Veterinária em Pequenos Animais. 3. ed. São Paulo. Monole Ltda. 1988. 1688 p.</p> <p>LORENZ. M. D., CORNELIUS, L. M. Diagnóstico Clínico em Pequenos Animais. 2. ed. Rio de Janeiro: Interlivros. 1996. 544 p.</p> <p>LONG, R. D. Clínica de Pequenos Animais. São Paulo: Manole Ltda, 1997.</p> <p>MORGAN, R.V. Manual de Emergências para Pequenos Animais. São Paulo: Manole, 1987. 650p.</p> <p>NELSON, R. W., COUTO, C. G. Fundamentos de medicina interna de pequenos animais. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994. 737p.</p> <p>OSBORNE, C.A.; LOW, D.G.; FINCO, D.R. Canine and feline urology. Philadelphia: W.B. Saunders, 1972. 417p..</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
<p>SCOTT, D.W., MILLER, W. H., GRIFFIN, C. E. MULLER & KIRK. Dermatologia de pequenos animais. 5. ed. Rio de Janeiro: Interlivros. 1996. 1142 p.</p> <p>TILLEY, L.P. Essentials of canine and feline electrocardiography; interpretation and treatment. 2.ed.. Philadelphia: Lea & Febiger, 1985. 473p.</p> <p>WILLEMSE, T. Dermatologia clínica de cães e gatos: guia para o diagnóstico e terapia. São</p>			

Paulo: Manole, 1994. 141p

DIAGNÓSTICO POR IMAGEM			
CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
	45	1.2.0	Semiologia Veterinária
<p>EMENTA: Princípios básicos do diagnóstico por imagens. Raios X: natureza, propriedades, aparelhagens. Ultrason: natureza, propriedades, aparelhagens. Interpretação clínica das imagens radiográficas e ultrassonográficas.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BURK, R. L., ACKERMAN, N. Small Animal Radiology and Ultrasonography a diagnostic atlas and text. 2. ed. Philadelphia: W.B. Saunders Company, 1996.</p> <p>DICK, K. J.; GUNSSER, I. Atlas of Diagnostic Radiology of the Horse. Wolfe: Publishing Limited, 1988, I, II, III vol.</p> <p>KEALY, J. K. Diagnostic Radiology of Dog and Cat. 2 ed. Philadelphia: W.B. Saunders Company, 1987.</p> <p>LEE, R. B.S.A.V.A. Manual of Radiography and Radiology in Small Animal Practice (New edition). Cheltenham: British small animal veterinary association, 1990.</p> <p>MORGAN, J. P. Radiology in Veterinary Orthopedics. Philadelphia: Lea & Fabiger, 1972.</p> <p>OWENS, J. M. Radiographic Interpretation for the small animal clinician. Saint Louis: Ralston Purina Company, 1982.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>SCHEBITIZ, H.; WILKENS, H. Atlas of Radiographic Anatomy of Dog and Horse. 3. ed. Berlin: Verlag, 1977.</p> <p>THRALL, D. E. Textbook of Veterinary Radiology. 2 ed. Philadelphia: W.B. Saunders Company, 1994.</p> <p>TICER, J. W. Técnicas Radiológicas na Prática Veterinária. 2. ed. São Paulo. Roca, 1987.</p>			

Quadro 17 - Ementário das disciplinas obrigatórias do currículo V, ministradas no

7º SEMESTRE

CLÍNICA CIRÚRGICA			
CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
	90	2.4.0	Técnica Cirúrgica Veterinária Diagnostico por Imagem Patologia Clínica Veterinária Patologia Especial e Diagnóstico <i>Post mortem</i>
<p>EMENTA: Traumatologia. Afecções cirúrgicas dos diversos órgãos e sistemas. Tumores. Inflamações e infecções de interesse cirúrgico.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p>			

- MONTIAN-FERREIRA, F 7 PACHALY,J.R. **Manual de Fluidoterapia em Pequenos Animais**. São Paulo: Guará, 2000.
- SLATTER,O. **Manual de Cirurgia de Pequenos Animais**. 2. ed. São Paulo: Manole, vol. 1 e 2.
- BOJRAB,M.J. **Mecanismo da Moléstia na Cirurgia dos Pequenos Animais**. 2. ed. São Paulo: Manoel.
- ROMAN,F.S. **Atlas de Odontologia de pequenos Animais**. São Paulo: Manole, 1999.
- SLATIS,F.C, BOLVI,M.H, NEUMANN,W, WYMAN,M. **Fundamentos de Oftalmologia Veterinária**. São Paulo: Manole,199.
- VALDE,SCHAFFER, KOSTLIN. **Atlas de Clínica Oftalmológica do Cão e do Gato**. 2. ed. São Paulo: Manole, 1998.
- ALFONSO,C.G.; PEREZ Y PEREZ,F. **Patología Quirúrgica de los Animales Domésticos** . 8. ed. Zaragoza: Científico-médica, 1982. 1042p.
- BOJRAB,M.J. **Cirurgia dos Pequenos Animais**. 2. Ed. São Paulo: Roca,1986. 854p.
- FOSSUM,W.T. **Small animal surgery**. SaintLouis, Mosby, 1997.
- JENNINGS,P.B. **The practice of large animal surgery**. Philadelphia: W.B. saunders, 1984. 2v., 1233p.
- OEHME,F.W.; PRIER,J.E. **Textbook of large animal surgery**. Baltimore: Williams & Willkins,1980. 608p.
- SLATTER,D.H. **Texbook of small animal surgery**. Philadelphia,W.B. Saunders,1985. 2v. 1271p.
- WINGFIELD,W.E. RAWLINGS,C.A **Small animal Surgery**. Philadelphia,W.B. Saunders,1979m, 277p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ADAMS,O.R. **Lameness in horse**. 3. ed., Philadelphia: Lea & Febiger, 1974. 566p.
- BETTS,C.W.; CRANE,S.W. (ed.) **Manual de terapêutica cirúrgica dos pequenos animais**. São Paulo: Manole,1988.
- BRINKER,W.º; PIERMATTEI,L.D.; FLO,G.L. **Manual de ortopedia e tratamento das fraturas dos pequenos animais**. São Paulo: Manole,1986. 463p.
- McILRWAITH,C.W.; TURNER,A.S. **Equine advanced techniques**. Philadelphia: Lea & Febiger,1987. 391p.
- SWAIM,F. **Surgery of Traumatized skin**. Philadelphia: W.B. Saunders, 1980. 585p.
- THOMSON,R.G. **Patologia Veterinária especial**. São Paulo: Manole,1990. 753p.
- A hora veterinária;
 American Journal of Veterinary Research
 Arquivo Brasileiro de medicina veterinária e Zootecnia-UFMG
 Ars Veterinária-UNESP Jaboticabal
 Brazilian Journal of Veterinary Research ? USP
 Ciência Rural UFSM
 Clínica Veterinária Ed. Guará,S.P.
 Journal of American Veterinary Medical Association
 Revista Cães e Gatos Gessuli editors S.P.
 Revista Brasileira de Medicina Veterinária
 Veterinária e Zootecnia UNESP Botucatu

Veterinary Surgery

HIGIENE VETERINÁRIA E SAÚDE PÚBLICA			
CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	P RÉ-REQUISITO(S)
	75	2.3.0	Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos
<p>EMENTA: Conceitos e aplicações de epidemiologia geral e especial. Profilaxia e controle das principais zoonoses. Doenças exóticas. Higiene ambiental e educação sanitária. Legislação e administração aplicadas às medidas de defesas sanitárias animal.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BLAHA,T. Epidemiologia especial veterinária.São Paulo: Varela,1997.</p> <p>BRASIL, FNS. Manual de Controle de roedores. Brasília: MS/FNS, 2002, 129p.</p> <p>BRASIL, MAPA. Manual Técnico do Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose. PNCEBT. MAPA, DAS, Brasília,2003. 133p.</p> <p>CAMPOS,J.Q. e outros. Municipalização e educação sanitária. São Paulo: Jotacê,1995,160p.</p> <p>CAMPOS,J.Q. Técnicas de organização sanitária.São Paulo: Jotacê,1996,159p.</p> <p>COOK,G.C. (Ed.) Mansons Tropical Diseases. 20 ed. Londres, Saunders,1996.</p> <p>CÔRTEZ.J.A. Eidemiologia. Conceitos e princípios fundamentais. São Paulo: Varela,q993, 227p.</p> <p>COSTA,S.F. Introdução ilustrada à estatística. 3 ed. São Paulo: Hanbra,1998, 313p.</p> <p>DRUMMOND,J.P ; SILVA. E. Medicina Baseada em Evidências. São Paulo: Atheneu,1998, 153p.</p> <p>FERREIRA,F.A,G. Moderna Saúde Pública. 6 ed. Lisboa, Gulbenkian,1990.</p> <p>FORATTINI,O,P. Ecologia, Epiodemiologia e Sociedade. São Paulo: EDUSP/Artes Médicas,1992, 529p.</p> <p>FUNDAÇÃO SERVIÇOS DE SAÚDE PÚBLICA. Manual de saneamento. Rio de Janeiro:1981,250p.</p> <p>GONÇALVES,E.I. Manual de defesa sanitária animal. Jaboticabal, FUNEP/UNESP, 1990, 133p.</p> <p>GUERREIRO ,M.G. (Org.) Bacteriologia Especial. Porto Alegre: Sulina, 1984.</p> <p>JEYARATNAM,J. (Ed.) Occupational health in developing countries. Oxford: Oxford University Press,1988, p.31-61.</p> <p>LAST,J.M. (Ed.) Maxci-Rosenau-Last Public & Preventive Medicine. 13 ed. Norwalk,Appleton & Lange,1992.</p> <p>MARTINI,M. Curso de epidemiologia. Apostila,1997.</p> <p>MOTULSKY,H. Intuitive Biostatistics. New York, Oxford University Press,1995, 386p.</p> <p>OMS. Salud ambiental en el desarrollo urbano. Inf.Com.Exp. OMS. Ser Inf.Téc. N° 807, Genebra,1991, 70p.</p> <p>PAVLOVSKY,E.N. Natural nidity of transmissible diseases. Moscou,Mir,1996.</p> <p>ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA F°,N.A. Epidemiologia e Saúde. 5. ed. Rio de Janeiro: Medsi,1999, 570p.</p> <p>SACHETT,D.L; HAYNES,R.B; TUGWELL,P. Clinical epidemiology. A basic science for</p>			

clinical medicine. Boston, Little, Brown,1985, 370p.
 SALMITO,M.A. **Saúde e desenvolvimento no estado do Piauí.** Teresina, Projeto Petrônio Portella,1987, 170p.
 SILVA,M.G.C. **Saúde Pública:**Auto-avaliação e Revisão. 2. ed. São Paulo: Atheneu,1997, 297p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

STURCHLER,D. **Endemic areas of tropical diseases.** 2 .ed. Toronto: Hans Huher,1988,441p.
 TEIXEIRA,M.G. (Coord.) **Guia de vigilância epidemiológica.** Ministério da Saúde/FNS. Brasília,1994.
 THRUSFIELD,M. **Epidemiologia Veterinária.** Zaragoza: Acríbia, 1990. 339p.
 TIMONEY,J.F., GILESPIE,J.H.; SCOTT,F.W.; BARLOUGH,J.H. (Eds.) **Hagan and Bruners microbiology and infectious diseases of domestic animals.** Ithaca, Comstock,1988.
 VERONESI,R. (Ed.) **Doenças Infecciosas e parasitárias.** 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,1991.
 W.H.O, **Occupational health in agriculture.** (Fourth report of the joint ICO/WHO-Committee on occupationa health ? WHO Techn Rep Ser nº 246,WHO, Genebra,1992.

TECNOLOGIA E INSPEÇÃO DO PESCADO E DERIVADOS			
CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	P RÉ-REQUISITO(S)
	60	2.2.0	Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos
<p>EMENTA: Noções de captura de pescado. Despesca e abate higiênico de animais de aquacultura. Métodos tecnológicos de industrialização de pescados e derivados. Avaliação sensorial, microbiologica e físico-química do pescado. Normas e critérios de inspeção de pescado e produtos derivados. Sistema de análise de perigos e pontos críticos de controle. Doenças transmitidas pelo consumo do pescado. Derivados comestíveis e não comestíveis de pescado.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>ACHA, N.P; SZYFRES, B. Zoonosis y enfermedades transmisibles comunes al hombre y a los animales. 2.ed. Washington: Organizacion Panamericana de la salud. Publicación Científica n.503, 1986. 989p. ANDRADE, N.J.; MARTYN, M.E.L. A água na indústria de alimentos: 141. Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas, Departamento de Tecnologia de Alimentos, Viçosa, Univ. Fed. Viçosa 1982. 39p. BRASIL. Lei no. 7.889, de 23 de novembro de 1989. Dispõe sobre a inspeção sanitária e industrial dos produtos de origem animal, e dá outras providências. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, p. 21529-21530, 24 de nov. 1989. seção 1. BRASIL. Portaria no. 185, de 13 de maio de 1997. Regulamento técnico de identidade e qualidade de peixe fresco (inteiro e eviscerado). Brasília: Ministério da Agricultura e do Abastecimento, 1997. BRASIL. Regulamento da inspeção industrial e sanitária dos produtos de origem animal. Brasília: Ministério da Agricultura e do Abastecimento, Secretaria de Defesa Agropecuária,</p>			

- Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal, Divisão de Normas Técnicas, 1997. 241p.
- BRASIL. **Sistema de análise de riscos e controle dos pontos críticos na indústria da pesca:** manual de procedimentos. Versão preliminar. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura, do Abastecimento e da Reforma Agrária, 1995. 29p.
- BRENNAN, J.G. et al. **Las operaciones de la ingeniería de los alimentos.** Zaragoza: Acribia, 1980. 540p.
- BURGESS, G. **El pescado y las industrias de la pesca.** Zaragoza: Acribia, 1979.
- CONNEL, J.J. **Control de la calidad del pescado.** Zaragoza: Acribia, 1978.
- HERSOM, A.C.; HULLAND, E.D. **Conservas alimenticias.** Zaragoza: Acribia, 1974. 360p.
- HUSS, H.H. **El pescado fresco: su calidad y cambios de calidad.** Colección FAO. Pesca no. 29. Roma:Organizacion de las Naciones Unidas para la Aricultura y la Alimentacion, 1988. 132p.
- HUSS, H.H. **Garantia da qualidade dos productos da pesca.** FAO, documento técnico sobre as pescas, Roma:Organizacion de las Naciones Unidas para la Aricultura y la Alimentacion 1997. 334p.
- JAY, J.M. **Microbiologia de los alimentos.** Zaragoza: Acribia, 1978. 491p.
- KIETZMANN, U. et al. **Inspección veterinaria de pescados.** 2.ed. Zaragoza: Acribia, 1974. 326p.
- OGAWA, M.; MAIA, E.L. **Manual de pesca: ciência e tecnologia do pescado.** São Paulo: Varela, 1999. 430p. V.I.
- PLANK, R. **El empleo del frío en la industria de alimentación.** Barcelona: Reverté, 1980. 805p.
- RIEDEL, G. **Controle sanitário dos alimentos.** São Paulo: Loyola, 1987. 445p.
- SEMINÁRIO SOBRE CONTROLE DE QUALIDADE NA INDÚSTRIA DE PESCADO. São Paulo: Loyola, ITAL, 1988. 303P
- SEMINÁRIO SOBRE TECNOLOGIA DE SALGA E DEFUMAÇÃO DE PESCADO. Campinas: Instituto de tecnologia de Alimentos, 1995. 180p.
- TERESINA. **Decreto no. 2.469, de 14 de outubro de 1993.** Delega competência à Secretaria Municipal de Saúde - SMS/Fundação Municipal de Saúde - FMS para a inspeção dos Produtos de Origem Animal e cria o Serviço de Inspeção Municipal - SIM. Prefeitura Municipal de Teresina. Teresina, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- Marine Phytoplankton and Marine Biotoxins.
http://www.nwfsc.noaa.gov/ec/tox/Hamful_Algae.htm
 Marine Biotoxins and Hamful Algae: A National Plan.
<http://habserv1.who.edu/hab/nationalplan/s-kplan/s-kcontents.html>
- KRAMER, D.E.; LISTON, J. **Seafood quality determination:** proceedings of the international Symposium on Seafood Quality Determination. New York: Elsevier Science, 1987. 672 p.
- LANIER, J.C. **Surimi technology.** New York: Marcel DEKKER, 1992. 528 p.
- MANUAL DE ANÁLISE DE RISCO E PONTOS CRÍTICOS E CONTROLE. Campinas: Sociedade Brasileira de Ciência e Tecnologia de Alimentos, 1993. 35p.
- MANUAL DE BOAS PRÁTICAS DE FABRICAÇÃO PARA INDÚSTRIA DE ALIMENTOS. Campinas: Sociedade Brasileira de Ciência e Tecnologia de Alimentos, 1991. 25p.
- MOHLER, K. **El curado.** Zaragoza: Acríbia, 1982. 116 p.
- MOHLER, K. **El ahumado.** Zaragoza: Acríbia, 1980. 74 p.

PIAUÍ. **Decreto no. 9.247 de 05 de dezembro de 1994.** Aprova o regulamento da inspeção sanitária e industrial dos produtos de origem animal, no Estado do Piauí. Teresina, 1994.

PIAUÍ. **Lei no. 4.715, de 27 de julho de 1994.** Dispõe sobre a inspeção sanitária e industrial dos produtos de origem animal, no Estado do Piauí. Teresina, 1994.

REVISTA HIGIENE ALIMENTAR. São Paulo: GRÁFICAS CHESTERMAN Ltda.

SIKORSKI, W.E. *Tecnología de los productos del mar: Recursos, composición nutritiva y conservación.* Zaragoza: Acíbia, 1994. 330 p. 3

SYME, J.D. **El pescado y su inspección.** Zaragoza: Acríbia, 1969. 251 p.

SUZUKI, T. **Tecnología de las proteínas de pescado y krill.** Zaragoza, Acíbia, 1987. 230 p.

WARD, D.R. PACKNEYC. **Microbiology of marine foods products.** New York: Van Nostrand Reinhold, 1991. 450 p.

CLÍNICA MÉDICA DE EQUÍDEOS			
CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	P RÉ-REQUISITO(S)
	45	1.2.0	Terapêutica Veterinária Patologia Especial e Diagnóstico <i>Post-mortem</i> Patologia Clínica Veterinária Semiologia Veterinária
EMENTA: Afecções de: pele e anexos, olhos, ouvidos, aparelho respiratório, locomotor, digestivo, circulatório, genitourinário, sistema nervoso, músculo esquelético, sangue e órgãos hematopoéticos de equídeos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
ADAMS, O.R. Claudicação de equinos segundo Adams. 4.ed. Roca, São Paulo: 1994. 943p.			
COLAHAN, P.T.; MERRITT, A.M.; MOORE, J.N.; MAYHEW, I.G. Equine medicine and surgery. 5.ed. St. Louis: Mosby, 1999. 2076p.			
KOTERBA, A.M.; DRUMMOND, W.H.; KOSCH, P.C. Equine clinical neonatology. Philadelphia: Lea & Febiger, 1990. 846p.			
MAYHEW, I.G. Large animal neurology. Philadelphia: Lea & Febiger, 1989. 380p.			
RADOSTITS, O.M.; BLOOD, D.C.; GAY, C.C. Veterinary medicine. 8.ed. London: Baillière Tindall, 1994. 1763p.			
REED, S.M.; BAYLY, W.M. Equine internal medicine. Philadelphia: W.B. Saunders Company, 1998. 1092p.			
ROBINSON, N.E. Current therapy in equine medicine. 4.ed. Philadelphia: W.B. Saunders Company, 1997. 800p.			
SPEIRS, V.C. Clinical examination of horses. Philadelphia: W.B. Saunders Company, 1997. 358p.			
THOMASSIAN, A. Enfermidade dos cavalos. 2.ed. Livraria Varela, São Paulo: 1996. 643p.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
SMITH, B.P. Large animal internal medicine. St. Louis: Mosby, 1990. 1787p.			
WHITE, N.A. The equine acute abdomen. Philadelphia: Lea & Febiger, 1990. 434p.			

PISCICULTURA			
CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
	45	2.1.0	Zootecnia Geral
<p>EMENTA: Importância social e econômica. Importância da água e do solo na aquicultura. Instalações. Sistemas de criação. Principais peixes cultivados. Manejo alimentar. Reprodução. Enfermidades.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>FAO - Manual sobre manejo de reservatórios para a produção de peixes , FAO, Brasil,1988. KUBITZA, F. Nutrição e alimentação dos peixes cultivados. Fernando Kubitza, 3. ed. Jundáí, 1999. MACHADO, C. E. de M. - Criação Prática de Peixes , Nobel, São Paulo: 1977. PINHEIRO,P. R. de C.; N.G. LIMA VERDE e M. F. de MENESES - Plantas aquáticas.in Manual de pesca , M. Ogawa e J. Koike, Fortaleza, 1987. PINHEIRO,P. R. de C.- Limnologia. In Manual de pesca . M. Ogawa e J. Koike, Fortaleza, 1985. PROENÇA, C. E. M. de, e P. R. L. BITTENCOURT - Manual de Piscicultura Tropical, IBAMA, Brasília,1994. SOUSA, E. C. P. M. de e A. R. TEIXEIRA FILHO - Piscicultura Fundamental, Nobel, São Paulo: 1985.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
<p>VALENTI, W. C.; POLI, C. R.; PEREIRA, J. A., BORGHETTI, J. R. Aqüicultura no Brasil: base para um desenvolvimento sustentável. CNPq/Ministério da Ciência e Tecnologia, Brasília, 2000.</p>			

AVICULTURA			
CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
	45	2.1.0	Nutrição de Animais não Ruminantes
<p>EMENTA: Panorama da avicultura. Instalações de uma granja. Nutrição e alimentação de aves. Produção de frangos de corte. Produção de ovos comerciais. Produção de pintos de um dia. Construções e equipamentos. Biosseguridade em avicultura.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>AGROANALYSIS. Rio de Janeiro: FGV. v. 20, Nº 8, Agosto 2000. ENGLERT, S. I. Avicultura. Porto Alegre: Editora Centauros Ltda, 1998. FUNDAÇÃO APINCO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA AVÍCOLA. Curso de Atualização em incubação. Campinas: 1991. 140p. GESSULLI, O. P. Avicultura Alternativa "caipira". Porto feliz: 1999. 218p MANUAL DE BIOSSEGURIDADE. Rio Claro: Agroceres, 1995.31p. MANUAL DE MANEJO DE FRANGOS. Campinas: Agroceres, 2001. 140p.</p>			

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MASSUCO, H. et al. **Manejo e Produção de Poedeiras Comerciais**. Concórdia: EMPRAPA-CNPSA, 1997. 67p. 08.

SEMINÁRIO NORDESTINO DE PECUÁRIA, 5. 2001, Fortaleza. Anais FAEC, 2001. 1 vol.

OVINO-CAPRINOCULTURA

CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
	45	2.1.0	Nutrição de Animais Ruminantes

EMENTA: Exploração de caprinos e ovinos. Raças nativas e exóticas. Melhoramento animal. Alimentação. Reprodução. Sanidade e instalações. Cadeia produtiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

RIBEIRO, S. D. A. **Caprinocultura e Criação Racional de Caprinos**. 1 ed. Nobel, São Paulo: 1998.318p.

SOBRINHO, A.G.S. **Criação de Ovinos**, 1 ed, Funep, Jaboticabal, 1997. 230p.

WILKINSON, J.M.; STARK, B.A. **Produccion Comercial de Cabras**. 1ed.

Acribia, 1987.165p.

MEDEIROS, P.L.; GIRÃO, R.N.; GIRÃO, E. S.; PIMENTEL, J.C.M. **Caprinos**. Teresina, EMBRAPA, 1994, 177p.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA. **Caprinocultura e Ovinocultura**.

Piracicaba:FEALQ,1990. 114p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Anais das Reuniões Anuais da Sociedade Brasileira de Zootecnia.

Anais dos Simpósios Nordeste de Produção Animal

Anais dos Simpósios do Colégio Brasileiro de Nutrição Animal

Revista Brasileira de Zootecnia (Rev. Soc. Bras. Zootecnia)

Arquivos Brasileiros de Medicina Veterinária e Zootecnia

Pesquisa Agropecuária Brasileira

British Journal Nutrition / Journal Animal Science

APICULTURA

CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
	45	2.1.0	Zootecnia Geral

EMENTA: Exploração racional das abelhas. Biologia. Reprodução. Manejo. Produção comercial de abelhas. Instalações e equipamentos. Principais doenças e pragas. Melhoramento genético.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMARAL, E. & ALVES, S.B. **Insetos úteis**. Piracicaba: Livro Ceres, 1979. 192p.
 CAMARGO, J.M.F. **Manual de apicultura**. São Paulo: Agronômica Ceres, 1972. 252p.
 CRANE, E. **O livro do mel**. São Paulo: Editora Nobel, 1983. 226p.
 DADANT & SONS. **The hive and the honey bee**. Carthage: M & W Graphics, Inc. 1324p.
 FREE, J.B. **Organização social das abelhas (Apis)**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: 1980. 79p.
 HOOPER, T. **Guia do apicultor**. Men Martins: Publicações Europa-América, Lda, 1981. 272p.
 MARK L. W. **The biology of the honey bee**. Cambridge: Harvard University Press, 1987. 282p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

WIESE, H. **Nova apicultura**. Porto Alegre: Livraria e Editora Agropecuária Ltda, 1986. 493p.

Quadro 18 - Ementário das disciplinas obrigatórias do currículo V, ministradas no 8º SEMESTRE

FISIOPATOLOGIA DA REPRODUÇÃO DA FÊMEA			
CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	P RÉ-REQUISITO(S)
	75	2.3.0	Terapêutica Veterinária Patologia Especial e Diagnóstico <i>Post-mortem</i> Patologia clínica Veterinária Semiologia Veterinária Diagnóstico por Imagem
EMENTA: Considerações morfofisiológicas do sistema genital da fêmea. Endocrinologia. Fertilidade. Ciclo estral. Gestação. Patologias do sistema genital feminino. Fisiopatologia da glândula mamaria.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
ARTHUR, G.H. Reprodução e Obstetrícia Veterinária . Rio de Janeiro. Guanabara COLE, H.H. & CUPPS, P.T. Reproduction in Domestic Animals . California, Cole & Cupps. DERIVAUX, J. Reproduction de los Animales Domesticos . Zaragoza. Acribia GRUNERT, E. & GREGORY, R.M. Diagnóstico e Terapêutica da Infertilidade na Vaca . Porto Alegre. Sulina. HAFEZ, E.S.E. Reprodução Animal . São Paulo. Manole, McDONALD, L.E. Veterinary Endocrinology and Reproduction . Philadelphia, Lea & Febiger. MIES FILHO, A. Reprodução Animal dos Animais Domésticos . Porto Alegre: Sulina. MORROW, D. A. Current Therapy in Theriogenology ROBERTS, S.J. Obstetrícia Veterinaria y Patologia de La Reproduction . (Theriogenologia) Buenos Aires, Hemisferio Sur. THIBAUT, C. & HUNTER, L. Reproduction in Mammal and Man . Elipsis.			

GONZÁLEZ-STAGNARO, CARLOS. **Reproducción Bovina.**
 GONSALVES DIAS, P. B., FIGUEIREDO, J. R. DE, FREITAS V. J. F.DE. **Biotécnicas Aplicadas à Reprodução Animal.**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PERIÓDICOS

Biology of Reproduction
 Ciência Animal
 Ciência Veterinária nos Trópicos
 Journal of Dairy Science
 Journal of Reproduction and Fertility
 Journal of Animal Science
 Revista Brasileira de Reprodução Animal
 Revista do Conselho Federal de Medicina Veterinária
 Small Ruminant Reseach
 Theriogenology

FISIOPATOLOGIA DA REPRODUÇÃO DO MACHO

CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
	60	2.2.0	Terapêutica Veterinária Patologia Especial e Diagnóstico <i>Post-mortem</i> Patologia Clínica Veterinária Semiologia Veterinária Diagnóstico por Imagem

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HAFEZ, E.S.E. **Reprodução animal**, Ed. Manole, São Paulo: 6. ed., 1995. 582p.
 1McKINNON, A.O.; VOSS, J.L. **Equine Reproduction**. Malvern: Lea & Febiger, 1993. 1490p.
 1MIES FILHO, A. **Reprodução dos Animais Domésticos e Inseminação Artificial**. 6. ed. Porto Alegre: Sulina, 1987. vol. 1 e 2,
 SOBESTIANSKY, J.; WENTZ, I.; SILVEIRA, P.R.S.; SESTI, L.A.C. **Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho**, Embrapa. Concórdia: CNPSA, 1998, 388p.
 GINTHER, O. J. **Reproductive biology of the mare: basic and applied aspects**. 2. ed. Crossplains: Equicervices, 1992. 642p.
 KNOBIL, E.; NEIL, J.D. **The physiology of reproduction**. 2. ed. vol 1 e 2. New York: Reven Press, 1994, 1315p.
 NUNES, J.F.; CIRÍACO, A. L.T.; SUASSUNA, U. **Produção e reprodução de caprinos e ovinos**. 2. ed. Fortaleza: Gráfica LCR, 1997. 199p.
 VAN CAMP, S. D. **Bull infertility, The Veterinary Clinics of North America, food animal practice**. v.13, n.2, 1997. 365p
 1SPEIRS, V. S. **Clinical examination of horses**. W. B. Saunders Company, 1997. 347p
 1GINTHER, O. J. **Ultrasonic imaging and animal reproduction: horses, book 2**. USA: Equiservices Publishing, 1995. 394p.
 1GINTHER, O. J. **Ultrasonic imaging and animal reproduction: cattle**. USA: Equiservices Publishing, 1998. 304p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Revista Brasileira de Reprodução Animal
 Theriogenology
 Journal of Reproduction and Fertility
 Biology of Reproduction
 Animal Reproduction Science
 The Veterinary Clinics of North America

BOVINOCULTURA DE CORTE

CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
	45	2.1.0	Nutrição de Animais Ruminantes

EMENTA: Exploração racional de bovinos de corte no Brasil e no mundo. Principais raças com aptidão para corte. Reprodução. Alimentação e manejo do gado de corte. Instalações. Melhoramento genético. Planejamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

NATIONAL RESEARCH COUNCIL – NRC. **Nutrient requirement of beef cattle**. 6. ed. Washington: National Academy Press, 1984. 90p.
 NATIONAL RESEARCH COUNCIL – NRC. **Nutrient requirement of beef cattle**. 7. ed. Washinton: National Academy Press, 1996. 242p.
 FOX, D.G., TYLUTKI, T.P., PELL, A.N. et al. **The net carbohydrate and portein system for evaluating herd nutrition and nutrient excretion: model documentation**. Cornell University, Ithaca, NY, 137p. 1998.
 ANUALPEC98 - **Anuário Estatístico da Produção Animal**. FNP Consultoria & Comércio e Boviplan Consultoria Agropecuária. 329p. 1998.
 LIMA, M.L.P., LEME, P.R., FREITAS, E.A.B., MOURA, A.C. **Aditivos e promotores de crescimento na produção de bovinos de corte**. Instituto de Zootecnia, Boletim Técnico 39, 3. ed. 92p. 1998.
 EUCLIDES FILHO, K.O. **O melhoramento genético e os cruzamentos em bovino de corte**. Campo Grande: EMBRAPA-CNPGC, 1996. 35 P.
 PEIXOTO, A.M., MOURA, J.C., FARIA, V.P. **Bovinocultura de corte**. Fundamentos da exploração racional. Piracicaba: FEALQ, 1986. 345p.
 VALLE, E.R., ANDREOTTI, R., THIAGO, L.R.S. **Estratégias para aumento da eficiência reprodutiva e produtiva em bovinos de corte**. Campo Grande: EMBRAPA-CNPGC, 1998. 80 P.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MINISTERIO DA AGRICULTURA. Prozebu.
 MARQUES, D. - Criação de Bovinos.
 SANTIAGO, S.A. Ogado Nelore. Instituto de zootecnia. SP/1972.
 SANTIAGO, A.A. O zebu e sua reprodução dirigida. SP/1973.

TECNOLOGIA E INSPEÇÃO DO LEITE E DERIVADOS			
CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	P RÉ-REQUISITO(S)
	90	2.4.0	Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos
<p>EMENTA: Características físicas de construção e dos equipamentos dos estabelecimentos do leite e derivados. Obtenção higiênica do leite. Classificação dos tipos de leite. Composição físico-química e microbiológica do leite e derivados com respectivos padrões regulamentares. Processamento tecnológico nos produtos lácteos. Normas e critérios de inspeção dos estabelecimento e produtos lácteos. Verificação de fraudes. Aplicação do sistema de análise de perigos e pontos críticos de controle. Atuação da vigilância sanitária na inspeção de consumo.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>AMIOT, J. Ciencia y tecnologia de la leche . Zaragoza: Acribia, 1991, 547p. ANDRADE, N.J.; MARTYN, M.E.L. A água na indústria de alimentos: 141, Viçosa, Univ. Fed. Viçosa, Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas, Departamento de Tecnologia de Alimentos, 1982. 39p. BOBBIO, P.A, BOBBIO, F. Química do processamento de alimentos. 2 ed. São Paulo: Varela, 1995. BRAZIL, E.V. Leite natural: aspectos tecnológicos do leite UHT. ed. didático Salvador: UFBA, 1979. 66p. CERQUEIRA, M.M.O.P. et al. Leites fermentados. Escola de Veterinária - UFMG. set, 1996. VEISSEYRE, R. Lactologia técnica. Zaragoza: Acribia, 1980. 629p. VARNAM, A.H. Leche y productos lacteos. Zaragoza: Acribia, 1995. 476 FENNEMA, O.R. Química de los alimentos. Zaragoza: Acribia, 1993. 1095p. FRANCO, B.D.H. de M., LANDGRAF. Microbiologia dos Alimentos. 1. ed. São Paulo: Ateneu, 1996. FRAZIER, W.C. Microbiologia de los alimentos. Zaragoza, 1985. 522p. FURTADO, M.M., LOURENÇO NETO. Tecnologia de queijos: Manual técnico para a produção industrial de queijos. 1. ed. São Paulo: Dipemar, 1994. MCWILLIAMS, M. Foods: Experimental perspectives. 3. ed. USA: Merril, 1997. MORTIMORE, S. HACCP. Enfoque e prática. Zaragoza: Acribia, 1996. 219p. POTTER, N.N.; HOTCHKISS, J.H. Food Science. 5. ed. USA: Campman & Haill, 1976. ACHA, N.P; SZYFRES, B. Zoonosis y enfermedades transmisibles comunes al hombre y a los animales. 2.ed. Washington: Organizacion Panamericana de la salud. Publicación Científica n.503, 1986. 989p. CODEX ALIMENTARIUS. Código Internacional Recomendado de Práticas - Princípios Gerais de Higiene de Alimentos (CAC/VOL A-1985). CODEX ALIMENTARIUS. Normas diversas; MANUAL DE ANÁLISE DE RISCO E PONTOS CRÍTICOS E CONTROLE. Campinas: Sociedade Brasileira de Ciência e Tecnologia de Alimentos, 1993. 35p. MANUAL DE BOAS PRÁTICAS DE FABRICAÇÃO PARA INDÚSTRIA DE ALIMENTOS. Campinas: Sociedade Brasileira de Ciência e Tecnologia de Alimentos, 1991. 25p. OMS/FAO. Documentos diversos</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
<p>www.agricultura.gov.br www.saude.gov.br</p>			

Periódicos:

REVISTA LEITE E DERIVADOS. São Paulo: DIPEMAR

REVISTA HIGIENE ALIMENTAR. São Paulo

BOLETIM DO CENTRO DE PESQUISA E PROCESSAMENTO DE ALIMENTOS-CEPA.

Curitiba: UFPR

BOLETIM DO INSTITUTO DE TECNOLOGIA DE ALIMENTOS. Campinas: ITAL

TECNOLOGIA E INSPEÇÃO DA CARNE E DERIVADOS			
CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
	90	2.4.0	Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos
<p>EMENTA: Características físicas de construção e dos equipamentos dos estabelecimentos de abate e processamento. Avaliação sensorial, microbiológica e físico-química da carne e derivados. Técnicas de inspeção <i>ante</i> e <i>post-mortem</i>. Industrialização da carne, subprodutos comestíveis e derivados. Normas e critérios de inspeção dos estabelecimentos e produtos cárneos. Aplicação do sistema de análise de perigos e pontos críticos de controle. Tipificação de carcaças. Cortes de carne. Noções de tecnologia e inspeção de carne e aves e de ovos.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>BARTELS, H. Inspección veterinária de la carne. Zaragoza: Acribia, 1980. 491p. BREMNER, A.S. Higiene e inspeccion de carne de aves. Zaragoza: Acribia. 210p. BRENNAN, J.G. et al. Las operaciones de la ingeniería de los alimentos. Zaragoza: Acribia, 540p. GIL, J.I.; DURÃO, J.C. Manual de inspeção sanitária de carnes. Lisboa: Caloustre Gulbenkian, 563p. V 1 e 2 HAZELWOOD, D. Manual de higiene para manipuladores de alimentos. São Paulo: Varela, 1994. LAWRIE, R.A. Ciencia de la carne. 3. ed. Zaragoza: Acribia, 1998. 367p. MUCCIOLO, P. Carnes: conservas e semiconservas, tecnologia e inspeção sanitária. São Paulo: Ícone, 1985. PARDI, M.C. et al. Ciência, Higiene e tecnologia da carne. V.1. Goiânia: EDUFF, UFG, 1993. 586p. PARDI, M.C. et al. Ciência, Higiene e tecnologia da carne. V.2. Goiânia: EDUFF, UFG, 1993, 587-1110p. PRICE, J.F., SCHWEIGERT, S.B. Ciencia de la carne y de los productos carnicos. 2.ed. Zaragoza: Acribia, 1994. 581p. THORNTON, H. Compêndio de inspeção de carnes. São Paulo: Fremag, 165p. FENNEMA, O.R. Química de los alimentos. Zaragoza: Acribia, 1993, 1095p. HIGIENE ALIMENTAR. São Paulo: GRÁFICAS CHESTERMAN Ltda. (REVISTA) MANUAL DE ANÁLISE DE RISCO E PONTOS CRÍTICOS E CONTROLE. Campinas: Sociedade Brasileira de Ciência e Tecnologia de Alimentos, 1993. 35p. MANUAL DE BOAS PRÁTICAS DE FABRICAÇÃO PARA INDÚSTRIA DE ALIMENTOS.</p>			

Campinas: Sociedade Brasileira de Ciência e Tecnologia de Alimentos, 1991. 25p.
 PARDI, M.C. **Memórias da inspeção sanitária e industrial de produtos de origem animal no Brasil**: o serviço de inspeção federal. Brasília: Columbia, 1996.
 AVICULTURA INDUSTRIAL. Porto Feliz: Gessuli. (REVISTA)
 BELLTZ, H.D., GROSCH, W. **Química de los alimentos**. Zaragoza: Acribia, 1997. 1087p.
 BOLETIM DO CENTRO DE PESQUISA E PROCESSAMENTO DE ALIMENTOS-CEPA. Curitiba: UFPR.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOLETIM DO INSTITUTO DE TECNOLOGIA DE ALIMENTOS. Campinas: ITAL
 REVISTA NACIONAL DA CARNE, São Paulo: DIPEMAR.
 SUINOCULTURA INDUSTRIAL. Porto Feliz: Gessuli.

MELHORAMENTO ANIMAL			
CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
	60	2.2.0	Genética Animal Zootecnia Geral
<p>EMENTA: Ação gênica. Introdução à herança quantitativa. Herdabilidade. Repetibilidade. Sistemas de acasalamento. Exogamia. Parentesco. Consanguinidade. Métodos de Melhoramento. Métodos de melhoramento genético das espécies animais de interesse econômico.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>BOLDMAN, K. G., KRIESE, L. A. VAN VLECK, L. D. et al. A manual for use of MTDFREML. A set of programs to obtain estimates of variances [DRAFT]. Lincoln: USDA/ARS, 1995. 120p CRUZ, C.D., REGAZZ@ A.J. Modelos biométricos aplicados ao melhoramento genético. Viçosa: UFV. 1997.390 P. FALCONER, D.S. Introdução à genética quantitativa. Trad. SILVA, M.A & SILVA, J.C. Viçosa, UFV, Impr. Univ., 1987.279p. FERRAZ, J.B.S. Sistemas de cruzamentos e avaliação genética. In: CURSO</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
<p>SOBRE A AVALIAÇÃO GENÉTICA EM BOVINOS DE CORTE, I. Ribeirão Preto, 1995. USP-FMRP, Ribeirão Preto, SP. 1995. GIANNOM A.M. e GIANNOM M.L. Genética e melhoramento de rebanhos nos trópicos. São Paulo- Nobel, 1983. 463 p. GLKNNONI, A.M., GLANNONI, M.L., PIZA, O.T. Genética e melhoramento de rebanhos nos trópicos. Questões e exercícios. Jaboticabal: G&G Livros, 1986. 515 p.</p>			

DEONTOLOGIA E LEGISLAÇÃO MÉDICO VETERINÁRIA			
CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
	30	2.0.0	Sociologia para Ciências Agrárias II
EMENTA: Bases filosóficas da moral e ética profissional. Deontologia e diceologia. Código de ética. Legislação profissional. Organização da categoria profissional.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>ARANHA, M.L.A.;MARTINS, M.H.P. Filosofando- Introdução à Filosofia 2 ed. São Paulo: Moderna,1994, p. 273-89.</p> <p>BÓRIO, E. A Moral Nossa de Cada Dia. IN: CORDI, C. et. al. (Ed.). Para Filosofar. São Paulo:Scipione, p. 43-54.</p> <p>CAMPOS, V.G. Ética e Conduta profissional. Brasília, UnB/CESPE, 2002, Apost. 9p.</p> <p>COIMBRA,J.A.A. (Org.) Fronteiras da ética. São Paulo: SENAC, 2002. 285p.</p> <p>COSTA,J.F. A Ética e o Espelho da Cultura. Rio de Janeiro: Rocco, 1994. 182p.</p> <p>COSTA,S.I.F; GARRAFA,W; OSELKA,G. (Org.) Iniciação à Bioética. Brasília, Conselho Federal de Medicina, 1998. 320p.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
<p>DEMO,P. Avaliação Qualitativa. 2 ed. São Paulo: Cortez/Ed Ass.1988, p.62-75.</p> <p>FAGOTHEY,A. A Ética, Teoria y Aplicación.5 ed. México, Interamericana,1973. 415p.</p> <p>HEINNEMANN,F. Ética. IN:HEINNEMANN,F. (Ed.). A Filosofia no século XX. 4. ed. Lisboa, Gulbenkian,1993.p. 429-48.</p> <p>JARDILINO,J.R.L. Ética. Subsídios para a formação de profissionais na área de saúde. São Paulo: Pauscast,1998, 117p. p. 43-57.</p> <p>KREMER-MARIETTI,A, A ética. Campinas: Papirus,1989. 132p.</p> <p>LEVAL,L.F. Direito dos Animais. Campos do Jordão: Mantiqueira,1998. 120p.</p> <p>ARCOS,B. Ética e profissionais da saúde. São Paulo: Santos, 1999. 238p. 117-57.</p> <p>NALINI, J.R. Ética Geral e Profissional. 3 ed.(rev.). São Paulo: Rev. Dos Tribunais, 2001. p. 35-74 e 129-49</p> <p>PEGORARO, O, A. Ética e Bioética. Petrópolis: Vozes, 2002. 132p.</p> <p>POLITZER,G. Principios Elementares da Filosofia. 3 ed. Campinas: Moraes.</p> <p>RINTELEN,F.J. Filosofia dos Valores. IN: HEINNEMANN,F.(Ed.). A Filosofia no século XX. 4 ed. Lisboa: Gulbenkian, 1993. p.421-8.</p> <p>RIOS.T.A. Ética e Competência. Col. Questões da. Nossa Época v.16, 11. ed. São Paulo: Cortez, 2001. 86p.</p> <p>SINGER,P. Ética Prática. São Paulo: Martins Fontes, 1994. p. 65-92.</p>			

Quadro 19 - Ementário das disciplinas obrigatórias do currículo V, ministradas no 9º SEMESTRE

OBSTETRÍCIA VETERINÁRIA			
CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
	75	1.4.0	Fisiopatologia da Reprodução da Fêmea Técnica Cirúrgica Veterinária
EMENTA: Biologia e fisiologia da prenhez normal. Patologias da prenhez, do puerpério e do recém nascido. Parto normal e patológico.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>ARTUR,G.H. Reprodução e Obstretrícia em Veterinária. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, Koogan,1979. 573p.</p> <p>BENESCH,F. Tratado de Obsterícia e Ginecologia Veterinária. Barcelona: Labor, 1963. 881p.</p> <p>EBERHARD,G. & BERCHTOLD,M. Infertilidade en la vaca. Buenos Aires, Hemisfério Sul,1988. 475p.</p> <p>FEITOSA JUNIOR,F.S. Histerotomia na cabra gestante através de incisão mediana retro-umbilical. Belo Horizonte, Escola de Veterinária, UFMG, 1982. 22p. (Tese de Mestrado).</p> <p>FERREIRA,H.I. Aspectos Cirúrgicos do Sistema Genital de Macho. IN: SIMPÓSIO NACIONAL DE REPRODUÇÃO, 1. ed. Belo Horizonte,1974. Anais. 2. ed. Belo Horizonte, Colégio Brasileiro de Reprodução Animal. P. 49-63.1974.</p> <p>FERREIRA,H.I. & MEGALE,F. Conecção Cirúrgica do Divertículo Prepuccial em bos indicus. IN: CONGRESSO MINEIRO DE MEDICINA VETERINÁRIA, 1. ed. Belo Horizonte,1970. Anais. Belo Horizonte, p.7.</p> <p>GARCIA ALFONSO,C. Obstetrícia Veterinária Patologia de 1. Production. Madri: Imprente Biosca,1976.</p> <p>GRUNERT,E. & BIRGEL,H. Obstetrícia Veterinária. Porto Alegre. Sulina,1982, 323p.</p> <p>GRUNERT,E.; BOVE SILVO; STOPICLIA,A.V. Manual de Obstetrícia Veterinária 3. ed. Porto Alegre: Sulina,1979. 198p.</p> <p>GRUNERT,E. & GREGORY,R.M. Diagnóstico e Terapêutica da Infertilidade na Vaca. Porto Alegre: Sulina,1984. 174p.</p> <p>MIALOT, JEAN-PAUL. Patologia da Reprodução dos Carnívoros Domésticos. Porto Alegre: Sulina, 1988. 160p.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
<p>PERÍODICOS:</p> <p>J. Am. Vet. Vet. Assoc. Schaumburg.</p> <p>Rec. Med. Vet. Paris.</p> <p>J. Am. Anim. Hosp. Assoc. South Bend.</p> <p>Vet. Rec. London.</p> <p>Indian Vet J. Madras</p>			

BIOTECNOLOGIA DA REPRODUÇÃO ANIMAL			
CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
	30	1.1.0	Fisiopatologia da Reprodução da Fêmea Fisiopatologia da Reprodução do Macho
EMENTA: Sincronização do estro. Inseminação Artificial. Transferência de embriões. Micromanipulação de embriões.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>HAFEZ, E.S.E. Reprodução animal. 6. ed. São Paulo: Manole, 1995. 582p.</p> <p>McKINNON, A.O.; VOSS, J.L. Equine Reproduction. Malvern: Leal & Febiger, 1993. 1490p.</p> <p>MIES FILHO, A. Reprodução dos Animais Domésticos; Inseminação Artificial. 6. ed. Porto Alegre: Sulina, 1987. vol. 1 e 2.</p> <p>SOBESTIANSKY, J.; WENTZ, I.; SILVEIRA, P.R.S.; SESTI, L.A.C. Suínocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho, Embrapa. Concórdia: CNPSA, 1998. 388p.</p> <p>GINTHER, O. J. Reproductive biology of the mare: basic and applied aspects. 2. ed. Cross Plains: Equicervices, 1992. 642p.</p> <p>KNOBIL, E.; NEIL, J.D. The physiology of reproduction. 2. ed. vol 1 e 2. New York: Raven Press, 1994. 1315p</p> <p>NUNES, J.F.; CIRÍACO, A. L.T.; SUASSUNA, U. Produção: reprodução de caprinos e ovinos. 2. ed. Fortaleza: Gráfica LCR, 1997. 199p.</p> <p>VAN CAMP, S. D. Bull infertility, The Veterinary Clinics of North America / food animal practice, v.13, n.2, 1997, 365p</p> <p>SPEIRS, V. S. Clinical: examination of horses, W. B. Saunders Company, 1997, 347p</p> <p>GINTHER, O. J. Ultrasonic imaging and animal reproduction: horses, book 2, Equiservices Publishing, USA, 1995, 394p</p> <p>GINTHER, O. J. Ultrasonic imaging and animal reproduction: cattle, Equiservices Publishing, USA, 1998, 304p.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
<p>Revista Brasileira de Reprodução Animal</p> <p>Theriogenology</p> <p>Journal of Reproduction and Fertility</p> <p>Biology of Reproduction</p> <p>Animal Reproduction Science</p> <p>The Veterinary Clinics of North America</p>			

PLANEJAMENTO AGROPECUÁRIO			
CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
	60	3.1.0	Economia para Ciências Agrárias Sociologia para Ciências Agrárias II Informática Agropecuária

EMENTA: Conhecimento da política agrária. Conceitos e objetivos do planejamento. Dimensionamento. Programação agrícola e estrutura operacional. Planejamento a nível de especialidades agropecuárias. Introdução à administração rural. Assuntos, fatores e instrumentos administrativos. Tomada de decisão. Função e custo de produção. Fatores de produção, planejamento e avaliação de bens. Financiamento, contabilidade e comercialização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BACHAR, E. **Introdução à Macroeconomia:** uma perspectiva Brasileira. 2. ed. Rio de Janeiro. 1983.
 CHALOUT, I. **Estado. Acumulação e Colonialismo Interno.** Petrópolis: Vozes, 1978.
 FAYOL, H. **Administração Industrial e geral.** 9. ed. São Paulo: Atlas S/A, 1978.
 HOFFMANN, R. et al. **Administração da Empresa Agrícola.** São Paulo: Pioneira, 1976.
 J. BFLJN, A. **O Desenvolvimento Econômico Brasileiro.** 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1984.
 NILSON. H. **Planejamento e Projeto.** Rio de Janeiro: EPEC, 1975.
 OLIVEIRA. C. P. de **Economia e administração Rurais.** 3. ed. Sulina. 1976.
 SILVEIRA, J. B. **Administração Rural a nível de fazendeiro.** Livraria Nobel S/A. SP. 1979.
 SUDENE - Roteiro de Projetos Agropecuários. Divisão de Documentação.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

OLIVEIRA, Francisco de - Elegia para uma re(li)gião SUDENE NORDESTE Planejamento e Conflitos de Classes. 3. ed. RJ. *Pa: q* Terra. 1981.
 SUDENE - Incentivos Fiscais e Financeiros para o Nordeste.

ADMINISTRAÇÃO DO AGRONEGÓCIO

CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
	30	1.1.0	Economia para Ciências Agrárias Informática Agropecuária Sociologia para Ciências Agrárias II

EMENTA: O agronegócio no Brasil, no mundo e sua participação no PIB. Maiores empresas nacionais e multinacionais instaladas no Brasil. Estudo das cadeias produtivas de interesse veterinário. Estudo de "clusters" já analisados no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SILVA, R. R. da. **Agronegócio Brasileiro da Carne Caprina e Ovina.** ISBN: 8574550515
 Editora: Edição do Autor, 2005
 SANTOS, G. J. dos.; MARION, J.C.; SEGATTI, S. **Administração de custos na Agropecuária.** Atlas. ISBN: 85 22431922 Número de páginas: 168, 2005.
 ARAUJO, M. J. **Fundamentos de Agronegócios.** Atlas. ISBN: 8522433968 Número de páginas: 152, 2003.
 ABRANTES, J. **Associativismo e Cooperativismo.** Interciência ISBN: 8571931062 Número de páginas: 128, 2005
 NEVES, M. F.; CASTRO, L. T. e. **Marketing e Estratégia em Agronegócios e Alimentos.** ATLAS ISBN: 8522436517 Número de páginas: 368 Lançamento: 4/11/2003
 BATALHA, M. O. **Gestão Agroindustrial.** 2. ed. ATLAS ISBN: 8522427895 Número de páginas: 692 Lançamento: 21/6/2001. vol. 1

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ZYIBERSZTAJN, D.; NEVES, M. F. **Economia e Gestão de Negócios Agroalimentares**.
 Editora: Thomson Learning ISBN: 8522102171 Número de páginas: 429 Lançamento: 5/4/2000

FORRAGICULTURA

CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
	60	2.2.0	Nutrição de Animais Ruminantes

EMENTA: Histórico, evolução e ecologia das pastagens. Principais espécies de plantas forrageiras e suas características morfofisiológicas. Formação, adubação e fatores de produção de plantas forrageiras. Utilização e manejo de pastagens nativas e cultivadas. Reformas e recuperação de pastagens. Integração de pastagens em sistema de rotação. Conservação de pastagens e tratamento de forragens.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALCANTARA, P.B. & BUFARAH. **Plantas Forrageiras**: gramíneas e leguminosas. São Paulo: Liv. Nobel S.A, 1982. 150p.

ARAÚJO, A.A. das.; FORRAGEIRAS, J. G; CARVALHO, J. G. de. & LOPES, A. S. **Adubação de Pastagens. Informe Agropecuário**. Belo Horizonte: EPAMIG, 6 (70) 34-52. 1980.

INSTITUTO DE ZOOTECNIA. **Fundamento de manejo de Pastagens- Secretaria de Agricultura**. São Paulo. 1970, 246p.

MALAVOTA, E. Elementos Naturais. In: **Manual de Química Agrícola, Nutrição de Plantas e Fertilidade do Solo**. São Paulo: Ceres, 1976. Cap. 2p. 17-20.

MITIDIÉREI, J. **Manual de Gramíneas e Leguminosas para Pastos Tropicais**. São Paulo: Nobel, 1983. 198p.

NASCIMENTO, Jr. D. do et al. **Informações Sobre Algumas plantas Forrageiras Cultivadas no Brasil**. Voçosa (MG), 1975. 73p.

PUPO, N. I. H. **Manual de Pastagens e Forrageiras**: formação, Conservação e Utilização. Campinas: Instituto de Campinas de Ensino Agrícola, 1980. 343p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

OLIVEIRA, J.C. G. O. **Características Morfológicas de Gramíneas e Leguminosas Forrageiras**. Material didático institucional. UFPI/CCA - Depto. de Zootecnia. 2000

OLIVEIRA, J.C. G. O. **Pastejo Contínuo**. Material didático institucional. UFPI/CCA - Depto. de Zootecnia. 2001

OLIVEIRA, J.C. G. O. **Pastejo Rotativo**. Material didático institucional. UFPI/CCA - Depto. de Zootecnia. 2001

OLIVEIRA, J.C. G. O. **Métodos de conservação de forragem**. Material didático institucional. UFPI/CCA - Depto. de Zootecnia.

SIFFERT, N. F. **Gramíneas Forrageiras do Gênero Bachiaria**. Campo Grande: EMPRAPA-CNPG, 1984. 74p.

VOISIN, A. **Produtividade do pasto**. ed. introd. São Paulo: Mestre Jou. 520p.

EXTENSÃO AGROPECUÁRIA			
CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
	45	1.2.0	Economia para Ciências Agrárias Sociologia para Ciências Agrárias II
EMENTA: Fundamentos da extensão agropecuária. Comunicação e metodologia da difusão de inovações tecnológicas no setor agropecuário. Desenvolvimento de comunidades.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>ACARPA. Metodologia: Métodos Grupais, textos e instrução Programada. Paraná. 1977.</p> <p>ACARPA. Metodologia: Métodos Individuais, textos e Instrução Programada. Paraná. 1977.</p> <p>ACARPA. Metodologia: Métodos Complexos. Textos e Instrução Programada. Curitiba. 1977.</p> <p>ARAGÃO, R. G. M. Meios de Comunicação em Extensão Rural. Fortaleza. 1971 (único) 115 p.</p> <p>_____. O Processo de comunicação em Extensão Rural. Fortaleza: UFCe, 1971.</p> <p>BEAL, B. M.; BOHLEN, J. M.; RAUDABAUGH, J. N. Liderança e Dinâmica de Grupo. 7 ed. Zahar Editores. 1972.</p> <p>BERLO, D. K. O Processo da Comunica. Introdução à Teoria e à Prática. São Paulo: Marfins Fortes, 1979.</p> <p>FREIRE, Paulo. Conscientização, Teoria, e Prática da Libertação, uma instrução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Morais, 1980.</p> <p>GABRIEL Luís - A Extensão Rural no Brasil. Rio de Janeiro. 1970.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
<p>MELO, C. B. L. de. A Pessoa e a Comunicação. Recife: Fundação CECOSNE, 1978.</p> <p>ROGAS, E.; SHOEMAKER, F. F. La Comunicacion de innovacionei um enfoque transcultural. Centro Regional de Ayuda Tecnica (A.I.D). México/Buenos Aires. 1974.</p>			

ORNITOPATOLOGIA			
CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	P RÉ-REQUISITO(S)
	45	2.1.0	Patologia Especial e Diagnóstico <i>Post-mortem</i> Terapêutica Veterinária
EMENTA: Princípios de prevenção de doenças avícolas. Enfermidades de aves causadas por bactérias, vírus, fungos, protozoários e endo e ectoparasitos. Deficiências nutricionais. Patologia da incubação. Imunoprofilaxia em avicultura.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>BORDIN, E.L. Tratado de Ornitopatologia Sistêmica. São Paulo: Livraria Nobel. S/A, 210p.</p> <p>BIRGEL, e. H. et. al. Méios e métodos de diagnóstico em medicina veterinária. 5. ed. São Paulo: I.M. Varela livroa Ltda, 1979. 218p.</p> <p>DORN, P. Manual de Patologia Aviar. Zaragoza (España): Acríbia, 1973. 342p.</p> <p>EDE, D. A Anatomia de lãs aves. Zaragoza (España): Acríbia, 1965. 136p.</p> <p>HIPÓLITO, et. al. Atualização sobre micoplasmose aviária. São Paulo: Elenco, 1975. 67p.</p> <p>HITCHNER, S.R. et. Isolation and identification of avian pathogens. New York: Ithaca, American Association of Avian Pathologists, 1975. 381p.</p>			

HOFSTAD, M.S. et. al. **Diseases of Poultry**. 7. ed. Ames: Iowa State University Press, 1978. 949p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

REIS, J. & NOBREGA, P. **Tratado de doenças das aves**. 2. ed. São Paulo: Melhoramento, 1956. v.2.

REIS, J. **Doenças das Aves**. São Paulo: Instituição Brasileira de difusão cultural S/., 1978. 375p.

VILLEGAS, P. **Avian Virus Diseases**. Athens: College of veterinary Medicine University of Georgia, 1985.

EQUIDEOCULTURA			
CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
	45	2.1.0	Nutrição de Animais não Ruminantes
EMENTA: Classificação econômica dos equídeos. Hipologia. Tipos econômicos segundo sua utilização. Raças de equídeos. Produção de equídeos. Manejo reprodutivo e alimentar. Instalações. Planejamento racional e doma.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BECK, S. L. Equinos : raças, manejo e equitação. Ed. Dos Criadores, 1985.			
BUIDE, R. Manejo de haras . Ed. Hemisfério Sur. 1986.			
RIBEIRO, D. B. O cavalo : raças qualidades e defeitos. Globo, 1988.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
TORRES, A. P.; JARDIM, W. R. A criação de cavalos e outros eqüinos . 2. ed. São Paulo: 1083.			

2.7.1. Disciplinas optativas

O ementário das disciplinas optativas, elencadas nos Departamentos em que são ministradas, bem como seus respectivos códigos, carga horária, créditos e pré-requisitos, estão apresentados nos Quadros, 20, 21 e 22.

Quadro 20 - Ementário das disciplinas optativas vinculadas ao Departamento de ZOOTECNIA -CCA

ANÁLISE DE ALIMENTOS PARA ANIMAIS			
CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
	45	1.2.0	Nutrição de Animais Ruminantes Nutrição de Animais não Ruminantes

EMENTA: Métodos de análises de alimentos. Análise física, química (centesimal, sistemas detergentes, técnicas *in vitro*) e biológicos (digestibilidade, balanço nutricional) de alimentos utilizados para ruminantes e não ruminantes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERCHIELLI, T.T.; PIRES, A.V.; OLIVEIRA, S.G. (Org.). **Nutrição de Ruminantes**. 2. ed. Jaboticabal: FUNEP, 2011. 616p.

MIZUBUTI, I.Y.; PINTO, A.P.; PEREIRA, E.S. et al. **Métodos Laboratoriais de Avaliação de Alimentos para Animais**. Londrina: EDUEL, 2009. 228p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SILVA, D.J.; QUEIROZ, A.C. **Análise de Alimentos: métodos químicos e biológicos**. 3. ed. Viçosa: UFV, 2002. 235 p.

ALIMENTOS E ALIMENTAÇÃO ANIMAL

CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
	45	2.1.0	Nutrição de Animais Ruminantes Nutrição de Animais não Ruminantes

EMENTA: Classificação e características dos alimentos para ruminantes e não ruminantes. Manejo alimentar. Exigências nutricionais e formulações de rações balanceadas para ruminantes e não ruminantes

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SILVA, D. J. **Análise de alimentos: métodos químicos e biológicos**. UFV: Imp. Universitária, 1981.166p.

SILVA, J. F. C., LEÃO, M. I. **Fundamentos da nutrição de ruminantes**. Livroceres, 1979. 380 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MAYNARD, L. A., LOOSLI, J. K. **Animal Nutrition**. Trad. Cicero Green. 2. ed. Rio de Janeiro.1974.

CAPRINOCULTURA LEITEIRA

CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
	30	1.1.0	Ovino-Caprinocultura

EMENTA: Exploração de leite de cabra no Brasil e no mundo. Principais raças e tipos étnicos com aptidão leiteira. Instalações para caprinos leiteiros. Melhoramento genético. Manejo nutricional de cabras leiteiras. Subprodutos do leite de cabra. Planejamento de empreendimentos ligados a caprinocultura leiteira. Cadeia produtiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- RIBEIRO, S. D. A. **Caprinocultura: Criação Racional de Caprinos**. São Paulo: Nobel, 1998.318p.
- SOBRINHO, A.G.S. **Criação de Ovinos**. Jaboticabal: Funep, 1997. 230p.
- WILKINSON, J.M.; STARK, B.A. **Produccion Comercial de Cabras**. Acibia, 1987.165 p.
- MEDEIROS, P.L.; GIRÃO, R.N.; GIRÃO, E. S.; PIMENTEL, J.C.M. **Caprinos**. Teresina: EMBRAPA, 1994, 177p.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA. **Caprinocultura e Ovinocultura**. Piracicaba: FEALQ,1990, 114p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- Anais das Reuniões Anuais da Sociedade Brasileira de Zootecnia.
- Anais dos Simpósios Nordeste de Produção Animal
- Anais dos Simpósios do Colégio Brasileiro de Nutrição Animal
- Revista Brasileira de Zootecnia (Rev. Soc. Bras. Zootecnia)
- Arquivos Brasileiros de Medicina Veterinária e Zootecnia
- Pesquisa Agropecuária Brasileira
- British Journal Nutrition / Journal Animal Science

PRODUÇÃO DE BOVINOS DE LEITE

CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	P RÉ-REQUISITO(S)
	30	1.1.0	Bovinocultura de Leite

EMENTA: Exploração de leite no Brasil e no mundo. Principais raças de aptidão leiteira e mistas. Manejo nutricional e sanitário de bovinos leiteiros. Seleção e melhoramento genético. Planejamento de empreendimentos ligados a bovinocultura leiteira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ATHIÊ F. **Gado Leiteiro: Uma Proposta Adequada de Manejo**. São Paulo: Liv. Nobel, 1987. 101p
- BAETA F. C., SOUSA C. F. **Ambiência em Edificações Rurais: Conforta Animal**. Viçosa (MG):UFV, 1997. 246p
- BATTISTON, W.C. **Gado Leiteiro: manejo, alimentação e tratamento**. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1977. 404p.
- CAMPOS, J. **Tabelas para Cálculo de Rações**. 2. ed. Viçosa: Imprensa Universitária UFV, 1995. 64p.
- CAMPOS, O.F.; LIZIEIRE, R.S. **Gado de Leite: o produtor pergunta a EMBRAPA responde**. Coronel Pacheco: EMBRAPA Gado de Leite; Brasília: EMBRAPA-SPI, 1993. 213 p.
- DEGASPERI, S.A.R.; PIEKARSKI, P.R.B. **Bovinocultura Leiteira: planejamento, manejo e instalações**. Curitiba: Livraria do Chain, 1988. 429p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- HAFEZ, ESSE. **Reprodução Animal**. 6. ed. São paulo. Manole, 1995. 582p.
- HOLMES C. W., WILSON G. F. **Produção de Leite a Pasto**.Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1990.708p.

PRODUÇÃO DE BOVINOS DE CORTE			
CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
	30	1.1.0	Bovinocultura de Corte
<p>EMENTA: Exploração de bovinos de corte no Brasil e no mundo. Principais raças. com aptidão para corte. Manejo nutricional e sanitário. Seleção e melhoramento genético. Planejamento de empreendimentos ligados a bovinocultura de corte.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>LIMA, M.L.P., LEME, P.R., FREITAS, E.A.B., MOURA, A.C. Aditivos e promotores de crescimento na produção de bovinos de corte. Instituto de Zootecnia, Boletim Técnico 39, 3. ed., 92p. 1998.</p> <p>EUCLIDES FILHO, K.O. O melhoramento genético e os cruzamentos em bovino de corte. Campo Grande: EMBRAPA-CNPGC, 1996. 35 P.</p> <p>PEIXOTO, A.M., MOURA, J.C., FARIA, V.P. Bovinocultura de corte. Fundamentos da exploração racional. Piracicaba: FEALQ, 1986. 345p.</p> <p>VALLE, E.R., ANDREOTTI, R., THIAGO, L.R.S. Estratégias para aumento da eficiência reprodutiva e produtiva em bovinos de corte. Campo Grande: EMBRAPA-CNPGC, 1998. 80 P.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
<p>MINISTERIO DA AGRICULTURA. Prozebu.</p> <p>MARQUES, D. Criação de Bovinos.</p> <p>SANTIAGO, S.A. O gado Nelore. Instituto de zootecnia. São Paulo. 1972.</p> <p>SANTIAGO, A.A. O zebu e sua reprodução dirigida. São Paulo. 1973.</p>			

CARCINOCULTURA			
CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
	30	1.1.0	Zootecnia Geral
<p>EMENTA: Cultivo de camarões marinhos e continentais: principais espécies cultivadas. Instalações. Manejo na engorda, reprodução e larvicultura. Enfermidades mais frequentes.</p>			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. **Aquicultura no Brasil: bases para um desenvolvimento sustentável.** Brasília: Valente, W.C.; Poli, C.R.; Pereira, J.A.; Borghette, J.R. 2000.

VALENTI, W. C. **Carcinicultura de água doce: tecnologia para produção de camarão.** IBAMA/FAPESP, Brasília. 1998.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAMARÃO. **Carcinicultura marinha: gestão de qualidade e rastreabilidade – manual do grande produtor.** ABCC, Recife. 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAMARÃO. **Códigos de conduta e de boas práticas de manejo e de fabricação para uma carcinicultura ambientalmente sustentável e socialmente justa.** ABCC, Recife. 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAMARÃO. **Programa de biossegurança para Fazendas de Camarão Marinho.** ABCC, Recife. 2005.

NEW, M. B., VALENTE, W. C. **Freshwater prawn culture: the farming of Macrobrachium rosenbergii.** John Wiley & Sons, Canada, 2000

NEW, M. B. **Farming freshwater prawns: a manual for the culture of the giant river prawn (Macrobrachium rosenbergii).** FAO, Roma, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Periódicos, boletins técnicos e anais (Informe Agropecuário, Panorama da Aquicultura, Revista da Sociedade Brasileira de Zootecnia, Revista da Brasileira de Engenharia de Pesca, Boletim do Instituto de Pesca de São Paulo), acessar na internet o sitio “Periódicos CAPES” e consultar o “ASFA”.

CUNICULTURA			
CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
	30	1.1.0	Nutrição de Animais não Ruminantes
EMENTA: Exploração de coelhos no Brasil e no mundo. Princípios básicos sobre a criação. Principais raças. Instalações, manejo nutricional e sanitário. Seleção e melhoramento genético. Planejamento de empreendimentos ligados a cunicultura.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BESEDINA, G. G. Effect of fibre on digestibility of nutrients by rabbits. Nutr. Abstrat. Rev. ,40: 653, 1970.			
BESEDINA, G.G. & PEREL'DIK, N.S. Proportion of fibre in the diet and digestibility of feeds. Nutr. Abstr. Rev., 41: 1055, 1971.			
CARREGAL, R. G. Fibra na alimentação de coelhos. Informe Agropecuário. Belo Horizonte, EPAMIG, 14 (159): 22-23, 1989.			

- CHEEKE, P. R. **Produção e alimentação de coelhos em sistemas de produção agrícola e tropical.** Informe Agropecuário. Belo Horizonte, EPAMIG, 14 (159): 9-13. 1989.
- CHEEKE, P. R.; Grabner, M. A. & PATTON, N. M. **Fiber digestion and utilization in Rabbits** J.Appe. Rabbit Re. 9: 25-30, 1986.
- CHEEKE, P. R.; PATTON, N. M.; LUPEFAHR, S. & MENITT, J. I. **Rabbit production.** .6. ed. Oregon, EUA, **The Interstate Printers & Publishers, Inc.** 1987. 472 p.
- DE BLAS, J. C.; FRAGA, M. J. & CARABAÑO, R. **Manejo de la alimentación de conejos.** Boletim de cunicultura, 2: 16-26, 1986
- DUARTE, A. T; & CARVALHO, J. M. **Cunicultura.** Lisboa, Livraria clássica Editora, 1979, 413 p.
- FERREIRA, W. M. **Matérias primas utilizadas na formulação de rações para coelhos: restrições e alternativas.** Informe Agropecuário. Belo Horizonte. EPAMIG. 14 (159): 16-22. 1989.
- FERREIRA, W.M. **Valor nutricional da carne de coelho.** Informe Agropecuário. Belo Horizonte. EPAMIG, 7 (75): 24-26, 1981.
- LANG, J. **The nutrition of the commercial rabbit. Part 1. Physiology, digestibility and nutrients requirements and Nutrition Abstracts and Reviews.** Series B. Inglaterra. S. ed., 51(4): 197-225.1981.
- LANG, J. **The nutrition of the commercial rabbit. Part.2. Feeding and general aspcts of nutrition. Nutrition Ababstracts and Reviews.** Séris Inglaterra, s. ed. , 51 (5): 287-294, 1981
- MEDINA, J. G. **Cunicultura - A arte de criar coelhos.** Campinas, Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1982, 183 p.
- NOGUEIRA, R. A. **Copografia em coelhos.** Informe Agropecuário. Belo Horizonte. EPAMIG
- BATLLORI, P.C. **Cunicultura.** 2. ed. Barcelona: Ed. AEDOS, 1974.
- DUARTE, A.T.; CARVALHO, J.M. **Cunicultura.** Lisboa: Classica Editora, 1979.
- FRUTOS, J.M. **Conejos e conejares.** Madri: Espasa Calpe, 1950.
- LESBOUYRIES, G. **Enfermedades del conejo.** Zaragoza: Acríbia, 1965.
- MARTIN, E.A. **Cunicultura industrial.** Barcelona: Salvat, 1952.
- MEDINA, J.G. **Cunicultura: a arte de criar coelhos.** Campinas: Inst. Campineiro, 1982.
- PEREZ, L.R. **O coelho: manejo, alimentação, doenças.** Lisboa: Litexa-Portugal, 1980.
- PINHEIRO Jr., G.C. **Coelhos.** Belo Horizonte: Itatiaia, 1973.
- VIEIRA, M.E. **Coelhos: instalações e acessórios.** 2.ed. São Paulo: Nobel, 1974.
- VIEIRA, M.E. **Doenças dos coelhos: manual prático.** 3.ed. São Paulo: Nobel, 1977.
- VIEIRA, M.E. **Produção de coelhos: caseira, comercial, industrial.** 9.ed. São Paulo: Nobel, 1981.
- VIEIRA, M.E. **Coelhário: instalações adequadas, maiores lucros.** São Paulo: Nobel, 1986.
- BESEDINA, G. G. **Effect of fibre on digestibility of nutrients by rabbits.** Nutr. Abstrat. Rev. ,40: 653, 1970.
- BESEDINA, G.G. & PEREL'DIK, N.S. **Proportion of fibre in the diet and digestibility of feeds.** Nutr. Abstr. Rev., 41: 1055, 1971

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MELLO, H.V. & SILVA, J.F. **A criação de coelhos 2.** ed.São Paulo. Editora Globo. 1989.

213p.

NATIONAL RESEARCH COUNCIL- **Nutrient requeriment of rabbits. Washington. National Academy of sciences, 1977. 3 op.**

CRIAÇÃO DE ANIMAIS SILVESTRES			
CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
	30	1.1.0	Zootecnia Geral
<p>EMENTA: A criação de animais silvestres no Brasil. Biologia das espécies mais exploradas: cutia, paca, capivara, cateto, ema. Manejo reprodutivo e alimentar de animais silvestres. Cuidados sanitário. Legislação sobre a criação de animais silvestres. Planejamento do empreendimento na pecuária alternativa.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS. Espécies da fauna brasileira ameaçadas de extinção. 1972.</p> <p>ALHO, C.J.R.; CAMPOS, Z.M.S.; CARDOSO. H.C. Ecologia de capivara (<i>Hydrochaeris hydrochaeris</i>, Rodentia) do Pantanal: Habitats, densidade e tamanho de grupo. v.47. Revista Brasileira de Biologia, 1987.</p> <p>CAMPOS, Z. Fecundidade das fêmeas, sobrevivência dos ovos e razão sexual de filhotes recém-nascidos de <i>Caiman crocodilus yacare</i> (Crocodylia, Alligatoridade) no Pantanal. Brasil Manaus: INFA-FUA, 1991. (Tese de mestrado)</p> <p>DAVIS, J.W. et alli. Enfermidades infecciosas de los mamíferos salvages. Editorial Acríbia, 1973.</p> <p>DAVIS, J.W. et alli. Enfermidades parasitárias de los mamíferos salvages. Editorial Acríbia, 1973.</p> <p>DEUTSCH, L.A.; PUGLIA, L.R. Os animais silvestres: proteção, doenças e manejo. Rio de Janeiro: Globo, 1988. 191 p.</p> <p>EMBRAPA. Centro de Pesquisa Agropecuária do Pantanal (Corumbá, MS). Plano de Manejo da estação Ecológica Nhumirim. Corumbá: EMBRAPA-CPAP Documentos, 12, 1994.</p> <p>MOURÃO, G.; CAMPOS, Z.; COUTINHO, M; ABERCROMBIE, C. Size structure of illegally Harvested and surviving Caiman (<i>Caiman crocodilus yacare</i>) in Pantanal. v. 75. Brasil: Biological Conservation, 1986.</p> <p>SANTOS, E. Anfíbios e répteis do Brasil - (vida e costumes). Ed. Itatiaia, 1981 - Acríbia, 1973</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
<p>QUINTON, J-F. Novos Animais de Estimação. São Paulo: Roca, 2005.</p> <p>STOCKER, L. Practical Wildlife Care. 2 ed. Iowa: Blagkwell Publishing, 2005.</p> <p>WEST, G.; HEARD, D. CAULKETT, N. Zoo Animal & Wildlife - Immobilization and anesthesia. Iowa: Blackwell Publishing, 2007.</p>			

WOO, P. T. K. **Fish Diseases and Disorders – Protozoan and Metazoan Infections**. 2 ed. Cambridge: CABI International, 2006.

PRODUÇÃO DE OVINOS			
CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
	30	1.1.0	Ovino-Caprinocultura
EMENTA: Exploração de ovinos: raças nativas e exóticas. Melhoramento animal. Alimentação. Reprodução. Sanidade e instalações. Cadeia produtiva.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
SOBRINHO, A.G.S. Criação de Ovinos . 1 ed. Funep, Jaboticabal, 1997. 230p. SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, Caprinocultura e Ovinocultura, Piracicaba:FEALQ,1990, 114p.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
Anais das Reuniões Anuais da Sociedade Brasileira de Zootecnia. Anais dos Simpósios Nordeste de Produção Animal Anais dos Simpósios do Colégio Brasileiro de Nutrição Animal Revista Brasileira de Zootecnia (Rev. Soc. Bras. Zootecnia) Arquivos Brasileiros de Medicina Veterinária e Zootecnia Pesquisa Agropecuária Brasileira British Journal Nutrition / Journal Animal Science			

PRODUÇÃO DE SUINOS			
CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
	30	1.1.0	Suinocultura
EMENTA: Exploração racional de suínos: principais raças e melhoramento genético. Sistemas de criação. Reprodução, manejo e alimentação de suínos. Biosseguridade em suinocultura. Instalações e equipamentos de suinocultura			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>ANDRIGUETTO, J, M, PERLY, L; MINARDI, I. et al. Nutrição Animal: Alimentação animal. animal. v. 2., 3 ed. São Paulo: Nobel, 1989. 425 p.</p> <p>BERTOLIN, A. Suínos. Litero-Técnicam Curitiba: PR, 1992,302p.</p> <p>ENSMINGER, M, E., J. E., HEINEMANN, W.W. Feeds, & Nutrion. Second edition. California: USA, 1990. 1544p.</p> <p>FNP, CONSULTORIA E COMÉRCIO. Anualpec 97. Ed. Argos Comunicação. São Paulo: SP, 1997, 329p.</p> <p>ISLABÃO, N. Manual de cálculo de rações para os animais domésticos. 6. ed. Pelotas: Ed. Hemisfério Sul do Brasil. 1998 204 p.</p> <p>MILLER., E. R., ULLREY, D. U., LEWIS, A.J. Swine nutrition. Stoneham, USA: Butterworth -Heinemann, 1991, 673p.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
<p>POND, W.G., MANNER, J. H. Swine production and nutrition. Westport. USA. AVI Publishing Co., 1984.</p> <p>ROSTAGNO, H. S., ALBINO,L. F. T., DONZELE, J.L., GOMES, P. C., FERREIRA, A. S., OLIVEIRA, R.F., LOPES, D.C. Tabela Brasileira para Aves e Suínos: Composição de alimentos e exigências nutricionais. Viçosa, MG: UFV, Imprensa Universitária, 2000, 141p</p>			

PRODUÇÃO DE EQUÍDEOS			
CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
	30	1.1.0	Equideocultura
EMENTA: Classificação econômica dos equídeos. Hipologia. Principais raças. Manejo reprodutivo e alimentar. Instalações. Sanidade. Planejamento racional e doma.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>BECK, S. L. Equinos: raças, manejo e equitação. Ed. Dos Criadores, 1985.</p> <p>BUIDE, R. Manejo de haras. Ed. Hemisfério Sur. 1986.</p> <p>RIBEIRO, D. B. O cavalo: raças qualidades d defeitos. Globo, 1988.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
TORRES, A. P.; JARDIM, W. R. A criação de cavalos e outros eqüinos . 2. ed. São Paulo, 1083.			

PRODUÇÃO DE AVES			
CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
	30	1.1.0	Avicultura
<p>EMENTA: Panorama da avicultura. Instalações de uma granja. Nutrição e alimentação de aves. Produção de frangos de corte, ovos comerciais e pintos de um dia. Construções e equipamentos. Biossegurança em avicultura.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>AGROANALYSIS. Rio de Janeiro: FGV. v. 20, Nº 8, Agosto 2000. ENGLERT, S. I. Avicultura. Porto Alegre: Editora Centauros Ltda, 1998. FUNDAÇÃO APINCO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA AVÍCOLA. Curso de Atualização em incubação. Campinas: 1991, 140p. GESSULLI, O. P. Avicultura Alternativa "caipira". Porto feliz: 1999. 218p MANUAL de Biossegurança. Rio Claro: Agroceres, 1995.31p. MANUAL de Manejo de Frangos. Campinas: Agroceres, 2001. 140p. MASSUCO, H. et al. Manejo e Produção de Poedeiras Comerciais. Concórdia: EMPRAPA-CNPSA, 1997. 67p.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
<p>SEMINÁRIO NORDESTINO DE PECUÁRIA, 5. 2001, Fortaleza. Anais FAEC, 2001. 1 vol.</p>			

BIOTERMORREGULAÇÃO ANIMAL			
CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
	45	2.1.0	Zootecnia Geral
<p>EMENTA: Ação do ambiente sobre os animais. Interação entre os animais e o meio. Classificação dos animais. Caracteres exteriores favoráveis e desfavoráveis à ambientação nos trópicos. Processos de dissipação de calor. Meadas de tolerância de calor. Mecanismos de termorregulação. Características dos animais associadas à termorregulação e ao desempenho em ambientes específicos. Processo de ambientação.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>BAÊTA, F.C.; SOUZA, C.F. Ambiência em edificações rurais – Conforto Animal. Viçosa – UFV. 1997. 246p. CURTIS, S.E. Environmental management in animal agriculture. Ames: The IowaState University Press, 1983. 400p. ECKERT, R.; RANDAL, D.; AUGUST, G.; Animal Physiology. Mechanisms and Adaptations. International Student Edition. U.S.A.; W.H.Freeman and Co., 1988, 683pp. HAFEZ, F.S.E. Adaptación de los Animales Domésticos. Barcelona, Editorial Lábor S.A., 1982, 563pp. MULLER, P.B. Bioclimatologia Aplicada aos Animais Domésticos. Porto Alegre, Sulina, 1989, 245 pp. MCDOWELL, R.E. Bases biológicas de la producción animal en zonas tropicales. 1. ed., Icone. São Paulo, 1989. REECE, W.O (Dukes). Fisiologia dos Animais Domésticos. 12 ed. Rio de Janeiro:</p>			

Guanabara Koogan, 2007. 954p.
 SILVA, I.J.O. **Ambiência na produção de aves em clima tropical**. Piracicaba: FUNEP, 2001. 250p.
 SILVA, R.G. **Introdução à bioclimatologia animal**. São Paulo: Nobel, 2000. 284p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Periódicos encontrados em Periódicos Capes

Arquivos Brasileiros de Medicina Veterinária e Zootecnia
 Caatinga
 Journal of Animal Science
 Ciência Animal Brasileira

Quadro 21 - Ementário das disciplinas optativas vinculadas ao Departamento de PLANEJAMENTO E POLITICA AGRÍCOLA - CCA

CRÉDITO AGROPECUÁRIO			
CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
	30	2.0.0	Informática Agropecuária Economia para Ciências Agrárias
EMENTA: Estudo do mercado e do crédito agrícola. Condições, formalização e garantia de crédito. Crédito de: custeio, investimento e comercialização. Seguros e contratos. Programas especiais de crédito.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
ARAÚJO, Massilon J. Fundamentos de agronegócios . São Paulo: Atlas. 2003. 147p. FILHO, Cláudio A . P. M. at al. Agribusiness europeu . São Paulo: Pioneira, 1996. 132 p. ZYLBERSZTAJN, D. e NEVES, M. F. (Org.) Economia e gestão dos negócios agroalimentares . São Paulo: Pioneira, 2000. 428 p.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
LEFTVICH. R. H. O Sistema de Preço e Alocação dos Recursos . Editora Livrada Pioneira. SP. 6. ed. 1983. JONHSTON, Jonh. Métodos Econométricos . São Paulo: Atlas.			

LEGISLAÇÃO AGRÍCOLA			
CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
	30	2.0.0	Sociologia para Ciências Agrárias II
EMENTA: Noções sobre direito de propriedade, direito agrário, propriedade territorial rural, desapropriação e legislação de posse. Contratos agrários. Módulo rural.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. Plano Nacional de Reforma Agrária (PNRA): paz, produção e qualidade de vida no meio rural. Brasília, 2003;</p> <p>MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. Referências para o desenvolvimento territorial sustentável. Apoio técnico do Instituto Interamericano de cooperação para a Agricultura/IICA. - Brasília: Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável/Condraf, Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural/NEAD, 2003;</p> <p>MOLINA, Mônica Castagna, JESUS, Sônia Meire Azevedo de (Orgs). Educação do campo: contribuições para a construção de um projeto de educação do campo. Brasília: DF: Articulação Nacional ?Por uma educação do campo?, 2004, nº 05;</p> <p>NEVES, Delma Pessanha. A Agricultura familiar e o claudicante quadro institucional. Belém: NEAF, 2001;</p> <p>SPAROVETC, Gerd. A. A qualidade dos assentamentos da reforma agrária brasileira. São Paulo: Páginas e Letras Editoria e Gráfica, 2003;</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
<p>REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA. Órgão da Associação Nacional de Professores Universitários de História . As estruturas e relações de poder. São Paulo: ANPUH/Marco Zero, vol. Nº 22 ? março/agosto de 1991;</p> <p>SEN, Armatya Kumar. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2000;</p>			

ADMINISTRAÇÃO DE COOPERATIVAS AGROPECUÁRIAS			
CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
	30	1.1.0	Economia para Ciências Agrárias Informática Agropecuária
EMENTA: Cooperativismo e associativismo: histórico, conceito, doutrina e legislação. Administração, contabilidade, direção e controle de cooperativas.			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ARAÚJO, Massilon J. **Fundamentos de agronegócios**. São Paulo: Atlas. 2003. 147p.
- ANTUNES, Luciano M. RIES, Reneu L. **Gerência agropecuária**. Guaíba: Agropecuária, 2001. 272p.
- BONACINNI, Luciano A . **A nova empresa rural: como implantar um sistema simples e eficiente de gestão**. Cuiabá: SEBRAE/MT, 2000.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Administração: teoria, processo e prática**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 411.
- MARION, José C. **Contabilidade básica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- NORONHA, José F. **Projetos agropecuários: administração, orçamento e viabilidade econômica**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1987. 269p.
- SALIM, César S. Nasajon, Cláudio, SALIM, Helene, MARIANO, Sandra. **Administração empreendedora: teoria e prática usando o estudo de casos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 226p.

LEGISLAÇÃO AMBIENTAL

CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
	45	2.1.0	Ecologia e Manejo Ambiental

EMENTA: A legislação ambiental no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ANTUNES, P. de B. **Curso de direito ambiental**. Doutrina, Legislação? Jurisprudência. 2ª ed. Rio de Janeiro: Renovar, 1992. 399p
- AGUIAR, R. A. R. de. **Direito do meio ambiente e participação popular**. 2. ed. Brasília: Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, 1996. 158p.
- ACSELRAD, H. **Ecologia direito do cidadão: coletânea de textos**. Rio de Janeiro: J. B, 1993.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente e da Amazônia Legal. **Direito do Meio Ambiente e Participação Popular / Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais e Renováveis Brasileiros: IBAMA, 1994.**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BRASIL. Leis, decretos. Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados, 1982.
- BRASIL. V Constituição: República do Brasil. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

Quadro 22 - Ementário das disciplinas optativas vinculadas ao Departamento de MORFOFISIOLOGIA VETERINÁRIA - CCA

MANEJO E SANIDADE DE ANIMAIS DE BIOTÉRIO			
CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
	30	1.1.0	Patologia Especial e Diagnóstico <i>Post-mortem</i> Terapêutica Veterinária
EMENTA: Instalações, nutrição, manejo reprodutivo e sanitário das criações de animais de laboratório.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>BARNES, C.D. ELTHERINGTON, I.G. Drug dosege in Laboratory Animals. Berkeley: Univ. Califórnia Press, 1966, 302 p.</p> <p>CASS, J.S.; CAMPBELL, L.R.; LANGE, L. A. Guide to production.Care na use of Laboratory Animals. Na Annatated Bibliografhy. Fed. Proc. v. 19, n 6, 1960, 196 p.</p> <p>CLAPP, N.K. Atlas of the Mouse Pathology. Oak Rigder: Usacc Technical Information Center, 1973, 130 p.</p> <p>COTCHIN, E. ROE, F.J.C. (Ed.) Pathology of Laboratory Rats and Mice. Oxford: Blackwell Scientiic Publications, 1967, 848 p.</p> <p>CRISPENS, C.G. Handbook on the Laboratory Mouse. Illionois: C.C. Thomas Publicher, 1975. 267 p.</p> <p>FOX, J.G. BENNET, J.C. Laboratory Animal Medicine. Illinois: Academic Press, 1984, 412 p.</p> <p>GARCIA-NAVARRO, C.E.K; PACHALY, J.R. Hematologia dos Animais Selvagens. In: Manual de Hematologia Veterinária. São Paulo: Varela, p. 1123/157.</p> <p>HARKNESS, J.E. WAGNER, J.E. Biologia e Clínica de Coelhos e Roedores. 3 ed. São Paulo: Roca, 1993, 238 p.</p> <p>LIMA, M.H.M. Animais de Laboratório. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 1995. 36 p. (Apostila).</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
<p>LIMA, A.O.; SILVA, W.D. Inoculação e sangria de Animais. In; Imunologia, Imunopatologia e Alergia: métodos. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1970. Cap. I, p. 1-10.</p> <p>MELBY, JR, E.C.: ALTMAN, N.H. Handbook of Animal Science, 3 v. Ohio: CRC Press, 1976.</p> <p>NOBERG, G.P. (Ed.) Animal Stress. Bethesda; Ameican Physiological Society, 1985, 324 p.</p> <p>ROTHSSCHILD, H.A. (Ed.). Manual para Técnicos de Biotério. São Paulo: Escola Paulista de Medicina, 220 p.</p> <p>SHARP, P.E.; LA REGINA, M.C. The Laboratory rat. Boston: CRC Press, 1998, 214 p.</p>			

TECNOLOGIA E CONTROLE DOS PRODUTOS FARMACÊUTICOS VETERINÁRIOS			
CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
	45	1.2.0	Terapêutica Veterinária
EMENTA: Tecnologia e controle de qualidade de medicamentos de uso interno e externo. Legislação sobre produtos farmacêuticos veterinários.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>BOOTH, N.H. & McDONALD, L.E. Farmacologia e Terapêutica Veterinária. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992.</p> <p>GILMAN, A. G. (Ed). As Bases farmacológicas da Terapêutica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991, 1232p.</p> <p>KALANT, H.; ROSCHLAU, W. H. E. Princípios de Farmacologia Médica. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991, 687p.</p> <p>VALLE, L. B. S.; OLIVEIRA FILHO, R.M.; DELUCIA, R.; OGA, S. Farmacologia Integrada. São Paulo: Varela, 1991. Vol. 1 e 2.</p> <p>ZANINI, A.C. & OGA, S. Farmacologia Aplicada. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
<p>Farmacopéia Brasileira - 3ª e 4ª edições.</p> <p>Formulário de Terapêutica Veterinária - Cicero Neiva - 3ª ed.</p>			

CONTROLE MICROBIOLÓGICO DE ALIMENTOS			
CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
	30	1.1.0	Microbiologia Veterinária I Microbiologia Veterinária II Método Científico e Experimentação
EMENTA: Análise de rotina no laboratório microbiológico de alimentos. Estudo dos microrganismos de importância higiênico-sanitária em alimentos. Pesquisas de microrganismos emergentes. Enfermidades transmitidas através de alimentos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>ADAMS, M.R. Microbiologia de los alimentos. Zaragoza: Acribia, 1997. 464p.</p> <p>ANDRADE, N.J.; MARTYN, M.E.L. A água na indústria de alimentos: 141. Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas, Departamento de Tecnologia de Alimentos, Viçosa, Univ. Fed. Viçosa 1982. 39p.</p> <p>BRASIL. Lei no 7.889, de 23 de novembro de 1989. Dispõe sobre a inspeção sanitária e industrial dos produtos de origem animal, e dá outras providências. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, p. 21529-21530, 24 de nov. 1989. seção 1.</p> <p>BRASIL. Métodos analíticos para controle de alimentos para animais e seus ingredientes. Brasília: Ministério da Agricultura, Laboratório Nacional de Referência Animal, 1983.</p> <p>BRASIL. Métodos de análise microbiológica para alimentos. Brasília: Ministério da Agricultura, do Abastecimento e da Reforma Agrária, Secretária de Defesa Agropecuária,</p>			

Laboratório Animal, 1991/1992. 136p.

BRASIL. Portaria no 367, de 04 de setembro de 1997. **Regulamento técnico de identidade e qualidade do mel**. Brasília: Ministério da Agricultura e do Abastecimento, 1997. 6p.

BRASIL. Portaria no. 451, de 19 de setembro de 1997. **Regulamento Técnico Princípios Gerais para o Estabelecimento de Critérios e Padrões Microbiológicos para Alimentos e seus Anexos I, II e III**. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância Sanitária. Republicada em 02 de julho de 1998, por ter saído com incorreções, no Diário Oficial da União nº 182 de 22 de setembro de 1997, Seção I - páginas 21005 a 21012. 1998.

BRASIL. **Regulamento da inspeção industrial e sanitária dos produtos de origem animal**. Brasília: Ministério da Agricultura e do Abastecimento, Secretaria de Defesa Agropecuária, Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal, Divisão de Normas Técnicas, 1997. 241p.

CHAVES, J.B.P. Conservação de alimentos. In: _____. **Noções de microbiologia e conservação de alimentos**. C.6. Viçosa: UFV. p.34-81, 1980.

FRANCO, B.D.G.M.; LANDGRAF, M. **Microbiologia dos alimentos**. São Paulo: Atheneu, 1996. 180p.

HERSOM, A.C.; HULLAND, E.D. **Conservas alimentícias**. Zaragoza: Acribia, 1974, 360p.

HOBBS, B.C.; GILBERT, R.J. **Higiene y toxicologia de los alimentos**. 2.ed., Zaragoza: Acribia, 1986. 330p.

HUSS, H.H. **Garantia da qualidade dos productos da pesca**. FAO, Documento técnico sobre as pescas, 334, 1997.

ICMSF. **Microorganismos de los alimentos**. Métodos de muestras para análisis micorbiológicas. **Princípios e aplicaciones específicas**. V.2. Zaragoza: Acribia., 1981. 215p

ICMSF. **Microorganismos de los alimentos**. Técnicas de análisis microbiológicas. V.1. Zaragoza: Acribia. 1983. 415p.

ICMSF-**International Commission on Microbiological Specifications for foods**. El sistema de analisis de riesgos y puntos criticos. Su aplicación a las industrias de alimentos. Zaragoza: Acribia, 1991, 332p.

JAY, J.M. **Microbiologia moderna de los alimentos**. 2. ed., Zaragoza: Acribia, 1983. 491p.

RIEDEL, G. **Controle sanitário dos alimentos**. São Paulo: Loyola, 1987, 445p.

SEMINÁRIO SOBRE CONTROLE DE QUALIDADE NA INDÚSTRIA DE PESCADO. Trabalhos apresentados. São Paulo: Loyola, ITAL, 1988. 303p.

SILVA JR., E.A. **Manual de controle higiênico-sanitário em alimentos**. São Paulo: Varela, 1995, 347p.

VI - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOLETIM DO CENTRO DE PESQUISA E PROCESSAMENTO DE ALIMENTOS-CEPPA. Curitiba: UFPR.

BOLETIM DO INSTITUTO DE TECNOLOGIA DE ALIMENTOS. Campinas: ITAL.

BRASIL. **Portaria nº 368, de 04 de setembro de 1997**. Regulamento técnico sobre as condições higiênico-sanitárias e de boas práticas de elaboração para estabelecimentos elaboradores / industrializadores de alimentos. Brasília: Ministério da Agricultura e do Abastecimento 1997a. 12p

BRASIL. Portaria no 371, de 04 de setembro de 1997. **Regulamento técnico para rotulagem de alimentos**. Brasília: Ministério da Agricultura e do Abastecimento, 1997.

BRASIL. Regulamento técnico do Mercosul sobre princípios de equivalência dos sistemas de inspeção e certificação e critérios para a habilitação de estabelecimentos de produtos de origem animal para o comércio no âmbito do mecosul. Brasília: Ministério da Agricultura e do

Abastecimento, 1996

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS. Campinas:
 REVISTA DO LEITE E DERIVADOS. São Paulo: DIPEMAR.
 REVISTA HIGIENE ALIMENTAR. São Paulo:
 REVISTA NACIONAL DA CARNE. São Paulo: DIPEMAR

CONTROLE FÍSICO-QUÍMICO DE ALIMENTOS			
CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
	30	1.1.0	Bioquímica Básica
<p>EMENTA: Análise de deteriora. Composição centesimal. Características para consumo. Análise dos aditivos dos alimentos. Avaliação sensorial de alimentos.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>ANDRADE, N.J.; MARTYN, M.E.L. A água na indústria de alimentos: 141, Viçosa, Univ. Fed. Viçosa, Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas, Departamento de Tecnologia de Alimentos, 1982.</p> <p>BOBBIO, P.A, BOBBIO, F. Química do processamento de alimentos. 2. ed. São Paulo: Varela, 1995.</p> <p>BRASIL. Ingredientes e saneantes: autorização de uso em estabelecimentos sob inspeção federal (1982-1988). Brasília: Ministério da Agricultura, Secretaria Nacional de Defesa Agropecuária, Secretaria de Inspeção de Produto Animal, 1989. 198p.</p> <p>BRASIL. Métodos analíticos oficiais para controle de produtos de origem animal e seus ingredientes. I - Métodos físicos e químicos. Brasília: Ministério da Agricultura, Secretaria Nacional de Defesa Agropecuária, Laboratório Nacional de Referência Animal, 1981.</p> <p>BRASIL. Métodos analíticos para controle de alimentos para animais e seus ingredientes. Brasília: Ministério da Agricultura, Laboratório Nacional de Referência Animal, 1983.</p> <p>BRASIL. Portaria no 367, de 04 de setembro de 1997. Regulamento técnico de identidade e qualidade do mel. Brasília: Ministério da Agricultura e do Abastecimento, 1997.</p> <p>BRASIL. Portaria no 371, de 04 de setembro de 1997. Regulamento técnico para rotulagem de alimentos. Brasília: Ministério da Agricultura e do Abastecimento, 1997. 34 p.</p> <p>BRASIL. Regulamento da inspeção industrial e sanitária dos produtos de origem animal. Brasília: Ministério da Agricultura e do Abastecimento, Secretaria de Defesa Agropecuária, Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal, Divisão de Normas Técnicas, 1997. 241p.</p> <p>RIEDEL, G. Controle sanitário dos alimentos. São Paulo: Loyola, 1987, 445p.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
<p>BRASIL. Lei no 7.889, de 23 de novembro de 1989. Dispõe sobre a inspeção sanitária e industrial dos produtos de origem animal, e dá outras providências. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, p. 21529-21530, 24 de nov. 1989. seção 1.</p> <p>BRASIL. Portaria no 368, de 04 de setembro de 1997. Regulamento técnico sobre as condições higiênico-sanitárias e de boas práticas de fabricação para estabelecimentos elaboradores/industrializadores de alimentos. Brasília: Ministério da Agricultura e do</p>			

Abastecimento, 1997.

BRASIL. **Regulamento técnico do Mercosul sobre princípios de equivalência dos sistemas de inspeção e certificação e critérios para a habilitação de estabelecimentos de produtos de origem animal para o comércio no âmbito do mecosul.** Brasília: Ministério da Agricultura e do Abastecimento, 1996. 34p.

HERSOM, A.C.; HULLAND, E.D. *Conservas alimenticias.* Zaragoza: Acribia, 1974, 360p.

TECNOLOGIA E INSPEÇÃO DE AVES, OVOS E DERIVADOS

CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
	30	1.1.0	Doenças Infecciosas dos Animais domésticos Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos

EMENTA: Instalações e equipamentos de abatedouros avícolas. Obtenção higiênico sanitária de ovos. Tecnologia de produtos e subprodutos derivados de aves e ovos. Aproveitamento condicional. Análise de perigos e pontos críticos de controle. Inspeção de carne de aves e ovos. Análises microbiológica, físico-química e sensorial da carne de aves e derivados. Análises microbiológica, físico-química e sensorial de ovos e derivados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AGROANALYSIS. Rio de Janeiro: FGV. v. 20, Nº 8, Agosto 2000.

ENGLERT, S. I. **Avicultura.** Porto Alegre: Editora Centaurus Ltda, 1998.

FUNDAÇÃO APINCO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA AVÍCOLA. **Curso de Atualização em incubação.** Campinas: 1991, 140p.

GESSULLI, O. P. **Avicultura Alternativa "caipira".** Porto feliz: 1999. 218p

MANUAL de Biosseguridade. Rio Claro: Agroceres, 1995.31p.

MANUAL de Manejo de Frangos. Campinas: Agroceres, 2001. 140p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MASSUCO, H. et al. **Manejo e Produção de Poedeiras Comerciais.** Concórdia: EMPRAPA-CNPSA, 1997. 67p. 08.

SEMINÁRIO NORDESTINO DE PECUÁRIA, 5. 2001, Fortaleza. Anais FAEC, 2001. 1 vol.

HOMEOPATIA VETERINÁRIA

CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
	30	1.1.0	Terapêutica Veterinária

EMENTA: Correspondência homeopática. Lei dos semelhantes. Energia física. Matérias primas. Dinamizações e diluições. Noções de repertorização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ALLEN, H.J. **The cronic miasms: Psora e pseudopsora.** New Delhi: B. Jain, 1987..
- ALLEN, H. C. **Sintomas-chave da matéria médica homeopática.** São paulo:Dinamis, 1996.
- BANDOEL, M.C. **Fundamentos filosóficos de la clínica homeopática.** Buenos Aires: Albatroz, 1986.
- DETINIS, L. **Semiologia Homeopática.** Buenos Aires: Albatroz, 1987.
- DIAS, A.F. **Manual de Técnica homeopática.** Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1996.
- FARMACOPÉIA HOMEOPÁTICA BRASILEIRA. São Paulo: Andrei, 1977.
- HAHNEMANN, S. **Organon.** Ribeirão Preto: Museu de Homeopatia Abraão Brickmann, 1995.
- HAYT, J. F.; GENOVEL, G. **Guia de prescrição em homeopatia veterinária.** São Paulo: Andrei, 1998.
- KASSAK-KOMANACH, A. **A homeopatia em 1000 conceitos.** São Paulo: El cid, 1984.
- MANUAL DE NORMAS E TÉCNICAS PARA FARMÁCIA HOMEOPÁTICA. 2. ed. São Paulo:ABFH, 1995.
- NASSIF, M. R. G. **Compêndio de Homeopatia.** (2 vol.) São Paulo: Robe Editorial, 1994 1995.
- ROBERTS, H. **Los principios y el arte de curar por la homeopatia.** Buenos Aires: Ateneo, 1983.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- TIEFENTHALER, A. **Homeopatia para animais domésticos e de produção.** São Paulo: Andrei, 1996.
- TYLER, M.L. **Retratos de medicamentos homeopáticos.** (2 vol.) São Paulo Santos, 1995.
- WOLF, H.G. **Tratando o cão pela homeopatia.** São Paulo: Andrei. s.d.
- _____. **Tratando o gato pela homeopatia.** São Paulo: Andrei. 1986.
- ZOBY, E. C. **Taxionomia homeopática.** São Paulo; Robe, 1996.

ACUPUNTURA VETERINÁRIA

CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
	30	1.1.0	Terapêutica Veterinária
EMENTA: Princípios de base da medicina oriental. Instrumental em acupuntura. Encefalinas e endorfinas. Aplicabilidade e indicações das técnicas no controle de afecções dos animais.			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALTMAN, S. Terapia pela acupuntura na clínica de pequenos animais. In ETTINGER, S.J. **Tratado de medicina interna veterinária: moléstias do cão e do gato**. 3ed. São Paulo: Manole, 1992, V.1, p.454-459.

MACIOCIA, G. **Os fundamentos da medicina chinesa: um texto abrangente para Acupunturistas e fitoterapeutas**. São Paulo: Roca.1996. 658p.

SCHOEN, A.M. **Veterinary Acupuncture: Ancient Art to Modern Medicine**. 2ed. St Louis: Mosby, 2001. 628p.

YAMAMURA, Y. **Acupuntura tradicional: a arte de inserir**. São Paulo: Roca. 2ª. ed. 2004. 919p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALTMAN, S. Acupuncture as an emergency treatment. **California veterinarian**, v.15, n.1, p.6-8, 1979.

____. Acupuncture therapy in small animal practice. **The Compendium on Continuing Education for Practicing Veterinarian**, v.19, n.11, p.1233- 1245, 1997.

CASSU, R.N. et al. Electroacupuncture analgesia in dogs: is there a difference between uni or bilateral stimulation? **Veterinary Anaesthesia and Analgesia**, v.35 p.52-61, 2008.

SIM, C.K., et al. Effects of electroacupuncture on intraoperative and postoperative analgesic requirement. Acupuncture in medicine: **Journal of the British Medical Acupuncture Society**, v.20, n.2-3, p.56-65, 2002.

FITOTERAPIA APLICADA À MEDICINA VETERINÁRIA

CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
	30	1.1.0	Terapêutica Veterinária

EMENTA: Principais constituintes ativos das plantas. Flora medicinal. Formulações à base de plantas. Aplicabilidade dos fitoterápicos na terapêutica animal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRAGA, R. **Plantas do nordeste, especialmente do Ceará.** Fortaleza: Centro de Divulgação Universitária, 1976. p. 387.

-CARLINI, E. A. **Farmacologia Prática sem Aparelhagem.** São Paulo: Sarvier, 1973.

-DINIZ, M.F.F.M.; OLIVEIRA, R.A G.; MEDEIROS, A.C.D.; JÚNIOR, A.M. **Memento fitoterápico.** João Pessoa: Universitária/UFPB, 1997, 300 p

MARTINS, E. R.; CASTRO, D. M.; CASTELLANI, D. C.; DIAS, J. E. **Plantas Medicinais.** 2. ed. Viçosa: EUFV, 1998. 220p

MATOS, F. J. A. **O formulário fitoterapico do professor Dias Rocha.** 2. ed. Fortaleza: EUFC, 1997. 260p

MATOS, F. J. A. **Farmacias Vivas.** 3. ed. Fortaleza: EUFC, 1998. 219p

PIO CORRÊA, M. **Dicionário de plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas.** Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1984 .V.5. p.233.

SANTOS, C. A. M.; TORRES, K. R.; LEONART, R. **Plantas medicinais:** herbarium, flora et scientia. 2ª ed. Curitiba: Ícone, 1988. 160p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SIMÕES, C. M. O.; MENTZ, L. A.; SCHENKEL, E. P.; IRGANG, B. E.; STEHMANN, J. R. **Plantas da medicina popular no Rio Grande do Sul.** Porto Alegre: EUFRS, 1998. 173p

SOUSA, M.P.; MATOS, M. E. O.; MATOS, F. J. A.; MACHADO, M. I. L.; CRAVEIRO, A. A. **Constituintes químicos ativos de plantas medicinais brasileiras.** Fortaleza: EUFC, 1991. 416p

COMPORTAMENTO ANIMAL			
CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
	30	1.1.0	Fisiologia Veterinária Zootecnia Geral
EMENTA: Bases neurofisiológicas e desenvolvimento do comportamento. Comportamentos básicos de: ingestão, termorregulação, comunicação, sexual, social e emocional. Padrões comportamentais das espécies. Anomalias do comportamento.			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BAÊTA, F.C., SOUZA, C.F. **Ambiência em edificações rurais: conforto animal**. Editora UFV: Viçosa, 1997. 246p.
- DETHIER, V.G., STELLAR, E. **Comportamento animal**. Editora Edgard Blücher Ltda: São Paulo, 1988, 151p.
- MATOS, F.J.R. **Ecologia aplicada á Medicina Veterinária e à Zootecnia**. Multimídia Editora Ltda.:Fortaleza, 1998, 202p.
- PARANHOS DA COSTA, M.J.R., CROMBERG, V.U. **Comportamento materno em mamíferos: bases teóricas e aplicações aos ruminantes domésticos**. SBET: São Paulo, 1998, 272p.
- SCHMIDT-NIELSEN, K. **Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente**. 5. ed. São Paulo: SANTOS. 1996. 600p.
- SOUTO, A. **Etologia ? princípios e reflexões**. Editora Universitária UFPE: Recife, 2000, 330p.
- Textos obrigatórios e complementares, sugeridos em cada tema.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- SCHMIDT-NIELSEN, K. **Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente**. 5. ed. São Paulo: SANTOS. 1996. 600p.
- SOUTO, A. **Etologia ? princípios e reflexões**. Editora Universitária UFPE: Recife, 2000, 330p.
- Textos obrigatórios e complementares, sugeridos em cada tema.

TOXICOLOGIA VETERINÁRIA

CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
	45	2.1.0	Terapêutica Veterinária

EMENTA: Princípios de toxicologia. Abordagem terapêutica nas intoxicações causadas por plantas, animais peçonhentos, pesticidas e rodenticidas. Aspectos botânicos, distribuição geográfica e princípio tóxico das principais plantas causadoras de intoxicação em animais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CLARK, E.G.C. **Veterinary Toxicology**. 4. ed. London: Baillière Tindal, 1984, 314 p.
- BISTNEER, S. I.; FORD, R.D. **Manual de Proedimentos Veterinários e Tratamentos de Emergência**. 7. ed., São Paulo: Roca, 1997, 914 p.
- DERIVAUX, J.; LÉGEOIS, F. **Toxicologie Vétéérinaire**. Paris: Vigot Frères, 1962, 332 p.
- FRIMER, M.; LAMLER, G. **Farmacologia e Toxicologia em Veterinária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982, 251 p.
- HOBBS, B.C.; ROBERTS, D. **Toxinfecções e Controle Higiênico-sanitário de Alimentos**. São Paulo: Varela, 1988, 376 p.
- HAYES JR, W.J. **Toxicology of Pesticides**. Baltimore: Williams & Wilkins Company, 1975, 580 p.
- OSWEILER, G.D. **Toxicologia Veterinária**, Porto Alegre: Artes Médicas, 1998, 526 p.
- RADELEFF, R.D. **Veterinary Toxicology**. Philadelphia: Lea & Fabiger, 1994, 314 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- SIMÃO, A.M. **Aditivos para alimentos sob o aspecto toxicológico**. São Paulo: Nobel, 1986, 274 p.
- SMITH, B. P. **Tratado de Medicina Interna de Grandes Animais**. V. 2, São Paulo: Manole, 1994, p. 901-1736.
- WINGFIELD, W.E. **Segredos em Medicina Veterinária**. Porto Alegre: ArtMed, 1988, 546 p.

TECNOLOGIA E INSPEÇÃO DE MEL E DERIVADOS

CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
	30	1.1.0	Apicultura

EMENTA: Instalações e equipamentos de mel e derivados. Obtenção higiênico-sanitária de mel. Tecnologia de produtos e subprodutos de mel e derivados. Inspeção de mel e derivados. Aproveitamento condicional do mel e derivados. Avaliação sensorial, microbiológica e físico-química do mel e derivados. Sistema de análise de perigos e pontos críticos de controle.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- AMARAL, E. & ALVES, S.B. **Insetos úteis**. Piracicaba: Livro Ceres, 1979. 192p.
- CAMARGO, J.M.F. **Manual de apicultura**. São Paulo: Agronômica Ceres, 1972. 252p.
- CRANE, E. **O livro do mel**. São Paulo: Editora Nobel, 1983. 226p.
- DADANT & SONS. **The hive and the honey bee**. Carthage: M & W Graphics, Inc. 1324p.
- FREE, J.B. **Organização social das abelhas (Apis)**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1980. 79p.
- HOOPER, T. **Guia do apicultor**. Men Martins: Publicações Europa-América, Lda., 1981. 272p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- MARK L. W. **The biology of the honey bee**. Cambridge: Harvard University Press, 1987. 282p.
- WIESE, H. **Nova apicultura**. Prto Alegre: Livraria e Editora Agropecuária Ltda., 1986. 493p

Quadro 23 - Ementário das disciplinas optativas vinculadas ao Departamento de CLÍNICA E CIRURGIA VETERINÁRIA

CLÍNICA MÉDICA DE ANIMAIS SILVESTRES			
CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
	30	1.1.0	Terapêutica Veterinária Patologia Especial e Diagnóstico <i>Post-mortem</i> Patologia Clínica Veterinária Semiologia Veterinária
EMENTA: Técnicas de contenção e anestesia de animais silvestres. Principais afecções dos animais silvestres: sinais clínicos, diagnóstico, prognóstico e medidas terapêuticas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			

- AGUILAR, R.; HERNÁNDEZ-DIVERS, S. M.; HERNÁNDEZ-DIVERS, S. J. **Atlas de Medicina, Terapêutica e patologia de Animais Exóticos**. São Paulo: Interbook, 2007.
- COLES, B. H. **Essentials of Avian Medicine and Surgery**. 3 ed. Iowa: Blackwell Publishing, 2007.
- COLVILLE, T.; BASSERT, J. M. **Anatomia e Fisiologia Clínica para Medicina Veterinária**. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; CATÃO-DIAS, J. L. **Tratado de Animais Selvagens**. São Paulo: Roca, 2007.
- FOWLER, M. E.; CUBAS, Z. S. **Biology, Medicine and Surgery of South American Wild Animals**. Iowa: Iowa State University Press, 2001.
- FOWLER, M. E.; MILLER, R. E. **Zoo and Wild Animal Medicine – Current Therapy**. Missouri: Saunders Company, v.6, 2008.
- GIRLING, S. **Veterinary Nursing of Exotic Pets**. Iowa: Blackwell Publishing. 2003.
- GOULART, C. E. S. **Herpetologia, Herpetocultura e Medicina de Répteis**. Rio de Janeiro: L.F.Livros, 2004
- JEPSON, L. **Clínica de Animais Exóticos – Referência Rápida**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- KINDLOVITS, A.; KINDLOVITS, L. M. **Clínica e Terapêutica em Primatas Neotropicais**. 2ed. Rio de Janeiro: L.F.Livros, 2009.
- MADER, D. R. **Reptile Medicine and Surgery**. Philadelphia: W.B. Saunders Company, 1996.
- McLELLAND, J. **A Colour Atlas of Avian Anatomy**. Aylesbury: Wolfe Publishing Ltd, 1990.
- MILLER, R. E.; FOWLER, M. E. **Fowler's Zoo and Wild Animal Medicine – Current Therapy**. Missouri: Elsevier Saunders, v.7, 2011.
- 14- MITCHELL, M. A.; TULLY JR, T. N. **Manual of Exotic Pet Practice**. St. Louis: Saunders Elsevier, 2009.
- ORTI, R. M.; GARCIA, P. M.; SORIANO, J. G. **Atlas de Anatomia de Animales Exóticos**. Barcelona: Masson, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- QUINTON, J-F. **Novos Animais de Estimação**. São Paulo: Roca, 2005.
- STOCKER, L. **Practical Wildlife Care**. 2 ed. Iowa: Blagkwell Publishing, 2005.
- WEST, G.; HEARD, D. CAULKETT, N. **Zoo Animal & Wildlife - Immobilization and anesthesia**. Iowa: Blackwell Publishing, 2007.
- WOO, P. T. K. **Fish Diseases and Disorders – Protozoan and Metazoan Infections**. 2 ed. Cambridge: CABI International, 2006.

CLÍNICA MÉDICA DE SUINOS			
CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
	45	1.2.0	Terapêutica Veterinária Patologia Especial e Diagnóstico <i>Post-mortem</i> Patologia Clínica Veterinária Semiologia Veterinária

EMENTA: Afecções de: pele e anexos, olhos, ouvidos, aparelho respiratório, digestivo, circulatório, genitourinário, sistema nervoso, músculo esquelético, sangue e órgãos hematopoéticos de suínos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CLÍNICA VEERINÁRIA EM SISTEMAS INTENSIVOS DEPRDUÇÃO DE SUINOS E RELATOS DE CASOS. ED. Juric Sbestiansk; David Bercellos; 2001.

PNEUMONIA ENZOÓTICA SUÍNA. ED. Juric Sbestiansk; Plinio Barbarino Jr. Flavio Horose; Mma Matos; Série Sanidade em Foco. 2001.

CLÍNICA E PAOLOGIA SUÍNA. ED. Juric Sbestiansk ET AL.1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SUINO & COMPANIA. **Revista Técnica de Suinocultura**. WWW. Suinosecia.com.br

REVISTA DA SUINOCULTURA. **Associação Brasileira de Produtores de Suíno**. Brasília-DF

HISTOPATOLOGIA VETERINÁRIA

CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
	45	1.2.0	Patologia Especial e Diagnóstico <i>Post-mortem</i>

EMENTA: Colheita de material para exame histopatológico. Processamento laboratorial. Aspectos miroscópicos, histoquímicos e diagnóstico diferencial das principais afecções dos animais domésticos. Laudo histopatológico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

JONES, T. C. & HUNT, R. D. **Veterinary Pathology**. 6. ed. Philadelphia: Lea & Febiger. 1983, 1392p.

JUBB, K. V. F.; KENNEDY, P. C.; PALMER, N. **Pathology of domestic animals**. 4. ed. 3 v. New York: Academic Press, 1985.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SANTOS, J.A. & MELLO, M.R. **Diagnostico Médico Veterinário (Colheita de Material)** 4. ed. Sao Paulo/Nobel/1977.

DIAGNÓSTICO ANÁTOMOPATOLÓGICO

CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
	45	1.2.0	Patologia Especial e Diagnóstico <i>Post-mortem</i>

EMENTA: Análise e interpretação dos processos mórbidos dos sistemas orgânicos. Exame anatomopatológico e elaboração de laudos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SANTOS, J.A. & MELLO, M.R. **Diagnóstico Médico Veterinário (Colheita de Material)** 4. ed. Sao Paulo/Nobel/1977.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Richard W. Brown, MD, editor Histologic Preparations 1st 2009 CAP Press & Publications
 Carson, Freida L. Histotechnology: A Self-Instructional Text 2nd 1997 ASCP 089189411X

ZOONOSES

CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
	45	2.1.0	Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos

EMENTA: Conceituação. Classificação. Importância sócio-econômica e sanitária. Aspectos ocupacionais. Notificação, profilaxia e controle das principais zoonoses, com enfoque às emergentes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BEER, J. (Ed.). **Doenças Infecciosas em Animais Domésticos**. 2v, São Paulo, Rocca, 1988.
 .BUCCHERL, W. **Acúleos que matam**. São Paulo, 1979, 153p.
 .JEYARATNAM, J. (ed.). **Occupational health in developing countries**. Oxford University Press, 1992, 31-61p.
 .PAVLOVSKY, E.N. **Natural nidity of transmissible disease**. Moscou, Mir, s.d.
 .SAIZ MORENO, L. **Las Zoonoses**. Barcelona, Aedos, 1976, 371p.
 .TEIXEIRA, M. G. **Guia de Vigilância Epidemiológica**. Ministério da Saúde, FNS, Brasília, 1994.
 .VERONESE, R. (Ed.). **Doenças Infecciosas e Parasitárias**. 8. Ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1991.
 .VOIGT, A.; KLEINE, F.D. **Zoonosis. Zaragoza**. Acríbia, 1975, 351p.
 .WHO, **Advances in the Control of Zoonoses**. Who Monog. Ser. N. 19, 1953.
 .WHO, **El aporte de la Veterinaria a la salud pública**. Ser. Inf. Tecn. N. 573, 1976, 85p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- WHO, **Occupational health problems in agriculture** Tech. Rep. Ser. N. 246, Geneva, 1992.
 .WHO, **New and Re-emerging disease**. World Med.J. v. 42 n. 3. 1996, 39p.
 .ZENS, C. (Ed.) **Occupational Medicine: principes and pratical application**. 2. Ed. St. Louis, Mosby Year Book, 1988, 943-950p.

BEM ESTAR ANIMAL

CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
	30	1.1.0	-

EMENTA: O animal no contexto da legislação ambiental brasileira. A ética na experimentação animal. O bem estar animal e a atividade pecuária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SINGER,P. **Ética Prática**. São Paulo, Martins Fontes, 1994, p. 65-92. GARRAFA,V. Bioética e Ciências ? **Até onde avançar sem agredir**. IN: COSTA,S.I.F. et al (Coord.) Iniciação à bioética. Brasília, CFM, 1998, p. 99-109. LUTZEMBERGER,J. Ciência, Ética e Meio Ambiente. Rev. Inst. Fil. Ciênc. Hum. UFRGS, v. 15, p. 101-16, 1992.

PRADA,I. **A alma dos animais**. Campos do Jordão, Mantiqueira,1997, 64p.

GIRALDI, N. **Os xenotransplantes à luz da bioética**. IN: SIQUEIRA,J.E et al (Coord.). Bioética. **Estudos e Reflexões**. Londrina, UEL,2000, p. 151-64.

BRASIL. **Constituição Federal**. Col. Leis Direito Ambiental. Barueri,SP, Manole, 2004, 1573p. LEVAL,F. **O direito dos animais**. Campos do Jordão, Mantiqueira,1998, 120p.

TANNENBAUM, J. **Veterinary Ethics**. St. Louis, Mosby,1995, 615p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRANCO,SM. **Ética e meio ambiente**. IN: COIMBRA,J.A.A. (Org.). Fronteiras da ética. São Paulo, SENAC, 2002, p. 225-74.

A Lei da Natureza. Brasília, IBAMA,1998, 63p.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA, Lei nº 2477 de 04.07.1996. D.O M. n. 544 de 12.07.96

ENFERMIDADES DE RUMINANTES DOMÉSTICOS NEONATOS E JOVENS

CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
	30	1.1.0	Clínica Médica dos Animais Domésticos Ruminantes

EMENTA: Abordagem clínica, epidemiologia, diagnóstico, prognóstico, tratamento e profilaxia das afecções de ruminantes neonatos e jovens de interesse pecuário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BLOOD,D.C.; RADOSTITS, O M. **Clínica veterinária**. 7 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1991.

BEER, J. **Enfermedades Infecciosas de los animales domésticos**. Zaragoza, Espanha, Acríbia, 1981.

ELZE, K.; MEYER, H. & STEINBACH, C. **Enfermedades de los animales jovens**. Zaragoza, Espanha, Acríbia, 1974.

ROSENBERGER, G. **Enfermedades de los bovinos**. Buenos Aires, Hemisferio Sur, 1983.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MANUAL MERCK DE VETERINÁRIA: **Um manual de diagnóstico, tratamento, prevenção e controle de doenças para o veterinário**. CLARENCE, M. FRASER, editor. 6 ed., São Paulo, Roca, 1991.

OGILVIE,T.H. **Medicina interna de grandes animais**. São Paulo, 2000.

DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS DE INTERESSE NA REPRODUÇÃO			
CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
	30	1.1.0	Fisiopatologia da Reprodução da Fêmea Fisiopatologia da Reprodução do Macho
EMENTA: Brucelose, tuberculose, campilobacteriose, tricomonose, leptospirose, IBR/BVD: aspectos clínicos e controle.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>ACHA, P.N. & SZYFRES, B. Zoonosis y Enfermidades Transmissibles Communes as Hombres y a los Animales. Washington, D.C. OPAS, sd. 987p.</p> <p>BEER, J. Doenças Infeciosas dos Animais Domésticos. 2v. Roca, São Paulo. 1998.</p> <p>BLOOD, D.C. & HENDERSON, J.A. Medicina Veterinária. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1994. 872p.</p> <p>CORREIA, O. Doenças Infecto-contagiosas dos Animais Domésticos. Livraria Freitas Bastos, São Paulo. 3v. 1975.</p> <p>CORREIA, O. Doenças Infecto-contagiosas dos Animais Domésticos. Livraria Freitas Bastos, São Paulo. 3v. 1975.</p> <p>MANUAL MERCK DE MEDICINA VETERINÁRIA.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
<p>Journal American Veterinary Medical Association Journal Dairy Science Journal Animal Science Journal Dairy Research Veterinary Bulletin</p>			

DOENÇAS METABÓLICAS E CARENIAIS DE RUMINANTES DOMÉSTICOS			
CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
	45	2.1.0	Clínica Médica de Animais Domésticos Ruminantes
EMENTA: Abordagem clínica, epidemiologia, diagnóstico, tratamento e profilaxia dos distúrbios metabólicos e carenciais dos ruminantes domésticos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BLOOD,D.C.; RADOSTITS, O M. Clínica Veterinária . 7. ed., Rio de Janeiro, Guanabara Koogan,1991.			
BRAZ,M.B. Semiologia Médica Animal . 2. ed. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenhain, v.I. v.i. vd.			
CHURCH,D.C. Fisiologia digestiva y nutriciais de los ruminantes . Zaragoza, Espanha, Acribia, 1974.			
MANUAL MERCK DE VETERINÁRIA: Um manual de diagnóstico, tratamento, prevenção e controle de doenças para o veterinário . CLARENCE M. FRAJER, editor. 6 ed. São Paulo, Roca, 1991.			
ROSENBERGER,G. Enfermedades de los bovinos . Buenos Aires, Hemisferio Sur, 1983.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
SCHULZ, J. A. ROSSOW, N. Tratado de enfermedades del ganado . Zaragoza, Espanha, Acribia, 1978.			
UNDERWOOD, E. J. Los minerales en la nutricion del ganado . 2 ed. Zaragoza, Espanha, Acribia, 1983.			

ENFERMIDADES DOS EQUÍDEOS			
CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
	45	2.1.0	Clínica Médica de Equídeos
EMENTA: Enfermidades dos sistemas. Enfermidades infecciosas e metabólicas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BLOOD, D.C.; HENDERSON, J.A. Clínica Veterinária . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.			
COMPÊNDIO VETERINÁRIO. Editora Andrei, 1995.			
GUYTON,A.C. Tratado de fisiologia médica . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.			
SMITH, B.P. Tratado de medicina interna de grandes animais . Editora Manole, v.1 e 2, 1994.			
THOMASSIAN, A. Enfermidades dos cavalos . 3. ed. Botucatu: UNESP, 1997. 643p.			
RODOSTITS, O. M ; JOE MAYLEN, I. G HUSTON, D. M. Exame Clínico e Diagnóstico em Veterinária . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.			

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- GOLOUBETT, B. **Abdome Agudo Equino**. Ed. Varela, 1993.
- RODOSTITS, O. M ; GOY, C.C; BLOOD, D. C.; HINCHCLIH K. W. **Clínica Veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- SPEIS, V. C. **Exame Clínico de Equinos**. Ed. Artmed, Porto Alegre: 1999.
- WINTZER, H. **Doenças dos Equinos**. São Paulo: Mande, 1990.
- MARCENAC, L. N.; AUBLET, H. **Enciclopédia do Cavalo**. São Paulo: Organização Andrei, 1990.2v.
- DUPONT, O. **O Cavalo de Corrida**. 4. ed. Rio de Janeiro: Son 1977. 374p.
- NAVIAUX, J. **O Cavalo na Saúde e na doença**. 2.ed. São Paulo: Roca, 1988. 285p.

ENFERMIDADES DE OVINOS E CAPRINOS

CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
	45	2.1.0	Clínica Médica de Animais Domésticos Ruminantes

EMENTA: Enfermidades dos sistemas. Enfermidades infecciosas e metabólicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- SCHULZ, J. A. ROSSOW, N. **Tratado de enfermedades del ganado**. Zaragoza, Espanha, Acríbia, 1978.
- UNDERWOOD, E. J. **Los minerales en la nutrición del ganado**. 2 ed. Zaragoza, Espanha, Acríbia, 1983.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MANUAL MERCK DE VETERINÁRIA: **Um manual de diagnóstico, tratamento, prevenção e controle de doenças para o veterinário**. CLARENCE, M. FRASER, editor. 6 ed., São Paulo, Roca, 1991

BIOQUÍMICA CLÍNICA

CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
	45	2.1.0	Patologia Clínica Veterinária

EMENTA: Bioquímica clínica das substâncias orgânicas e inorgânicas. Interpretação clínica das alterações sorológicas. Enzimas: usos clínicos e interpretação de resultados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- MATOS, M.S & MATOS, P.F. **Laboratório Médico Veterinário**. 1. ed. Salvador. Gráfica Editora Arco-iris, Ltda. 1981. 320p.
- EMBERT, H.C. **Patologia Clínica Veterinária**. 3. ed. São Paulo: Manole, 1984. 566p.
- SILVEIRA, J.M. **Interpretação de Exame Laboratoriais em Veterinária**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988. 214p.
- SILVEIRA, J.M. **Patologia Clínica Veterinária**. Teoria e Interpretação. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988, 186p.
- Bicalho, A.P.C. & Carneiro A ? **Apostilha de Patologia Clínica-DCCV/UFMG**.
- BEVILACQUA, F. **Manual de Fisiopatologia Clínica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu., 1976.

BUSH, B.M. **Manual Del Laboratório Veterinário de Análises Clínicas**. Acríbia, Espanha, 1982. 467p.
 DUCAN, J.R & PRASSE, K.W. **Veterinary Laboratory medicina Clinical pathology**. The Iowa State Univ. Press. Ames. USA, 1978. 243p.
 MATOS, M.S & MATOS, P.F. **Laboratório Clínico Médico Veterinário**. 2. ed. Rio de Janeiro. São Paulo, 1988. 238p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Alencar Filho, R.A & Servaes, C.B ? **Guia para o Diagnóstico em Medicina Veterinária**. 1. ed. São Paulo/SP ? Nobel ? 1994.
 Kantek Garcia ? Navarro, C.E. **Manual de Urinálise Veterinária**. Livraria Varela. São Paulo, 1996. 95p.
 SODIKOFF, C.H. **Pruebas Diagnósticas y de Laboratório en las Enfermedades de pequeños Animales**. 2. ed. Editora, Mosby. Espanha, 1996. 453p

CLÍNICA DAS INTOXICAÇÕES ANIMAIS			
CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
	45	2.1.0	Terapêutica Veterinária Semiologia Veterinária Patologia Clínica Veterinária Patologia Especial e Diagnóstico <i>Post-mortem</i>
EMENTA: Epidemiologia, sinais clínicos, diagnóstico, tratamento e profilaxia das intoxicações de interesse veterinário causadas por plantas tóxicas, acidentes ofídicos e produtos químicos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
ARAÚJO, P.; ROSENFELD, G.; ROSA, R. R.; BELLUOMINI, U. E. Toxidade de Venenos Ofídicos ? II . Doses mortais para os bovinos. Arquivos do Instituto Biológico, São Paulo, 30 (8): 43-8, 1973. TOKARNIA, C.H.; DOBEREINER, J.; PEIXOTO, P.V. Plantas Tóxicas do Brasil . Rio de Janeiro, Helianthus. 2000. 320 p			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
CADERNOS TÉCNICOS DE VEETRINÁRIA E ZOOETCNICA, UFMG ? N° 44, páginas 1 a 117, out. 2004			

Quadro 24. Ementário e Bibliografia das disciplinas do Departamento de Fundamentos da Educação - CCE

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, GÊNERO E DIVERSIDADE			
CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	P RÉ-REQUISITO(S)
	60	4.0.0	
Educação e Diversidade Cultural. O racismo, o preconceito e a discriminação racial e suas manifestações no currículo da escola. As diretrizes curriculares para a educação das relações étnico-raciais. Diferenças de gênero e Diversidade na sala de aula.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>ABRAMOVAY, Miriam; GARCIA, Mary Castro (Coord.). Relações raciais na escola: reprodução de desigualdades em nome da igualdade. Brasília-DF: UNESCO; INEP; Observatório de Violências nas Escolas, 2006. 370 p.</p> <p>APPLE, M. W. Ideologia e currículo. São Paulo: Brasiliense, 1982.</p> <p>BANKS, J. A. Multicultural Education characteristics and goals. In: BANKS, J. A.; BANKS, Cherry A. McGee. Multicultural Education: issues and perspectives. Third ed. Boston: Allyn & Bacon, 1997. p. 03-31.</p> <p>BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília-DF: Ministério da Educação e do Desporto (MEC), 1996.</p> <p>_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual. Brasília-DF, 1997.</p> <p>_____. Ministério da Justiça. Relatório do Comitê Nacional para preparação da participação brasileira na III Conferência Mundial das Nações Unidas contra o racismo, discriminação racial, xenofobia e intolerância correlata. Durban, 31 ago./7 set. 2001.</p> <p>_____. Lei n.º 10.639 de 9 de janeiro de 2003. Diário Oficial da União, Brasília, 10 jan. 2003.</p> <p>_____. Ministério da Educação. SEPPIR. INEP. Diretrizes Curriculares para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura afro-brasileira e africana. Brasília-DF, 2004.</p> <p>_____. Ministério da Educação / Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade Ministério da Educação. Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais. Brasília: SECAD, 2006.</p> <p>_____. Lei n.º 11.645/2008 de 10 de março de 2008. Diário Oficial da União, Brasília, 11 mar. 2008.</p> <p>ROCHA, Rosa Margarida de Carvalho; TRINDADE, Azoilda Loretto da (Orgs.). Ensino Fundamental. Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais. Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
<p>AQUINO, J. G. (Org.). Diferenças e preconceitos na escola: alternativas teóricas e práticas. 2. ed. São Paulo: Summus. 1998.</p> <p>BHABHA, H. O local da cultura. Trad.: Ávila, Myriam e outros. Belo Horizonte: Editora da UFMG. 2001.</p> <p>GOMES, N. L.; SILVA, P. B. G. e (Organizadoras). Experiências étnico-culturais para a formação de professores. Belo Horizonte: Autêntica. 2002.</p>			

MEYER, D. E. Alguns são mais iguais que os outros: Etnia, raça e nação em ação no currículo escolar. In: **A escola cidadã no contexto da globalização**. 4. ed. Organizador: Silva, Luiz Heron da. São Paulo: Vozes. 2000.

PERRRENOUD, P. A **Pedagogia na escola das diferenças**: fragmentos de uma sociologia do fracasso. 2. ed. Trad.: Schilling, Cláudia. Porto Alegre: Artmed. 2001.

SANTOS, Isabel Aparecida dos Santos. “A responsabilidade da escola na eliminação do preconceito racial”. In: CAVALLEIRO, E. (org.). **Racismo e anti-racismo**. Repensando nossa escola. São Paulo: Selo Negro, 2001. pp.97-114

LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais (OBRIGATÓRIA)

CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	P RÉ-REQUISITO(S)
	60	2.2.0	
<p>Perspectiva cultural e lingüística dos surdos. Língua de sinais enquanto língua dos surdos. Aspectos da organização educacional e cultural dos surdos. Aspectos gramaticais da língua de sinais. Atividades de base para a aprendizagem da língua de sinais para uso no cotidiano ou relacionado ao trabalho docente. Diferentes etapas utilizadas pelo contador de estórias para crianças surdas. Exploração visual espacial das diferentes narrativas bem como da criação literária surda.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>AHLGREEN, I. & HYLSTENSTAM, K. (eds). Bilingualism in deaf education. Hamburg: signum-verl., 1994.</p> <p>Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais: acesso e qualidade, (1944: Salamanca). Declaração de Salamanca, e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. 2. ed. – Brasília: CORDE., 1997.</p> <p>SKLIAR, C. (org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças Porto Alegre: Editora Mediacao, 1998..</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
<p>QUADROS, R.M. Aquisicao de L1 e L2: o contexto da pessoa surda. Anais do Seminário Desafios e Possibilidades na Educação Bilíngue para Surdos. Rio de Janeiro: INES, 1997.</p>			

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório I (ECSO I)			
CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	P RÉ-REQUISITO(S)
Ementa: Receber informações sobre atividades desenvolvidas nas áreas do conhecimento médico veterinário, através de seminários e/ou visitas técnicas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS NBR 10520. Informação e documentação: apresentação e citações em documentos. Rio de Janeiro: 2002.			
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS NBR 14724. Informação e documentação: trabalhos acadêmicos - apresentação. Rio de Janeiro: 2002.			
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS NBR 6023. Informação e documentação: Referências – elaboração. Rio de Janeiro: 2002.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
Literatura associada ao setor/ laboratório ou fazenda escolhida para realização do estágio			
GETTY, R. Anatomia dos animais domésticos v.1 e 2. SISSON/GROSSMAN.			
BENTO, C. Como Informatizar o Seu Empreendimento. São Paulo: Erica, 1989.			
LEHNINGER, A.L. Princípios de Bioquímica. 2.ed., São Paulo: Sarvier, 1995.			
REECE, W.O. Fisiologia de Animais Domésticos. São Paulo: Roca, 1996. 351 p.			
GIANNONI, M.A. Genética e Melhoramento de Rebanhos nos trópicos. São Paulo: Nobel, 1987.			
MÜLLER, P.B. Bioclimatologia Aplicada aos Animais Domésticos. 2.ed. Porto Alegre: Sulina.			
DYKSTRA, R.R. Higiene Animal y Prevencions de Enfermidades. Zaragoza: Acríbia.			
NUNES, I.J. Nutrição animal. Belo Horizonte: Copiadora Breder, 1995. 334 p.			
BETEERCHINI, A.G. Nutrição de monogástricos. Lavras: UFLA/FAEPE, 1997. p. 255			

Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório II (ECSO II)			
CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	P RÉ-REQUISITO(S)
	300	0.20.0	
Desenvolver atividades de treinamento prático em nível de campo nas áreas do conhecimento agrônômico existente no local do estágio.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS NBR 10520. Informação e documentação: apresentação e citações em documentos. Rio de Janeiro: 2002.			
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS NBR 14724. Informação e documentação: trabalhos acadêmicos - apresentação. Rio de Janeiro: 2002.			

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS NBR 6023 . Informação e documentação: Referências – elaboração. Rio de Janeiro: 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- Literatura associada ao setor/ laboratório ou fazenda escolhida para realização do estágio
- GETTY, R. **Anatomia dos animais domésticos** v.1 e 2. SISSON/GROSSMAN.
- BENTO, C. **Como Informatizar o Seu Empreendimento**. São Paulo: Erica, 1989.
- LEHNINGER, A.L. **Princípios de Bioquímica**. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 1995.
- REECE, W.O. **Fisiologia de Animais Domésticos**. São Paulo: Roca, 1996. 351 p.
- GIANNONI, M.A. **Genética e Melhoramento de Rebanhos nos trópicos**. São Paulo: Nobel, 1987.
- MÜLLER, P.B. **Bioclimatologia Aplicada aos Animais Domésticos**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina.
- DYKSTRA, R.R. **Higiene Animal y Prevencions de Enfermidades**. Zaragoza: Acríbia.
- NUNES, I.J. **Nutrição animal**. Belo Horizonte: Copiadora Breder, 1995. 334 p.
- BETEERCHINI, A.G. **Nutrição de monogástricos**. Lavras: UFLA/FAEPE, 1997. p. 255

6.16 QUADRO DE RECURSOS HUMANOS

6.16.1. O CORPO DOCENTE

O corpo docente do CGMV é constituído por integrantes da carreira de magistério superior, professores visitantes e substitutos, conforme disposto no Art. 130, do Regimento Geral da UFPI. A carreira de magistério superior compreende as seguintes classes: professor titular, professor adjunto, professor assistente e professor auxiliar. Cada classe compreende 4 níveis, designados pelos números de 1 a 4, exceto a classe de titular, que possui um só nível.

O professor visitante, pessoa de reconhecido renome, pode ser ocasionalmente contratado, pelo prazo máximo de dois anos, na forma da legislação vigente, para atender a programa especial de ensino, pesquisa e extensão, de acordo com as normas estabelecidas na UFPI. O professor substituto poderá ser contratado por prazo determinado, na forma da legislação vigente, para substituições eventuais (por exoneração ou demissão, falecimento, aposentadoria, afastamento para tratamento de saúde ou licença à gestante) de docentes das carreiras de magistério, na forma da legislação vigente.

6.16.2. INGRESSO NA CARREIRA DOCENTE E PROGRESSÃO FUNCIONAL

O ingresso na carreira de magistério superior obedece ao disposto no artigo 136 do Regimento Geral da UFPI e é feito mediante habilitação em concurso público de provas de títulos, no nível 1 de cada classe. Para a inscrição no concurso é exigido: o diploma de graduação em curso superior, para a classe de professor auxiliar, grau de mestre para a classe de professor assistente e título de doutor ou livre docente para a classe de professor adjunto.

A progressão funcional dos docentes do CGMV obedece a legislação interna, que é a Resolução 007/92, do Conselho Universitário da UFPI e pode ocorrer por nível e por classe. A progressão por nível consiste na passagem de um nível para outro imediatamente superior da mesma classe mediante avaliação do desempenho. Para tal é necessário que o docente tenha cumprido, o nível respectivo, o interstício de dois anos e obtenha, na avaliação do seu desempenho, o número mínimo de pontos exigido. A progressão por classe se dá mediante titulação ou avaliação do desempenho, desde que tenha cumprido, no último nível da respectiva classe dois anos de interstício em IFE ou quatro anos de atividade em órgão público, obtendo a pontuação exigida para tal. A progressão por titulação independe de interstício e avaliação de desempenho.

Para fins de avaliação, o docente formula requerimento dirigido à Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD), em caso de progressão por avaliação, anexando relatório de atividades, devidamente comprovado, contendo os seguintes elementos: desempenho didático, avaliado com a participação do corpo discente; orientação e acompanhamento de ECS, TCC, monitores e estagiários de iniciação científica; participação em bancas examinadoras; cursos ou estágios de aperfeiçoamento, especialização ou atualização, créditos e títulos de pós-graduação; produção científica, técnica ou artística, atividades de extensão à comunidade; participação em órgãos colegiadas; exercício de função de direção, coordenação, assessoramento e assistência nesta IFE ou em órgãos outros previstos na legislação vigente.

Está habilitado à progressão por nível, a partir da data em que completar o interstício, o docente que obtém, na sua avaliação de desempenho, 200 (duzentos) pontos para os regimes de trabalho de tempo integral (TI) e dedicação exclusiva (DE) ou 120 pontos (cento e vinte) pontos para o regime de tempo parcial de 20 horas (TP-20). A habilitação à progressão por classe, sem titulação pode ocorrer quando o docente apresentar memorial descritivo de atividades avaliadas

em 250 (duzentos e cinquenta) pontos para regimes TI e DE, ou 150 (cento e cinquenta) pontos para o regime de tempo parcial (TP-20).

6.16.3. EFETIVO DOCENTE POR TITULAÇÃO

O Curso de Medicina Veterinária da UFPI conta, atualmente, com um corpo docente permanente da ordem de 58 professores, sendo 96,55% pós-graduados. Destes, 05 (cinco) são especialistas perfazendo 8,62%; 02 estão cursando mestrado, representando 3,44%; 22 (vinte e dois) são mestres, correspondendo a 37,93%; 12 (doze) estão cursando doutorado, equivalendo a 20,68%; 14 (quatorze) são doutores, o que representa 24,13% e 01(um) é pós-doutor, perfazendo 1,72%.

Tendo em vista o afastamento de docentes para cursos de pós-graduação, o CGMV conta atualmente também com 08 (oito) professores substitutos, sendo dois mestres e os demais graduados.

A distribuição do corpo docente permanente, por departamento, titulação e área de atuação é apresentada no Quadro 25:

Quadro 25 - Distribuição do efetivo docente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, segundo Departamento de vinculação, titulação e área de atuação

DEPARTAMENTOS	Titulação	Nº de Docentes	Área de Atuação		
			Básico	Pré-profissionalizante	Profissionalizante
Bioquímica e Farmacologia	M	1	X		
Morfologia	G	1	X		
Biofísica e Fisiologia	C/M	1	X		
Biologia	C/D	1	X		
	D	1	X		

Química	E	1	X		
	M	1	X		
Parasitologia e Microbiologia	M	1	X		
Morfofisiologia Veterinária	E	1		X	
	M	1		X	
	M	1			X
	CD	3	X		
	CD	2			X
	D	3	X		
	D	1			X
Zootecnia	G	1			X
	C/M	1			X
	M	8			X
	CD	2			X
	D	3			X
	P/D	1			X
Clínica e Cirurgia Veterinária	M	7			X
	CD	3			X
	D	6			X
Planej. E Política Agrícola	E	3			X
	M	1	X		
	M	1		X	
	C/D	1	X		

Nota: G=graduado; E=especialista; CM=cursando mestrado; M=mestre, CD=cursando doutorado; D=doutor; P/D=pós-doutor.

Quanto ao regime de trabalho, a maioria dos docentes é contratada em regime de dedicação exclusiva.

O quadro 26, mostra a distribuição dos docentes segundo o regime de trabalho.

Quadro 26 - Distribuição do corpo docente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, segundo o regime de trabalho.

REGIME DE TRABALHO	Nº DE DOCENTES	PERCENTUAL (%)
Dedicação exclusiva	62	96,88
Tempo integral (40 h)	00	00
Tempo parcial (20 h)	02	3,22
Total	64	100,00

Quadro 27 – Relação do corpo docente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, segundo o regime de trabalho e lotação

Nº	NOME DO DOCENTE	CPF	TITULAÇÃO	SITUAÇÃO NO CURSO (marque com um x)			REGIME DE TRABALHO¹	DEPARTAMENTO
				Específico *	Colaborador **	Substituto ***		
01	Acrísio de Miranda Sampaio	091.033.503-63	Mestre	X			DE	DZO
02	Agustinho Valente de Figueiredo	079.086.363-53	Doutor	X			DE	DZO
03	Arnaud Azevedo Alves	451.420.174-04	Doutor	X			DE	DZO
04	Darcet Costa Souza	183.743.955-91	Doutor	X			DE	DZO
05	João Batista Lopes	033.844.893-49	Pós-Doctor	X			DE	DZO
06	José Elivalto Guimarães Campelo	386.871.783-87	Doutor	X			DE	DZO
07	José Ivan Dias	003.025.543-00	Esp.	X			DE	DZO
08	José Wilson Da Silva Moura	128.723.004-06	Mestre	X			DE	DZO
09	Luis Augusto De Oliveira	181.122.693-00	Mestre	X			DE	DZO
10	Manoel Ferreira De Lima	068.850.713-15	Mestre	X			DE	DZO
11	Marcos David Figueiredo De Carvalho	096.804.113-20	Doutor	X			DE	DZO
12	Maria De Nasaré Bona De Alecar Araripe	136.554.183-53	Doutor	X			DE	DZO
13	Maria Elizabete de Oliveira	224.927.984-53	Doutor	X			DE	DZO
14	Miguel Tomaz Lima	045.181.953-53	Mestre	X			DE	DZO
15	Raimundo Nonato Pereira da Silva	047.151.013-00	Mestre	X			DE	DZO
16	Vânia Rodrigues Vasconcelos	342.940.318-87	Doutor	X			DE	DZO
17	Daniel Louçana Da Costa Araújo	771.536.773-72	Mestre		X		DE	DZO
18	Hamilton Gondim De Alencar Araripe	107.560.353-68	Mestre		X		DE	DZO
19	Amilton Paulo Raposo Costa	332974367/00	Doutor		X		DE	DMV
20	Carlos Zarden Feitosa de Oliveira		Mestre	X			DE	DMV
21	Gregório Elias Nunes Viana	096954513/49	Doutor		X		DE	DMV
22	Manoel Henrique Klein Júnior	747007587/91	Doutor		X		DE	DMV
23	Maria Acelina Martins de Carvalho	128470114/04	Doutora		X		DE	DMV
24	Maria Christina Sanches Muratori	491818157/04	Doutora		X		DE	DMV
25	Maria do Carmo de Sousa Batista	095706323-72	Doutora		X		DE	DMV
26	Maria José dos Santos Soares	304790613/00	Doutora		X		DE	DMV
27	Maria do Socorro Pires e Cruz	429223213/04	Doutora		X		DE	DMV
28	Maria Marlúcia Gomes Pereira		Doutora		X		DE	DMV

29	Miguel Ferreira Cavalcante Filho	287210983/87	Doutor		X		DE	DMV
30	Pedro Alves Lemos Filho*	079344323/72	Especialista				DE	DMV
31	Rozeverter Moreno Fernandes	185717787/87	Doutor		X		DE	DMV
32	Willam's Costa Neves		Doutor		X		DE	DMV
33	Antonio Francisco de Sousa	093.626.735-68	Mestre	X			DE	DCCV
34	Ana Lys Bezerra Barradas Mineiro	349.618.873-15	Doutora	X			DE	DCCV
35	Ana Maria Quessada	367.941.049-20	Doutora	X			DE	DCCV
36	Euvaldo de Aguiar Coqueiro	094.070.063.87	Mestre	X			DE	DCCV
37	Francisco Assis Lima Costa	062.927.713-34	Pós-Doctor	X			DE	DCCV
38	Francisco Lima Silva	312.642.127-04	Doutor	X			DE	DCCV
39	Francisco Solano Feitosa Junior	046.839.513-04	Doutor	X			DE	DCCV
40	Ivete Lopes de Mendonça	041.788.532-20	Doutora	X			DE	DCCV
41	João Macedo de Sousa	138.427.143-00	Doutor	X			DE	DCCV
42	José Adalmir Torres de Souza	079.405.483-87	Doutor	X			DE	DCCV
43	José Luciano FH A Lins	265.586.024-15	Mestre	X			DE	DCCV
44	Márcia dos Santos Rizzo	066.017.288-70	Doutora	X			DE	DCCV
45	Mônica Arrivabene	239.355.533-15	Doutora	X			DE	DCCV
46	Rosa Maria Cabral	125.202.108-93	Doutora	X			DE	DCCV
47	Roseli Pizzigatti Klein	046.926.038-60	Doutora	X			DE	DCCV
48	Silvana Maria Medeiros de Sousa Silva	348.196.493-53	Pós-Doctor	X			DE	DCCV
49	Severino Vicente da Silva	083.918.154-04	Doutor	X			DE	DCCV
50	Almir Bezerra Lima	01812157304	Especialista				Parcial	DPPA
51	Deolindo M de Aguiar	10586032568	Mestre				Parcial	DPPA
52	Antonio Aécio de C. Bezerra	30632358300	Doutor				DE	DPPA
53	Fábio Coelho G da Nóbrega		Mestre				DE	DPPA
54	Karla Brito dos Santos	16326407320	Mestre				DE	DPPA
55	Wellington Paulo da S Oliveira	09509747300	Especialista				DE	DPPA
56	Maria Elza Soares da Silva – Professora Substituta	79766137315	Mestre			X		DPPA
57	Eriosvaldo Lima Barbosa		Mestre				DE	DPPA
5	Chistiane Mendes Feitosa		Doutora				DE	
59	Iranise Batista Bezerra Torres			Biologia celular				
60	Flávio Ribeiro Alves		Doutor				DE	DMV
61	Rosana Aquino de Sousa			ecologia				
62	Marcelo Campos Rodrigues		Doutor					Biofísica
63	Weber Leal de Moura		Doutor					DMOR
64	Airton Mendes Conde Júnior		Doutor					DMOR
65	Eunice Anita de Moura Fortes		Doutora					DMOR
66	Fernando Aécio de Carvalho		Doutor					Bioquímica
67	Reginaldo Roris Cavalcante		Doutor				DE	Parasitologia
68	Maria do Carmo Souza		Doutora					Parasitologia
69	Arnauld Azevedo Alves		Doutor				DE	DZO

Nota: * Lotado na Chefia do Curso;

** Lotado em outros Cursos, mas ministra disciplina(s) neste Curso;

*** Contrato temporário (não efetivo).

¹ Integral, Horista ou Parcial
DZO – Departamento de Zootecnia

DMV – Departamento de Morfofisiologia Veterinária
 DCCV – Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária
 DPPA – Departamento de Política e Planejamento Agrícola

6.17. CORPO DISCENTE

O corpo discente do CCGMV é composto por alunos aprovados em concurso vestibular realizado anualmente pela UFPI, por alunos transferidos de outras IES e, eventualmente por graduados em cursos afins que desejam lograr nova graduação.

6.17.1 INGRESSOS

O acesso ao curso é efetuado através Exame Nacional do Ensino Médio (novo ENEM), através do Sistema de Seleção Unificada do MEC – SISU, sendo destinados 100% do total de vagas oferecidas para o Curso.

Independente deste acesso, poderão ser admitidos alunos estrangeiros, mediante convênio cultural do Brasil com outros países e candidatos já graduados em nível superior, desde que exista vaga. A divulgação das vagas existentes é feita por meio de Edital da Diretoria de Administração Acadêmica da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, mediante aprovação pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Nos últimos anos a situação do corpo discente com relação ao número de matriculados, cadastrados, e a evasão está sumarizado no Quadro 28.

Quadro 28 - Distribuição do corpo discente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, por período letivo, de 1994/2 a 2000/1

Período letivo	Alunos cadastrados	Alunos matriculados		Evasão
	N.º	N.º	%	%
1994/2	357	116	32,49	67,50
1995/1	382	202	52,88	47,12
1995/2	406	226	55,66	44,33
1996/1	401	253	63,09	36,90
1996/2	357	279	78,15	21,85

1997/1	373	309	82,84	17,16
1997/2	374	343	91,71	8,28
1998/1	396	379	95,71	4,29
1998/2	414	314	75,85	24,25
1999/1	407	327	80,34	19,65
1999/2	403	342	84,86	15,14
2000/1	472	342	72,46	17,52

Para o cálculo da evasão foi adotada a seguinte fórmula:

$$\frac{(\text{Cadastrados-Matriculados})}{\text{N.º de cadastrados}} \times 100$$

N.º de cadastrados

6.17.2. EGRESSOS

Até o segundo semestre de 1999 o CGMV já formou 33 turmas, perfazendo um total de 403 graduados, conforme mostra o Quadro 29.

Quadro 29 - Demonstrativo dos egressos do Curso de Graduação em Medicina Veterinária por turma

PERÍODO	TURMA	Nº DE CONCLUDENTES
1983/1	1 ^a	08
1983/2	2 ^a	10
1984/1	3 ^a	04
1984/2	4 ^a	11
1985/1	5 ^a	06
1985/2	6 ^a	06
1986/1	7 ^a	16
1986/2	8 ^a	25
1987/1	PERÍODO CANCELADO	-
1987/2	9 ^a	13
1988/1	10 ^a	19
1988/2	11 ^a	20
1989/1	12 ^a	21

1989/2	13 ^a	21
1990/1	14 ^a	05
1990/2	15 ^a	07
1991/1	16 ^a	10
1991/2	17 ^a	19
1992/1	18 ^a	17
1992/2	19 ^a	18
1993/1	20 ^a	06
1993/2	21 ^a	06
1994/1	22 ^a	09
1994/2	23 ^a	04
1995/1	24 ^a	05
1995/2	25 ^a	07
1996/1	26 ^a	14
1996/2	27 ^a	12
1997/1	28 ^a	02
1997/2	29 ^a	15
1998/1	30 ^a	16
1998/2	31 ^a	18
1999/1	32 ^a	10
1999/2	33 ^a	23
TOTAL	33	403
MÉDIA / TURMA=12.21		

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Decreto nº 72.140, de 26 de abril de 1973. **Estatuto da Universidade Federal do Piauí**. Brasília: Ministério da Educação e Cultura. 1973.

BRASIL. Portaria nº 265, de 10 de abril de 1978. **Estatuto da Fundação Universidade Federal do Piauí**. Brasília: Ministério de Educação e Cultura, 1978.

BRASIL. Portaria nº 180, de 05 de fevereiro de 1993. **Alteração do Estatuto da Fundação Universidade Federal do Piauí**. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1993.

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Diretrizes e Bases de Educação Nacional**. Brasília: Diário Oficial da União de 23/12/96.

BRASIL. Lei N.º 6494, de 7 de dezembro de 1977. **Dispõe sobre os estágios de estudantes de estabelecimentos de ensino superior e de ensino profissionalizante do segundo e Supletivo e da outras providências**. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1977.

BRASIL Decreto n.º 87498/82 de 18 de agosto de 1982. **Regulamenta a Lei 6494, de 7 de dezembro de 1977, que dispõe sobre o estágio de estudantes de estabelecimentos de ensino superior e de 2º grau regular e supletivo, nos limites que especifica e dá outras providências**. Brasília: Ministério da educação e do Desporto, 1982.

CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS. **Relatório de Atividades – 1994**. Teresina: CCA, 1985, 50p.

CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS. **Plano Estratégico do CCA – 1997 – 2000**. Teresina: CCA, 1997, 9p.

COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA. **Manual de Estágio Curricular em Medicina Veterinária**. Teresina: Coordenação do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, 1997, 15p.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. **O ensino de graduação em Medicina Veterinária no Brasil. Situação Atual e Perspectivas**. Brasília: CFMV, 1996, 155p.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. **VI Seminário Nacional do Ensino de Medicina Veterinária**. Recife, 06 a 09 de maio de 1997. Brasília: CFMV, 1997, 121p.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. **Diretrizes Curriculares para o Curso de Medicina Veterinária.** Brasília: CFMV, 1999, 44 p.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIÊNTÍFICO E TECNOLÓGICO. **Resolução Normativa - RN - 014/97.** Normatiza o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC. Brasília: CNPq, 1997, 9p.

COORDENAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA. **Diretrizes para redação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no Centro de Ciências Agrárias.** Teresina: CCA, 1992, 19p.

COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA. **Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Medicina Veterinária.** Teresina: CCGMV. 1998, 3p.

COMISSÃO DE ESPECIALISTAS DE ENSINO DE MEDICINA VETERINÁRIA.. **Relatório da visita à UFPI para verificação "in locu" das condições de oferta do Curso de Medicina Veterinária.** Brasília: Comissão de Avaliação. 04 p.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. **Diretrizes Curriculares: Proposta das Comissões do Exame Nacional de Cursos.** Brasília: INEP/MEC, 98 p.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. **Relatório da instituição Universidade Federal do Piauí.** Brasília: INEP/MEC, 7 p.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. **Exame Nacional de Cursos: relatório síntese, 1997.** Brasília: INEP/MEC, 122 p.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. **Exame Nacional de Cursos: relatório síntese, 1998.** Brasília: INEP/MEC, Secção 12: p. 225 -239.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. **Exame Nacional de Cursos: relatório síntese, 1999.** Brasília: INEP/MEC, Secção 15: p. 529-561.

LACKI, P. **A formação de profissionais para profissionalizaros agricultores e para o difícil desafio de produzir melhor com menos.** Escritório Regional da FAO para a América Latina e o Caribe. Santiago, Chile, 1997.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. **Secretaria de Educação Superior. Avaliação das condições de oferta dos cursos de graduação: relatório síntese, 1998.** Brasília: MEC, SESU, 1998. 120p.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. **Projeto Administrativo-Pedagógico: uma construção coletiva.** Fortaleza: Faculdade de Veterinária, 1996, 47p.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. **Delineamento do Projeto de Avaliação Institucional da UEMA.** São Luís: Pró-Reitoria de Graduação e Assuntos Estudantis, 1998, 16p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Plano Curricular dos cursos de Graduação: Diretrizes para elaboração.** Teresina: Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, 1997, 32p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Resolução nº 007/92. Normas e critérios para progressão funcional dos docentes da UFPI.** Teresina: Conselho Universitário da UFPI, 1992.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Resolução nº 004/88. Regime de Trabalho dos Professores da UFPI.** Teresina: Comissão Permanente de Pessoal Docente, 1988.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Relatório do Projeto de Avaliação Institucional. Teresina: Pró-Reitoria de Ensino de Graduação.** Comissão Central de Avaliação Institucional, 1996, 35p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Resolução nº 087/95. Critérios para preenchimento de vagas nos diversos cursos de graduação da Universidade Federal do Piauí.** Teresina: Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão, 1995.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Resolução nº 062/92, de 22 de fevereiro de 1992. Currículo Pleno do Curso de Medicina Veterinária.** Teresina: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, 1992, 80p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Resolução nº 043/95 de 17 de maio de 1995. Verificação do Rendimento Escolar.** Teresina: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, 1995, 4p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Resolução nº 45/99, de 16 de dezembro de 1999. Adaptação do Regimento Geral da UFPI ao novo Estatuto da UFPI e à LDBE.** Teresina: Conselho Universitário da UFPI, 1999, 59p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Regimento do Centro de Ciências Agrárias.** Teresina: CCA, 1995, 30p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Conselho Universitário. Estatuto da Universidade Federal do Piauí.** Teresina: Gráfica da UFPI. 1999, 22p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Gabinete do Reitor. Regimento Geral da UFPI.** Teresina: Gráfica da UFPI. 2000, 59p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Resolução n.º 047/91, de 11 de novembro de 1991. Modifica Resolução que regulamenta o Estágio Curricular da UFPI.** Teresina: Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão da UFPI, 1999, 06p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Manual de Estágio Curricular.** Pro-Reitoria de Ensino e Graduação. Coordenação de Estágio Curricular - UFPI, Teresina: gráfica da UFPI, 1991, 40p.

8 CONDIÇÕES DE IMPLEMENTAÇÃO

8.1 PROPOSTAS DE MELHORIA DO CGMV

Com vistas à adequação do Médico Veterinário formado pela UFPI ao perfil profissional requerido para o terceiro milênio, o CGMV ora apresenta a sua proposta de reforma curricular. Esta reforma baseia-se na Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996, que é Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), e encontra justificativa legal no relatório da comissão de especialistas de ensino de Medicina Veterinária, vinculada ao Departamento de Política de Ensino Superior da Secretaria de Educação Superior do MEC, que procedeu à verificação "in loco" das condições de oferta do CGMV.

A citada Comissão procedeu visita às instalações que compõem o curso em agosto de 1998, com o objetivo de identificar deficiências e propor correções no sentido de orientar um

processo de melhoria na qualidade do ensino. Considerou como aspectos relevantes aqueles relacionados à: qualificação do corpo docente, organização didático-pedagógica e infraestrutura.

Quanto ao corpo docente a comissão classificou como CB (condições boas). A organização didático-pedagógica foi considerada CR (condições regulares) e a infraestrutura foi avaliada como CI (condições insuficientes), conforme o relatório oficial encaminhado à Reitoria da UFPI, através do Ofício Circular n.º 119/98-GAB/SESu/MEC, de 30 de outubro de 1998.

Visando a melhoria das condições didático-pedagógicas, foi então instituída a comissão encarregada da reformulação curricular, a qual elaborou a proposta intitulada Currículo IV, que está agora tramitando nas esferas competentes, com vistas à sua implantação, obedecendo à fundamentação legal e técnica já explicitada. Também foi reativada a Unidade de Apoio Pedagógico, a qual está trabalhando no sentido de proceder a atualização dos programas e bibliografias, um dos itens considerados não satisfatórios, pela Comissão.

E ainda, atendendo sugestões da Comissão, as Assessorias de Pesquisa e Extensão do CCA estão revitalizando as suas ações dirigidas a organização de eventos científicos extracurriculares, em sistema de periodicidade regular, bem como, de meios para publicação da produção científica de professores e alunos.

Uma proposta que a Coordenação do CGMV apresentou desde o início da gestão atual, ainda está sendo avaliada pelas instâncias superiores da UFPI, que é a organização dos horários das atividades acadêmicas do CGMV em único turno. Esta proposta objetiva a otimização do horário do alunado, permitindo a utilização efetiva do outro turno para maior dedicação às tarefas escolares, oportunizando melhores condições de estudo aos alunos que trabalham, bem como, o engajamento de um maior número de alunos em projetos de pesquisa, bolsas de trabalho, programas de monitoria, sem coincidência de horários com as atividades acadêmicas. Visa ainda a otimização do tempo para realização de estágios, utilização de laboratórios e campos experimentais, maior racionalização do tempo do corpo docente para o planejamento das atividades didáticas, atendimento a discentes, trabalhos de iniciação científica, trabalhos de conclusão de curso, orientação de estagiários, desenvolvimento de atividades de pesquisa, extensão, funções administrativas, frequência às bibliotecas e melhor ajuste do tempo para a integração ao Curso de Pós- Graduação.

A adoção de horário em único turno é uma aspiração dos três segmentos que compõem a infraestrutura de recursos humanos do CCA: docentes, discentes e técnicos administrativos,

conforme demonstra o documento intitulado 'Primeiro plano Estratégico do CCA, gestão 1997-2000; elaborado por uma equipe de professores do CCA, encarregados de organizar o evento que ocorreu em ambiente afastado da sede, para possibilitar o real engajamento do corpo técnico na elaboração de propostas para a melhoria da Unidade de Ensino.

Outro aspecto que merece uma maior atenção por parte da Coordenação do curso é a retomada dos ciclos de reuniões entre docentes de áreas afins, de forma a criar um maior entrosamento entre os ciclos básico e profissional, visando a não sobreposição de conteúdos e propiciar os enfoques de assuntos da forma que melhor permita o entendimento dos conteúdos subsequentes.

Além disso, o Estágio Curricular deve receber uma maior atenção, especialmente no que diz respeito a sua fundamentação legal, sua operacionalização técnica junto às empresas conveniadas e o acompanhamento mais estreito das atividades do aluno pelo professor-orientador, em consonância com o supervisor de campo, de forma a possibilitar ao alunado a vivência efetiva com situações que adicionem perspectivas, testem sua capacidade, seu senso crítico e lhes permita o conhecimento real do cenário onde é desenvolvido.

Com respeito ao item infra-estrutura, objetivando dotar o Curso de condições adequadas a seu pleno funcionamento, foi elaborado o projeto do Hospital Veterinário, o qual encontra-se em fase de tramitação junto a SESu/MEC.

Além disso, foi construído o Anexo do Laboratório de Fisiologia e Farmacologia do DMV, destinado a criação de animais de experimentação e procedida uma reformulação na Biblioteca Setorial do CCA. Ainda visando a melhoria da infra-estrutura do Curso, foram instalados dois Laboratórios de Informática de Graduação, para atendimento discente e ampliado o suporte na área de informática, nos Departamentos, Setores e Laboratórios.

Dentre as propostas atuais de melhoria do Curso, ressaltam-se: a implantação da nova estrutura curricular (Currículo IV), a construção e operacionalização do Hospital Veterinário, a permanente revitalização dos Laboratórios, dos setores de produção animal já existente, bem como a estruturação efetiva de alguns setores, como o de equideocultura, que requer instalações físicas e aquisição de animais. Visando o melhoramento e aplicabilidade dos conteúdos técnico-práticos, deve ser buscada a instalação efetiva de uma fazenda experimental que possa dar suporte ao curso e servir de modelo para projetos agropecuários do Estado.

A busca de melhoria não só para o CCGMV, mas também para o CCA e toda a UFPI gera a necessidade de um exercício permanente de atribuições voltadas para o ensino, pesquisa e extensão, que formam o tripé de sustentação das IFEs, com a fundamentação na concepção de educação como prática didático-pedagógica em que professores e alunos, numa ação conjunta, constroem o conhecimento e se capacitam mutuamente, a realizar uma nova interpretação de mundo.

8.2 POLÍTICA DE ATENDIMENTO A PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS (PRESENCIAL)

De acordo com o PDI 2010-2014 a UFPI está desenvolvendo ações para instituir adequadamente a sua política de acessibilidade, voltada para atendimento prioritário às pessoas portadoras de necessidade especiais (PNEs), de acordo com o que preconiza a legislação vigente. Em observância ao Decreto 5296/2004, de 02/12/2004, a UFPI e todas as suas Unidades Acadêmicas, estão implementando o plano de promoção de acessibilidade em suas múltiplas dimensões, obedecendo às normas técnicas da ABNT, quanto ao contexto arquitetônico e urbanístico.

Essa política baseia-se na observância do tipo de deficiência, de acordo com os parágrafos primeiro, segundo e terceiro do Artigo 4º do Decreto acima citado, de forma a possibilitar atendimento prioritário, imediato e diferenciado para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, serviços de transporte, dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, incluindo os serviços de tradução e interpretação da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS em consonância com a LEI Nº 10.436, DE 24 DE ABRIL DE 2002.

A ampliação dessas ações para atendimento a outras formas de deficiência, também estão previstas e vêm sendo trabalhadas no âmbito da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC), uma vez que a UFPI instituiu uma modalidade de bolsa, denominada “Inclusão Especial”, no contexto do programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) que objetiva contribuir para o acesso, manutenção e aprendizagem do aluno PNEs, integrando-o adequadamente ao ambiente acadêmico. Essa bolsa, além de beneficiar aos PNEs, contribui para a inclusão e permanência de estudantes de várias áreas, que estejam enquadrados em situação de vulnerabilidade econômica, os quais são treinados para colaborarem com a inclusão dos PNEs.

Até o final de 2014 a política de acessibilidade, nos seus múltiplos acessos, deverá estar efetivamente implantada, segundo o PDI 2010-2014.